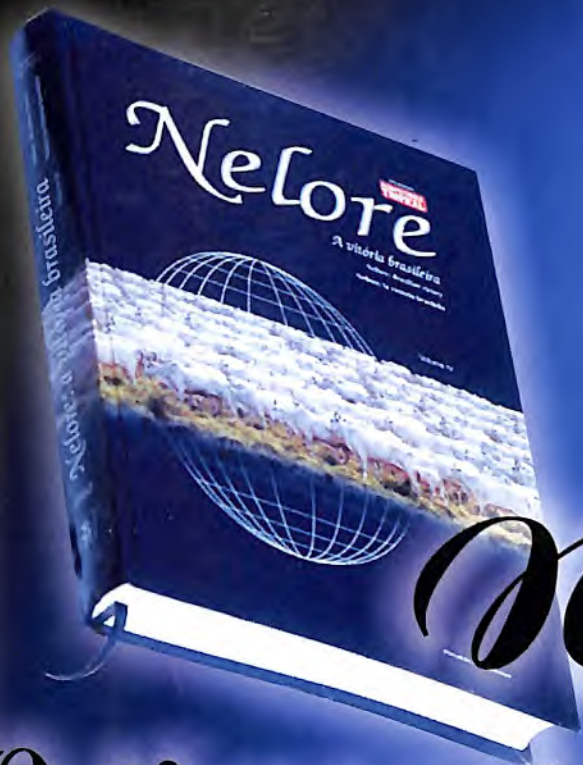


N. 126 - Junho - 2002

AGROPECUÁRIA
TROPICAL

ISSN - 0101-1758

www.zebus.com.br



Nelore

O timoneiro da civilização

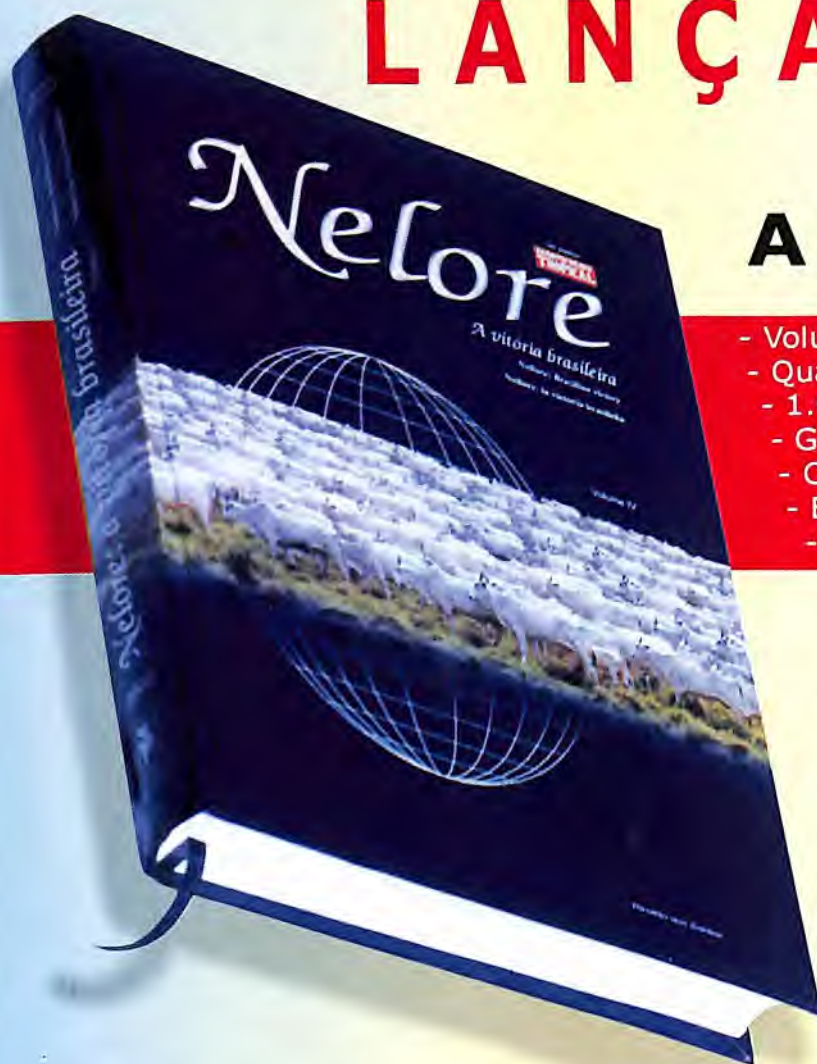
- O campo salva o Brasil
- As 10 mentiras da Reforma Agrária
- Comida Frankenstein para todos
- Carta a Fernando Henrique Cardoso



Brasil
Um mundo de riquezas naturais

LANÇAMENTO !!!

NELORE : A Vitória Brasileira



- Volume 4 - Lançado durante a Expo.Uberaba/2002
- Quase 600 páginas de modernas informações
- 1.015 ilustrações
- Grande formato = 22 x 32 cm
- Capa-dura, com fita demarcadora de página
- Em Português, Inglês, Espanhol
- Acompanha Estojo de Viagem

- Você conhece a diferença entre um animal fértil e um subfértil?

Este livro mostra uma centena de diferenças.

- Você sabia... que o Zebu é uma das 3 grandes revoluções da História da Humanidade?

O Capítulo 1 mostra a Revolução do Neolítico, a Revolução Medieval e a atual Revolução do Zebu, tendo o Nelore à frente. Vale a pena conhecer.

- E muito mais: o consumo de carne desde os primórdios da civilização; a História do Nelore Brasileiro desde 1980 até hoje e uma previsão até 2050; fundamentos científicos sobre Genética para o moderno empresário; o Nelore Natural; etc. etc.

- Você sabia... que o Ongole, na Índia, foi influenciado por 14 raças diferentes?

O Capítulo 3 mostra a Formação do Nelore, discutindo inclusive a influência de uma "raça desconhecida" para garantir os chifres penteados. Vale a pena conhecer.

- Você sabia... que o Nelore tem centenas de detalhes raciais próprios?

Um Capítulo exclusivo sobre "descrição racial", muito ilustrado, traz todos eles e mais um mundo de detalhes funcionais para você..

- Você sabia... que o Boi Verde é a grande solução para o fornecimento de carne nas próximas décadas?

Um capítulo especial sobre o Boi Verde vai explicar tudo direitinho.

- Você sabe quais os princípios que regem a rusticidade nos cruzamentos?

Vale a pena conhecer o capítulo sobre Cruzamentos neste livro.

Ligue para nosso
Telemarketing : (34)

3312-9788 / 3338-3429 / 3336-5013

3312-7290 / 3312-9080 (FAX)

- E-mail: zebus@terra.com.br

**VEJA O ÍNDICE, de maneira fácil
e segura pelo site www.zebus.com.br**

~~Preço normal :~~

~~R\$ 150,00~~

- Promoção

Lançamento:

R\$ 120,00

Brasil: um mundo de riquezas naturais

O Brasil vai muito bem... Há 50 anos, faltava água na capital, Rio de Janeiro. Guaraná e sorvete eram luxos; as crianças iam para a escola, a pé e descalços. Quase não havia chuveiros e, muito menos, chuveiros elétricos. Vaso sanitário era luxo e produzir urinóis era muito lucrativo. Vacinas eram raridades e as estatísticas eram muito falhas.

Entre 1930 e 1990, a mortalidade infantil caiu de 162 para 48 por 1.000 nascidos. Até 1996 a esperança de vida subiu de 51,4 para 67,6. Até 1981 a estatura das crianças de 7 anos aumentou quase 4 centímetros. Hoje, as secas matam menos nordestinos de fome. Até 1997, as casas com água encanada passaram de 53% para 83%. Em 1995, cerca de 81% dos domicílios tinham TV, 74% tinham geladeira, 93% tinham eletricidade.

Disparou a ciência: de 3.687 publicações internacionais para 18.650, entre 1987 e 1996. Até 1998 as crianças na escola passaram de 67% para 96%. Os eleitores passaram de 11 para 106 milhões entre 1950 e 1998.

O Brasil vai bem... Das 500 maiores empresas do mundo, o país já conta com 430. Em termos de investimentos diretos, o Brasil passou do 5º para o 4º lugar na preferência mundial, ficando atrás dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e Holanda. O futuro é promissor na área econômica.

No Brasil, somente a produção rural pode multiplicar seu PIB, com extrema facilidade. O Brasil tem terra sobrando, clima ideal e água disponível - além de mão-de-obra farta e barata.

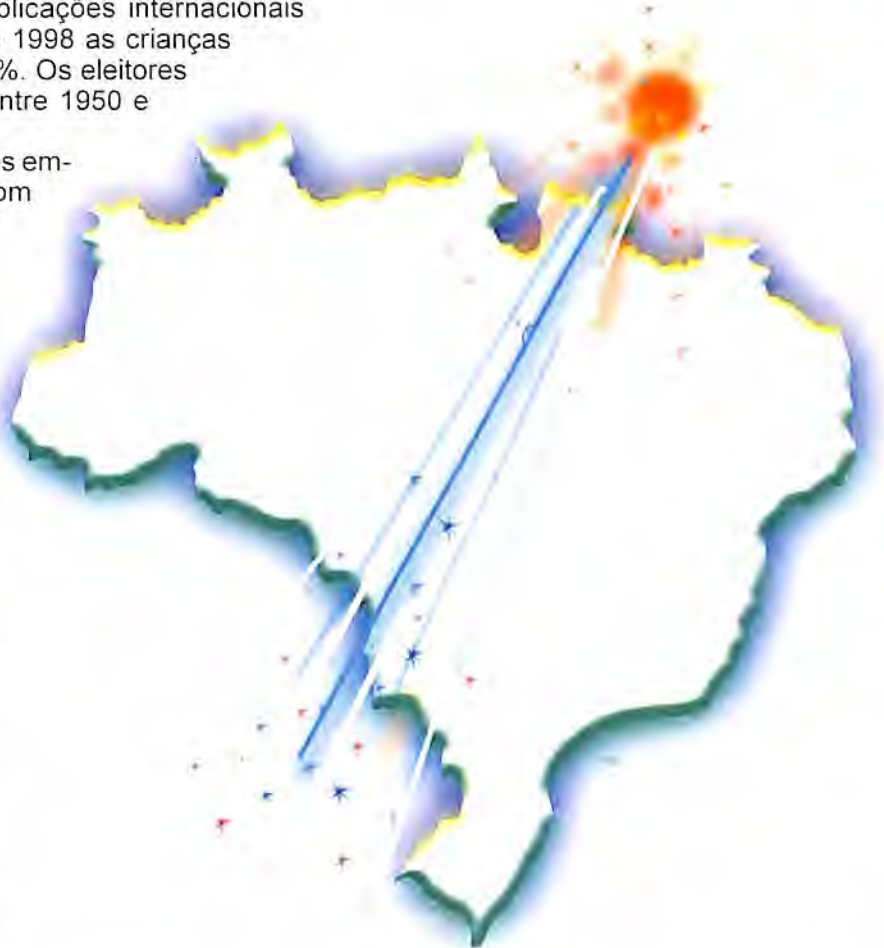
O país é dono de 6% da superfície terrestre, de 18% da área agricultável do planeta, e tem mais água potável que o resto do mundo inteiro. Não há dúvidas, o Brasil é o país mais viável e rico do planeta. Basta considerar que tem o rio Amazonas, com a vazão anual de 5,0 quatrilhões de litros, enquanto a vazão anual de todos os rios do planeta soma 43 quatrilhões. E agora, foi descoberto o Aquífero Guaraní, um manto de rocha porosa que corre por baixo de 8 Estados brasileiros, somando 50 quatrilhões de litros: mais que toda a água conhecida do mundo! E é uma das águas mais puras já descobertas. O aquífero está a 1.500 metros abaixo da superfície e tem mais de 100 milhões de anos de idade. Apenas a cidade de Ribeirão Preto (SP) utiliza as águas do Guaraní, explicando a fama de uma de suas cervejas, pois a água surge com apenas 20% dos sais minerais comuns na melhor água potável comercializada.

Assim, é fácil acreditar que o processo de desenvolvimento vai se voltar para as regiões onde a água é abundante, nos próximos 50 anos. E, como todo desenvolvimento de novas fronteiras agropecuárias tem início com a pecuária, fica fácil vislumbrar um grande salto na bovinocultura.

O passado já era - Os números indicam que o Brasil já deixou de ser um país do passado. Afinal, com um simples apoio governamental, a pecuária pode passar de 160 milhões de cabeças para 250 e, em 20-30 anos, pode chegar a 400 milhões: uma montanha de alimentos para o mundo inteiro!

Em 1999, o país exportou 15,7 milhões de peças de couro "wet blue", deixando um saldo de US\$ 1,63 bilhão. No frigorífico, os pecuaristas receberam US\$ 260 milhões pelo couro. No futuro, os pecuaristas poderão receber US\$ 3,2 bilhões no frigorífico e as exportações poderão deixar um saldo líquido de quase US\$ 5,0 bilhões. Juntamente com essa multiplicação, também acompanharia o progresso dos fornecedores de insumos e os beneficiadores de derivados - gerando milhões de empregos novos, mudando a fisionomia do país.

O Brasil pode fornecer carne, leite e sapatos, cereais e frutas para o mundo inteiro - com muita facilidade! ■



Fundador: Virgolino de Faria Leite Neto, com "PARAIBA PECUÁRIA", em 1976 cognominado "O Patrono do Zebu Nordestino", seqüenciada por "AGROPECUÁRIA TROPICAL", fundada por Rinaldo dos Santos em Janeiro de 1980.

Edição: nº 126 - Maio - Junho/2002

DIRETORIA: Rinaldo dos Santos, Denise de Abreu Ribeiro.

DIREÇÃO EXECUTIVA: Rinaldo dos Santos

Pesquisas Editoriais: Denise Teixeira de Abreu - Revisor para Zootecnia: Paulo Roberto M. Leite - Tradução: José Antônio dos Santos - Assessoria Administrativa: José Luis de Paula - CPD (Diagramação) William Garcia Matos (34) 3333-1078 - Circulação: Dulcinéia Duran de Oliveira - Ilustrações: Toninho (34) 3315-3605.

COLABORADORES EDITORIAIS

Eurípedes Oliveira, Jorge Coelho, Huascar Terra do Vale, Manoel Dantas Vilar Filho, Tito Victor, Paulo Roberto Miranda Leite, Eduardo Almeida, José Nivaldo, José T. Figueiredo, Antônio Ernesto W. de Salvo, Francisco Teatini, Paulo Ernesto A. Menezes, Fernando Cardoso.

DEPARTAMENTO COMERCIAL:

SEDE: UBERABA-MG - Jadir Bison - Editora Agropecuária Tropical Ltda - Av. Alexandre Barbosa, 853 - CEP: 38060-200 - Cx. Postal: 606 - Fones: (34) 3312-9788/3312-7290/3312-9484/3318-3429 - 3336-5013 - Fax: (34) 3312-9080. **Telemarketing** - Jadir Bison, Cristiane Borges de Carvalho, Lenice Marisa Cobo Vieira, Solange Vieira Mendes, Roberto Sevilha.

Fotógrafos de campo autônomos - Rubens Sales, Sidnei Novais, Marcelo Cordeiro, Luis Alberto Britto Mendez, Manoel Gomes da Silva, José Maria Matos.

REPRESENTAÇÕES NO EXTERIOR:

ÁFRICA DO SUL - G. Mackenzie Maia - 23 Redsway Glencaim 7995 Cape - Tel: 0217-831186 / 02171929

MÉXICO 1) Elias Bremauntz - Revista "CRIADOR" - Av. Nevado, 112-13, gol. Portales, México, 03300-D.F. 2) Consuelo Gonzáles Pastrana - 9ª Pte. Sur 986, Tuxtla Gtz - Chiapas - México

PERU: Reinaldo Trinidad Ardilles - Pablo Bermudez, 301, Lima 11 - Fone: 23-5650

COSTA RICA Roberto Albertazzi Avendano - Idicasa, apdo. 100, Curridabat, San José, Costa Rica

VENEZUELA: Alvaro Javier Alvarez Rodriguez - Apdo. Postal 17 - Guanane - Venezuela - Fone 057-519009/515819

CONVÊNIO EDITORIAL El Cebú (Colômbia), Brahman Journal (EUA), Brahman News (Australia), Holstein Friesian Journal (EUA), Desarrollo Agropecuario (Peru), Desarrollo Agropecuario (Costa Rica), Ganagrino (Venezuela), Cebú (México), Criador (México), Godarshan (Índia), Brown Swiss (EUA), Dorper (África do Sul)

Fotolitos: Registro Fotolito Digital, Uberaba, MG

Fone: (34) 3321-6539

Impressão: Grafy Ltda, Uberlândia, MG

Fone: (34) 3212-4572

AGROPECUÁRIA TROPICAL - Título autorizado para publicação à Editora Agropecuária Tropical Ltda, destina-se a mostrar as potencialidades e realizações da pecuária nacional, principalmente as tropicais, num diálogo com as classes rurais e autoridades do setor. Artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da publicação e são da responsabilidade dos que os subscrevem, mantendo a Editora o direito de publicar as contestações recebidas, por parte dos leitores. Não só autorizamos como também, sugerimos a transcrição de matérias editadas, citando-se a fonte.

EDITORA AGROPECUÁRIA TROPICAL LTDA - Sede UBERABA-MG Av. Alexandre Barbosa, 853 - Caixa Postal 606 - CEP 38060-200 - Fones (34) 3312-9788/3312-7290/3312-9484/3338-3429 - FAX (34) 3312-9080 - E-mail: zebus.comercial@terra.com.br Site: www.zebus.com.br - Reg. Título "ZEBU" - Classe 38 10 - Nº 815133049 e Classe 101 - C.G.C. 25.918.665/0001-00 - Reg. Junta Comercial 3120311380/8 - Reg. ISSN 0101-1758 Reg. Título "AGROPECUÁRIA TROPICAL" Reg. Título "O BERRÓ" Reg. Título "GIROLANDO" Reg. Título "ZEBU"

5 - Manchete: - O campo salva — o Brasil



23 - Zootecnia - Nelore: um timoneiro da civilização

Veja também

Editorial:
- Um mundo de riquezas naturais 3

Opinião:
- O Brasil é mesmo um milagre 19
- Internacionalizar a Amazônia, por que não? 29
- Carta de Goiás a FHC 65

Carne:
- Tolices e crendices sobre o consumo de carne 37
- A pecuária de corte brasileira na visão dos americanos 39
- O exemplo da carne que vem da França 45

Panorama das Raças 48

Transgênicos:
- Comida Frankenstein para todos 53

Boa leitura:
- O drama da medonha e do valente 66

Notícias
- Revolução em renovação de pastagens 9
- Mais dinheiro para a pecuária 10
- Carne saudável via Internet 11

- O besouro que salva o pasto 14
- Podridão do casco tem cura 18
- As amazonas existiram mesmo? 27
- Crime: acordo impedirá acesso a genoma do arroz 28
- A pressão alta e o leite 30
- CFM entre os 10 maiores do Leite 31
- Laticínios resgatam entrega domiciliar no Nordeste 32
- Bush faz acordo biotecnológico na Ásia 40
- ... e Bilara morreu ! 41
- Pernambuco vai controlar leite 44
- MT já tem boi orgânico 62
- Ministro anuncia incentivo à exportação de leite 64
- Frigorífico pode abater 4.440 avestruzes/mês 60



15 - Política Agrária - As 10 mentiras da Reforma Agrária

PATROCINADORES

ESÚRITO SANTO
- Assoc. Bras. Simental 67

GOIÁS
- Alberto Pereira Nunes 12
- Vitrogen 41

MATO GROSSO DO SUL
- Rural Business 61
- Canal do Boi 68

MINAS GERAIS
- Antonio Ernesto W. de Salvo 63
- Fernando Paranhos 21
- Livro Nelore 2

PARÁ
- Benedito Mutram 17

PARANÁ
- Eduardo Alves Alcântara 33

RIO DE JANEIRO
- Sergio Rutowitsch 7

RONDÔNIA
- Frigorífico Novo Estado 42

SÃO PAULO
- Fikaforte 10
- Higino Hernandez Netto 27
- José Carlos Prata Cunha 47
- Laura Lunardell Barreto 57
- Minertal 22
- Unimar 59

O CAMPO SALVA O BRASIL

A produção da agricultura cresce 4,3% no primeiro trimestre e salva o PIB, enquanto o resto da economia faz feio.

Mais uma vez a salvação da economia brasileira veio do campo, segundo os dados do PIB divulgado pelo IBGE. Enquanto o PIB global do país caiu 0,73%, o da agricultura subiu 4,3%, ou 6 vezes mais!

Já houve tempo em que o campo era associado com um país retrógrado mas, de uns anos para cá, a agropecuária vem dando um show de progresso e competência. Hoje, o campo emprega tecnologia sofisticada, exigente de capital e quase totalmente voltada para o mercado externo. De cada 1 dólar gasto com insumos importados, o campo brasileiro embolsa 8 dólares com exportações. Resultado: em 2001, o país comemorou um superávit de 2,7 bilhões de dólares na balança comercial. Esse número, no entanto, é falseador da realidade, pois isoladamente o campo produziu um superávit de 19 bilhões de dólares enquanto o restante da economia teve um déficit estrondoso de 16,3 bilhões. O campo **salvou** o país!

A economia brasileira do campo, portanto, com 19 bilhões de superávit é superior ao saldo de um país como a Bélgica que lucrou 11 bilhões. Isso quer dizer que o campo brasileiro vai bem, muito bem, tendo se modernizado muito mais rapidamente do que as indústrias nas periferias das grandes cidades. O campo deu a volta por cima, sem os generosos benefícios que o Governo concede ao sistema industrialista.

Diz o ministro Marcus Vinícius Prati de Moares: "Antigamente, reuniões de agropecuaristas eram um encontro com um monte de gente velha. Agora, temos uma geração de administradores jovens e com formação acadêmica". A imagem do fazendeiro antiquado foi substituída pela do ad-

ministrador bem informado que usa ferramentas requintadas, não apenas para cultivar a terra e aprimorar seus reba-



nhos, mas também para tomar decisões específicas por meio das mais novas técnicas de comunicação, como a Internet e a telefonia por satélite. Muitos já aprenderam a contratar seguros no mercado internacional, de modo a proteger o patrimônio quando há quebra de safra por razões climáticas e ou econômicas.

A economia brasileira do campo, com 19 bilhões de superávit é superior ao saldo de um país rico como a Bélgica que lucrou 11 bilhões. O campo brasileiro vai bem, muito bem.

Se as fábricas de automóveis tivessem o desempenho comparável ao das máquinas agrícolas, elas teriam vendido três vezes mais carros no Brasil, no ano passado. O campo deu um show de competência!

O mais interessante é que não houve aumento de área cultivada. O Brasil semeia sua lavoura em 39 milhões de hectares, basicamente a

mesma área de 1990 mas a produção deu saltos enormes e chega a 100 milhões de toneladas. A explicação está no formidável ganho de produtividade, que passou de 70% na média entre todas as culturas. Isso quer dizer que os produtores estão produzindo 70% a mais, na mesma área de antes. Um show de eficiência!

Os brasileiros acreditaram na tecnologia e investem na direção certa. Na agropecuária brasileira, cada R\$ 1 milhão investido representa a criação de 202 empregos. Com o mesmo valor seriam gerados apenas 85 vagas nas montadoras de veículos e 78 postos de trabalho na indústria eletroeletrônica. Assim, a agropecuária é imbatível como geradora de empregos.

Segundo a Fundação Getúlio Vargas, enquanto houve queda de emprego nas grandes cidades, a oferta de vagas cresceu surpreendentemente no setor rural. O número de trabalhadores em pequenas propriedades agrícolas aumentou 86% em 2001! Um show de competência.

A sociedade humana que se desenvolve nesta agropecuária de alta tecnologia recebe salários recompensadores e núcleos como o de Ribeirão Preto (SP) ostentam já um padrão de consumo equivalente ao segundo maior do Estado, só perdendo para a capital. Enquanto os supermercados tiveram um crescimento de 1% em São Paulo, passou de 5% em Ribeirão Preto.

Somente a Agrishow de 2002 movimentou mais de R\$ 1 bilhão em máquinas e equipamentos, em poucos dias.

Bem longe de São Paulo, explodem os casos de sucesso do campo

brasileiro, no Mato Grosso, em Goiás, em Tocantins. Uma pequena cidade como Lucas do Rio Verde, a 400 quilômetros de Cuiabá (MT) – que era uma mata virgem há poucos anos – agora ostenta uma renda per capita de 12 mil reais, o dobro da média nacional, tendo 100% das crianças nas escolas e desconhece as palavras desemprego, crise e criminalidade.

Hoje, o Brasil é o terceiro maior consumidor mundial de fertilizantes e produtos agroquímicos: todas as grandes indústrias estrangeiras do setor têm fábricas no Brasil.

Os subsídios estatais brasileiros minguaram enquanto europeus e americanos inundaram o campo com dinheiro fácil. Os países europeus aplicaram a fantástica soma de 1 bilhão de dólares por dia em subsídios agrícolas enquanto os brasileiros vão se virando a duras penas, aprendendo a viver sem o apoio do Estado.

Resultado: produzir o país produz mas falta vender no mercado internacional. Faltam os guerreiros que levem a mercadoria brasileira para os outros portos, com a mesma competência com que é produzida porteira a dentro. A parte do campo está feita.

Adeus ao passado - Sem dúvida, a agricultura de alta tecnologia ainda é minoria no território nacional mas é visível que o manejo tradicional está minguando enquanto que o manejo moderno está crescendo. Esta é uma revolução silenciosa.

As grandes fazendas adquirem instrumental de Primeiro Mundo: com-

putadores, sensoreamento remoto, máquinas de última geração, farta utilização de mão-de-obra especializada, levando a aumentos substanciais da safra.

No setor pecuário, o desenvolvimento era mais lento, até que aconteceu a eclosão das doenças da vaca louca e da Aftosa na Europa e vários países no mundo. Era a chance que faltava para que muitos países comesçassem a comprar carne brasileira, desde que ela apresentasse a necessária qualificação.

Nesse momento, mais de uma dezena de organizações já realizam certificação da carne e estão implantando o sistema de rastreamento global para garantir a melhor carne do planeta em termos de sanidade. O show

de eficiência repete-se na pecuária de alto valor agregado. Terra é o que sobra no Brasil para promover um salto gigantesco na pecuária. De um rebanho de 170 milhões de cabeças, o país pode passar rapidamente para 250 e, no futuro, chegar até a 400 milhões. O problema imediato, no entanto, é melhorar a taxa de desfrute, o que passa pelo melhoramento das taxas de natalidade (fertilidade), taxa de desmame, taxa de ganho de peso. Tudo isso depende de animais com genética adequada ao mundo dos trópicos.

Esse dever de casa, que deveria ter sido feito há dezenas de anos, começou a ser realizado, vertiginosamente, na década de 1990, principalmente por grupos de criadores da raça Nelore.



BRAHMAN é PILAR - AAAA

Programação Genética por Computador: sempre em busca de rendimento, sempre para satisfação de nossos clientes.



Breve,
sêmen na:



AAAA 320 - "MISTER CARÇA"! - MR PILAR POI 320

**ADICIONE MUSCULATURA e
APTIDÃO LEITEIRA PARA CRIAR BEZERROS A SEU PLANTEL!**

Aos 240 dias = 323 kg. Aos 365 dias = 518 kg. Aos 550 dias = 705 kg.
Aos 19 meses *: PT = 211 cm. (+21) - AP = 148 cm. (+1) - AA = 141 cm. (+0)
CC = 153 cm. (+1) - CE = 35 cm. (+2) * Dados Oficiais ABCZ

Pai: MR PILAR QUITUMBA POI 04: Grande C. Expozebu 98 - 1,220 kg.

Mãe: MISS PILAR POI 79 Grande Campeã Expozebu 2001

Crias aos 27 e 41 meses e na primeira TE 17 embriões transferidos

Bisavô, trisavô e tetravô maternos entre os 20 melhores de toda a história da raça Brahman, nos Estados Unidos, para aptidão leiteira das filhas.



BRAHMAN: Denominador comum no cruzamento industrial!

Brahman Pilar, nasceu para ser comparado!

FAZENDA PILAR: Tels/Fax: (11) 5538.3971 / (11) 5538.3715 (fax)

www.brahmanpilar.com

sergio@brahmanpilar.com.br





Uma coisa é certa: os pecuaristas de antigamente vão ser cada vez mais de antigamente e os novos vão ocupar os espaços cada vez mais globalizados. Grandes nomes de 15 ou 20 anos atrás já desapareceram do cenário e das exposições, cedendo o lugar para jovens empresários dispostos a praticar uma pecuária mais avançada. Acabou-se, definitivamente, a época da "Zootecnia Poética" tão decantada por Kronacher. Pecuária, hoje, é uma atividade como qualquer outra, planejada para dar lucros, devendo ser cuidada nos mínimos detalhes. A fazenda transformou-se em uma indústria. Aquelas enormes fazendas vão sendo divididas para melhorar a eficiência.

É claro que esse tipo de pecuária é praticada, antes, em áreas de alto valor. Primeiro, São Paulo e Paraná, depois todo o Centro-Oeste. Mais tarde, surgirão ilhas de prosperidade nas demais regiões. Uma coisa é certa: o pecuarista já aprendeu que de nada adianta ter muita terra e baixa eficiência. É preferível menos terra e máxima eficiência. Este é o novo Brasil, em que milhares de produtores rurais serão varridos do mapa, cedendo lugar a milhares de novos mais empreendedores.

Na busca do lucro e da modernidade, as atividades de baixo valor, como a produção de leite, vão sendo trocadas por outras mais rentáveis como a produção de grãos, ou pecuária de especiaria (alta genética). O Brasil está mergulhando de cabeça na modernidade e esse mergulho deverá varrer milhões de pequenas propriedades, retirando delas as atividades que as mantiveram durante décadas e décadas. A produção de leite é o principal exemplo: de 1,2 milhão de propriedades estará restrin-

gida a pouco mais de 300 mil, nos próximos anos. Estas propriedades buscam novos caminhos para sua sobrevivência, já que não podem empregar alta tecnologia na produção de lavouras e tampouco produzir leite com o grau de exigências atuais.

O mais impressionante é que toda essa revolução na pecuária tem sido silenciosa, praticada sem estardalha-

***Enquanto os brasileiros
vão se virando a duras penas,
os europeus e americanos
inundaram o campo com
dinheiro fácil. Os países
europeus aplicaram
a fantástica soma de 1 bilhão
de dólares por dia
em subsídios agrícolas.***

ço, servindo cada produtor como exemplo para outros núcleos. Não houve o estímulo padronizado do Governo nessa arrancada. Mesmo na agricultura, o estímulo não foi tão substancial. A agricultura e a pecuária são eternas penalizadas e, mesmo assim, conseguem ir mantendo os sucessivos governos em pé, déficit após déficit. Se não fossem a agricultura e a pecuária, a história econômica do Brasil seria um desastre permanente.

Talvez agora o Governo queira tirar proveito político da elogiável competência do homem do campo brasileiro, pois é hora de eleições. Ninguém, no entanto, esqueceu que, até há pouco, o homem do campo era intitulado de "caipira" pelo próprio presidente Fernando Henrique Cardoso. Os "caipiras" estão dando um show de competência e salvando o final do Governo de FHC. Ironia do destino!

● Mais carne para o exterior

Nos primeiros três meses do ano passado foram exportadas 55.332 toneladas de carne bovina *in natura*. Neste ano foram 93.994 toneladas, um aumento de quase 70% no volume. A receita passou de 118,79 milhões para 187,32 milhões de dólares, crescendo 57,7%. Com isso, a queda no preço médio foi de 7,17%. (Correio do Povo/RS)

● Boi cruzado gera polêmica em Goiás

A Associação Brasileira de Criadores de Girolando (ABCG), com sede em Uberaba (MG), protesta contra declarações do presidente do Sindicato das Indústrias de Carnes do Estado de Goiás (Sindicarne), José Magno Pato, justificando a depreciação do boi cruzado da raça holandesa, em relação ao boi das raças específicas para corte. A crise veio à tona há cerca de dois meses, quando os frigoríficos goianos passaram a recusar oferta de boi cruzado, ou pagá-lo a preço de vaca (R\$ 3,00 a R\$ 4,00 a menos por arroba, em relação ao boi das raças de corte). (Boletim do Leite)

● A vaca-louca pode estar nos açougues

Um estudo científico afirma que a variante humana do mal da vaca louca pode se propagar pelos açougues infectados dos açougueiros, informou a BBC de Londres. Os pesquisadores descobriram que a única relação entre os casos é que todas as vítimas compraram carne no mesmo açougue. Já são 95 pessoas vítimas do mal em toda a Grã-Bretanha.

● Pedilúvio em Portos e Rodoviárias, no duro

O pedilúvio, sistema de desinfecção contra o vírus da febre aftosa, será implantado em portos e rodoviárias, além dos aeroportos do país. Segundo o ministro da Agricultura, Pratinê de Moraes, os tripulantes dos navios de carga dos portos do Rio de Janeiro e de Santos terão de pisar no tapete embebido em carbonato de sódio. O pedilúvio já foi instalado no Aeroporto Internacional Tom Jobim, no Rio de Janeiro e também no Aeroporto Internacional de São Paulo, para quem chega da Europa e da Argentina. O sistema, que já funciona no Aeroporto Internacional Salgado Filho, em Porto Alegre, está sendo instalado nos aeroportos de Salvador, Belém, Recife e Fortaleza. Depois, será a vez das rodoviárias.

Revolução em renovação de pastagens

As empresas fabricantes de defensivos agrícolas apostam no desenvolvimento de técnicas de renovação de pasto para estimular o mercado. A promessa é de redução do tempo de recuperação da pastagem e melhora nos índices de ganho de peso do animal. A Dow Agrosciences, com matriz em São Paulo, prevê ganhos de peso do animal maiores que em pastagens convencionais. A Monsanto Pastagens anuncia que pode reduzir para 30 dias o tempo de renovação do pasto, que normalmente demanda 180 dias.

Segundo o engenheiro-agrônomo da Dow Agrosciences, Elon Svicero, a técnica desenvolvida pela empresa também reduz o tempo de renovação de pastagem, só que de 360 dias para 110 dias. Além da economia de tempo, que representa a rotatividade de oito boiadas, segundo o agrônomo, o ganho de peso do animal é 50% maior do que em pastos convencionais.

Depois de um pastejo leve, após a eliminação das ervas daninhas com herbicida, o ideal é que a área fique sem ser utilizada por um período de 25 ou 30 dias, quando estará totalmente restabelecida, explica Svicero. O custo para manejo com o herbicida seletivo é de cerca de 10% do valor total da renovação do pasto. "Se o processo de recuperação convencio-

nal (adubo, semente, etc.) demanda R\$ 400 por hectare, por exemplo, o custo para aplicação do herbicida Tordon nessa área (de um hectare) é de aproximadamente R\$ 40", informa Svicero.

Já a Monsanto Pastagens aposta



no consórcio entre o arbusto Gandu e o capim do tipo Tanzânia para recuperar áreas de pasto degradadas. O nitrogênio, elemento essencial para estimular o crescimento do capim, é fornecido pelo Gandu, explica o engenheiro Cleber Teixeira da Rosa. "Por conta desse consórcio, o tempo de renovação do pasto é reduzido de 180 dias para um mês", garante.

A técnica utilizada é a do plantio direto, que elimina a movimentação do solo e inclui o uso do herbicida Roundup. Outra vantagem dessa técnica, de acordo com Rosa, é o aumento da durabilidade do pasto de um ano para cinco anos. "Durante esse tempo, só é preciso manter o manejo da área", garante o engenheiro. (Fonte: Gazeta Mercantil)

Você sabia...?

... que mais de 30% das florestas tropicais do mundo estão na Amazônia? Apresenta mais de 200 espécies de árvores por hectare, 33% da biodiversidade da Terra e a maior fonte de produtos bioquímicos e farmacêuticos do mundo.

Garantia de coisa boa é só no Canal do Boi



NOTÍCIAS DE ÚLTIMA HORA

● Números e números

Se a população mundial coubesse em uma vila de 100 habitantes, ali haveria 63 asiáticos, 13 africanos, 10 europeus, 9 sul-americanos e apenas 5 norte-americanos. Estes 5 norte-americanos, no entanto, seriam donos de 59% de toda a riqueza da vila! 80 pessoas viveriam em casebres, 70 seriam analfabetas e 50 seriam mal nutridas. Só gerar riqueza não é importante mas sim distribuí-la para todos. A África subsaariana tem 773 milhões de habitantes mas tem menos linhas de telefone que a cidade de Nova York!

● Nasceu a Escola especializada em Mata Atlântica

A escola já funciona no Solar da Imperatriz, abrigando o maior banco de dados do mundo sobre a Mata Atlântica. Estima-se que o potencial dos negócios ligados à área biotecnológica referente à Mata Atlântica seja estratosférica. Afinal, o acervo possui 380.000 amostras de plantas, 6.100 amostras de frutos, 6.400 exemplares de madeira, 150 espécies de plantas medicinais e uma biblioteca de 66.000 volumes específicos, cheia de preciosidades.

● Desmatamento prá valer

O maior desmatamento em área contínua da Mata Atlântica desde 1997, aconteceu na área desmatada em Rio Bonito do Iguaçu, representando 27% das florestas derrubadas nos últimos 15 anos. Foram 26.252 hectares utilizados para Reforma Agrária. Esse local havia sido considerado prioridade para preservação. Mesmo assim, a floresta foi suprimida. Estranha Reforma Agrária... (Márcio Hirota, SOS Mata Atlântica)

● Antraz poderá ser usado na luta contra o câncer

A bactéria antraz, que causou tanto medo por causa de possíveis atentados terroristas pode ser agora usada para salvar vidas. Cientistas norte-americanos anunciaram ontem que conseguiram curar ratos com câncer de pele usando as toxinas do microorganismo. De acordo com os médicos, as toxinas impedem o crescimento de novas células cancerígenas.

O uso de toxinas no tratamento do câncer não é novo. Elas já foram usadas no passado para curar a leucemia em casos em que os pacientes criaram resistência a quimioterapia. Mesmo com os resultados alentadores o método deverá levar anos para ser testado em humanos.



Mais dinheiro para a pecuária

Banco do Brasil, Roberto Torres.

Segundo os dados do BB a pecuária de corte é a que mais tem demandado recursos. Foram R\$ 543,6 milhões em 20,1 mil contratos, uma variação de 239% sobre o ano-safra anterior. "Mas o valor poderia ser maior se não houvesse tanta burocracia na liberação dos recursos", afirma o assessor da Federação da Agricultura do Estado de Mato Grosso do Sul (Famasul), Cláudio Mendonça.

Para a pecuária leiteira os produtores financiaram R\$ 139,9 milhões em 20,6 mil contratos. O volume é 57% superior ao ano-safra 2000/01. Mustefaga acredita que boa parte dessa verba seja aplicada na aquisição de ordenhadeiras mecânicas e na granelização do leite. Já a pecuária mista absorveu R\$ 105,5 milhões, o que representa 148% a mais do que no período anterior.

A região que abocanhou a maior parcela desses recursos foi a Centro-Oeste, respondendo por 47,5% do total financiado pelo banco em todo o País durante este período, ou seja, 375,1 milhões. No último ano-safra, o Centro-Oeste respondia por apenas 21,5% dos recursos financiados pelo banco para a pecuária. Para Torres, este maior volume se explica pelos recursos disponíveis através do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO).

Segundo dados do Banco do Brasil (BB) a pecuária brasileira recebeu mais recursos neste ano em relação ao ano passado. Entre julho de 2001 e fevereiro de 2002, o banco destinou R\$ 789,05 milhões para o setor, o que representa 170% a mais que no ano-safra 2000/01 em que foram liberados R\$ 291,8 milhões. Boa parcela desse volume foi destinada para o investimento na atividade.

Do total financiado, 49,7%, ou R\$ 392,7 milhões, foram utilizados em linhas de investimento e o restante para o custeio. Proporcionalmente, os segmentos leiteiro e misto foram os que aplicaram mais: 55,4% e 56,3%, respectivamente, dos recursos de crédito destinaram-se ao investimento na atividade. "Na pecuária, o nível tecnológico, ao contrário do que ocorre na agricultura, ainda tem muito a avançar em termos de produtividade. Com isso o retorno do investimento é mais rápido", diz o gerente-executivo da diretoria de agronegócios do

NOTÍCIAS DE ÚLTIMA HORA

● Transferência de Genes usando a Biobalística

A técnica da biobalística (balística biológica), também conhecida por biolística, aceleração de partículas ou bombardeamento de partículas foi descrita inicialmente por Sanford et al. (1987). O método consiste na aceleração de micropartículas que atravessam a parede celular e membrana plasmática, de forma não letal, carreando substâncias absorvidas, como DNA, RNA ou proteínas, para o interior da célula (Klein et al., 1987; Sanford, 1988). São utilizados microprojéteis de ouro ou tungstênio, com diâmetro em torno de um cm, nos quais são precipitadas as moléculas de DNA. O tipo de aparelho usado para acelerar as micropartículas envolvidas pelo DNA pode ter propulsão a ar, pólvora, gás hélio ou eletricidade (Klein & Fitzpatrick-McElligott, 1993).

● Trocando ar por poluição

Grandes empresas poluidoras estão plantando árvores para pagar o prejuízo causado. A Central and Southwest Corporation está gastando 5 milhões de dólares para recuperar a mata da reserva da Serra do Itaqui, em Guaraqueçaba, litoral do Paraná. No mundo, várias empresas estão gastando cerca de 500 milhões de dólares. O mais ambicioso projeto no Brasil é do da empresa Peugeot, que está aplicando 12 milhões no plantio de 30 espécies nativas em 5.000 hectares em Juruena (MT). Já a AES Barry Foundation, ligada à AES, está bancando 1 milhão de dólares no Parque Nacional do Araguaia (TO). A Natureza agradece.

● Reforma Agrária

O ministro Jungmann apontou os resultados da Reforma Agrária: 25% dos assentados abandonam seu lote no primeiro ano e 35% fogem no segundo ano. Já foram torrados mais de 12 bilhões no atual modelo de Reforma Agrária... Enquanto isso, mais de 4,0 milhões de pequenos proprietários, com tradição na terra, não têm acesso a crédito!

● Chineses x agricultura de SC

Dez parlamentares chineses foram recebidos em Abril pelo secretário-adjunto de Agricultura de SC, Otto Kiehn. Afinidades entre o estado e províncias daquele país propiciaram o intercâmbio. A agricultura familiar é um dos maiores interesses dos visitantes, especialmente programas de reflorestamento desenvolvidos pelos catarinenses. Segundo Kiehn, há expectativas para parcerias.



Sorriso no Campo

A bolinha

Dois garotos vão ao médico:

- Doutor, engoli uma bola de gude!
 - Sim. E o outro menino, o que tem?
 - Nada, ele só está esperando.
- A bola é dele...

Você sabia...?

... que um bovino adulto esterca o solo com 12 toneladas de estrume, todo ano? Esse é o peso de suas fezes durante o ano, ou 32,88 kg por dia!

FIKAFORTE

+ fertilidade + carne + leite
13 vitaminas + metionina + 12 mineirais

GADOFINO - Cajuru-SP

FIKAFORTE maior produção de leite
Aceitamos vendedores à campo T. Freitas / BA e região.
Rua Barão Rib. Barbosa, 1007 - CEP 14240-000
Tel (16) 3667-3200 - Fax (16) 3667-3015





Nova Zelândia: carne saudável via Internet

A companhia neozelandesa de embalagens para carnes, Danaflex Packaging, localizada em Wellington, no extremo sul de North Island, desenvolveu uma tecnologia que permite o rastreamento de todos os cortes de carnes, o que permite que os consumidores de qualquer lugar do mundo obtenham informações sobre sua origem, como e onde o animal foi criado, quando e onde o animal foi abatido, e como a carne foi transportada.

O diretor de marketing da empresa, Graham Bainbridge, explicou que o sistema desenvolvido pela empresa - *Danaflex MultiBagger* - apresenta na embalagem um código de barras, o qual é colocado em cada carga no momento do abate. A medi-

da que os cortes das carnes são transportados para as linhas de produção, uma máquina analisa-os e registra seu tamanho, peso e forma. Essa informação é, então, impressa na embalagem, na qual o corte será vendido. Para cada corte é determinado um número de série, que permite que os consumidores obtenham maiores informações através da internet.

A Danaflex, que agora tem 51% das ações nas mãos da *Pechiney Plastic Packaging*, realiza 55% de suas vendas para Austrália, EUA e Europa. A instalação desta tecnologia custa entre US\$ 311,5 mil e US\$ 445,0 mil por linha de produção. (Just-Food.com e www.danaflex.co.nz)

Raça Guzerá na produção leiteira

Nuvem JF produziu 32 kg de leite e foi Campeã do Concurso Leiteiro de Uberaba e da Expo. Nacional da Raça, em Brasília/2002. É doadora do Programa MOET. Criação de José Transfiguração Figueiredo. Uma produção muito importante dentro da raça Guzerá.



Você sabia...?

... que o peixe-boi tem o peso de sete mergulhadores?

Frases

- "O Brasil é composto por duas nações que não se conhecem, convivendo sobre o mesmo território" (Benjamin Disraeli. 1804-1881)

NOTÍCIAS DE ÚLTIMA HORA

● Camundongo proclama independência do Brasil

Em 25 de março de 2002, a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp/EPM) apresentou à imprensa o primeiro animal transgênico do Brasil criado pela técnica de microinjeção pronuclear. Trata-se de um camundongo geneticamente modificado que foi batizado pelos cientistas com o nome Vitor. O animal vai ajudar em pesquisas de hipertensão, câncer, diabetes, mal de Alzheimer e Aids, entre outras moléstias, e vai permitir uma economia de 90% na compra de novas cobaias, que podem custar até US\$ 50 mil o casal.

Com essa tecnologia aplicada, o Centro de Desenvolvimento de Modelos Experimentais em Medicina e Biologia (Cedeme), da Unifesp, tem condições de se tornar um dos maiores criadouros de transgênicos do país.

● O Senai ditando regras

O Senai conta com 317 projetos substanciais, distribuídos entre 46 centros, tornando-se um dos maiores produtores de tecnologia do país. De uma amostra de 50 projetos, 46 tinham dado bons resultados. O Senai não faz, portanto, "tecnologia de prateleira". O Brasil, portanto, tem um novo ator na área de pesquisa. Pena que o Ministério de Ciência e Tecnologia sequer enxerga a existência do Senai.

● Índios ou Pantanal

O Mato Grosso precisa escoar sua imensa safra de grãos e aí entra a Ferronorte, que está paralisada por um problema pitoresco e irônico. Ela deve passar a 10 quilômetros, no mínimo, de uma tribo de índios Bororós. No mapa, como querem os ambientalistas, se a Ferronorte mudar o traçado original, passará dentro de uma fatia do Pantanal e, então, haverá outra gritaria. Enquanto isso, nenhum trilho é colocado...

● Raça desponta no cerrado

O Guzerá já despertou o interesse de alguns pecuaristas em Goiás. Apesar de não ter grande representatividade em relação à quantidade de animais e de criadores, começa a despontar como raça potencial para o Centro-Oeste. Segundo registros da ABCZ, cinco criadores já se dedicam à raça no Estado. Sua dupla aptidão e a imponência, marcada pelos chifres grandes em forma de lira, atraem pessoas como o pecuarista Jefferson Fonseca de Brito, um dos maiores representantes da raça no Estado. Ele tem produção anual de 50 animais, 25 fêmeas e 25 machos.

TECNOLOGIA DE LEITE DE GOIÁS P



BEDUÍNO DA SÃO JOSÉ

Touro oriundo das melhores linhagens leiteiras da São José, participa dos testes de melhoramento genético da Embrapa / ABCGIL e Embrapa / Assogir.

A Estância São José faz seleção com gado Gir há mais de 30 anos, baseado no princípio de que produção de leite eficiente tem que ser a pasto, na fertilidade do rebanho e na sustentabilidade do meio ambiente. Venha nos fazer uma visita, na fazenda ou na internet. Temos o animal que você precisa, nas condições da sua fazenda.

PRATICAMOS INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL E TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÕES



BATALHA DA SÃO JOSÉ

Exemplo de fertilidade, beleza, peso e docilidade. Destaque da São José 2 x 305: 3.669 Kg.



BASTILHA DA SÃO JOSÉ

Doadora de embriões da São José, com média de 18 embriões por coleta e produção de leite 2 x 334 - 6.587 Kg.



BONINA da São José

- (Virnan da SJ x Xavina da SJ, com 4.201 kg na 1ª lactação).
- Leite de beleza racial, juntos.



ANABELA da São José

- (Salitre da SJ x Inovação da SJ, com 3.457 kg).

RAÇA O BRASIL E O MUNDO DESDE 1968!

Tourinhos Gir e Girolando a campo, todos com controle leiteiro oficial da ABCZ, para melhorar o seu produto de seleção.



Girolando da São José, muito leite, fertilidade, sanidade e garantia de origem.

As famílias das vacas leiteiras da São José vêm sendo selecionadas a partir de forragens tropicais. Nossas vacas vivem de capim.

Este é o jeito mais barato de produzir leite e ter lucro.



CARTELA da São José



MONTANHA da São José



Estância São José

Km 30 – GO 060 – Trindade – Goiás
ALBERTO PEREIRA NUNES FILHO
Em Goiânia-GO
Av. Castelo Branco, 4782 – Setor Rodoviário
CEP: 74430-130

Fones: (62) 295-5005 / 295-4662

Fax: (62) 295-4216

e-mail: planaltomaq@uol.com.br

www.girgirolando.com.br

Contatos:

Marco Elísio - Fone: (62) 9971-2161

Gilmar Cordeiro - Fone: (62) 9975-0520

O besouro que salva o pasto

Utilizado em diversas partes do mundo em programas de controle biológico, o besouro "rola-bosta" foi importado dos Estados Unidos (mais precisamente do estado do Texas) em outubro de 1989. A iniciativa foi da Embrapa/Gado de Corte, de Campo Grande (MS).

O besouro *Onthophagus gazella* é originário da África, faz parte de uma família de nome difícil (dos coleópteros coprófagos) e tem um hábito pouco comum: ele se alimenta de fezes bovinas. Daí o seu nome característico, de norte a sul do país. Apesar de seu nome esquisito, o rola-bosta é um grande amigo da pecuária. Afinal, com seus hábitos, ele ajuda na recuperação das pastagens e combate a praga da mosca-do-chifre e outros parasitas.

De fato, o besouro *Onthophagus gazella* é um importante agente de recuperação das pastagens infestadas por fezes bovinas, pois - ao utilizar as massas fecais para si próprio ou para suas crias - transporta os ovos e larvas encontradas, enterrando-os a uma profundidade de cerca de 25 cm. Com isso, além de destruir as massas fecais depositadas na superfície do solo contribuindo para o aumento da capacidade de suporte das pastagens, o besouro "rola-bosta" enterra 12 toneladas de fezes/ano depositadas no solo por um único bovino.

O problema é que o rola-bosta é sensível a alguns medicamentos (Avermectinas) e agrotóxicos que podem levá-lo à morte.

Parte do veneno utilizado para combater parasitas acaba sendo excretado nas fezes e perduram por longo tempo, tornando-se um perigo letal para expressivo número de insetos benéficos que se criam nas fezes e são essenciais para o ecossistema. É o caso dos besouros "rola-bosta".

Presente nas pastagens, o rola-bosta africano e já brasileiro elimina a população de mosca-do-chifre e verminoses em 40%, evita a volatilização do nitrogênio (ao enterrar as fezes) e melhora o nível de fósforo e cálcio no capim, resultando na fertilização do solo, que passa a re-



ceber permanentemente adubação orgânica de qualidade. Ainda auxilia na rebrota do capim, aumenta a capacidade de suporte das pastagens, faz a aeração do solo e proporciona economia significativa ao bolso do produtor com gastos com adubos e produtos químicos.

Quanto maior o número de besouros presentes, maior é a incorporação das fezes dos bovinos ao solo, que ocorre com a degradação da matéria fecal, realizada em apenas 48 horas. O ideal é 100 casais por hectare.

Por esses fatores, a besouro *Onthophagus gazella* é uma das formas mais eficientes de controle dos principais parasitas dos bovinos. Dessa forma, o pecuarista tem de estar atento ao número de besouros presentes na propriedade e, se necessário, deve restabelecer a população no ambiente.

Você sabia...?

... que o primeiro bezerro produto de transferência de embriões aconteceu nos Estados Unidos em 1951? É o que afirma Willet et alii.

NOTÍCIAS DE ÚLTIMA HORA

● Criador diz que carne de avestruz é igual filé mignon

"A carne de avestruz é saborosa e muito se assemelha ao filé mignon, mas com todas as propriedades de uma carne branca". A opinião é de Vanderlei Navarro, dono do Projeto Aquarius - Emas e Avestruzes, que já importou 24 mil avestruzes para o país. Segundo ele, a carne de avestruz tem ainda o Ômega 3, que é o colesterol saudável. Comparando as qualidades da carne de avestruz às virtudes das demais carnes consumidas no Brasil, o avestruz leva vantagem por apresentar menos gordura, menos colesterol, menos calorias e mais ferro. Perde apenas para a quantidade de proteínas.

● Efeito estufa é benéfico !

O efeito estufa tem seu lado bom. A vegetação do Hemisfério Norte está mais verde, mais exuberante e mais robusta que há 20 anos, de acordo com dados divulgados pela Nasa. Isso se deve ao aquecimento global. Quanto mais quente a temperatura, mais densa a vegetação. Houve um aumento de 12% no nível de verde, na Europa e Ásia e cerca de 8% na América do Norte. Na Europa e na Ásia, a primavera hoje chega uma semana antes e o outono chega 10 dias depois, dando um período de 18 dias a mais no crescimento dos vegetais, por ano. Ironicamente, quanto mais verde o vegetal, mais ele consumirá gás carbônico, reduzindo o efeito-estufa. Vitória? Nem tanto! É cedo para dizer, pois o calor poderá matar as plantas acostumadas ao frio.

● Rastreamento no Mato Grosso do Sul

Os pecuaristas de Mato Grosso do Sul estão condicionando a realização do rastreamento de seus rebanhos ao pagamento, pelos frigoríficos, de um prêmio ou um preço diferenciado pelo gado. Essa posição deve criar um impasse, uma vez que a indústria considera esta uma questão de mercado: ou seja, se houver a oferta de pouco gado rastreado pagará mais, mas se, pelo contrário, houver muita oferta, o preço pode até cair.

Além de estar oferecendo um animal com todas as garantias de procedência é necessário que se dimensionem os custos que cada produtor terá com a implantação do sistema. "Se os frigoríficos não abrirem negociação e dispuserem-se a remunerar melhor o produtor o rastreamento não vai andar", afirmou Laucídio Coelho, presidente da Acrissul.

Eu
vendi
pelo
Canal
do Boi



As 10 Mentiras da Reforma Agrária

◆ **1) Ajudar ao camponês necessitado** – Mais de 50% dos lotes distribuídos no Brasil já foram abandonados, deixando claro que não foram entregues para ex-camponeses. Na mais expressiva fronteira agropecuária do Brasil, o Mato Grosso, cerca de 70% dos assentamentos já foram abandonados ou repassados. Se, o assentado foge na região rica, como estará agindo na região pobre? Enquanto isso, 4,0 milhões de propriedades brasileiras são minifúndios que multiplicariam a produção se tivessem mais terra ou crédito subsidiado. A Reforma Agrária Brasileira, portanto, parece não estar interessada em ajudar o pequeno camponês necessitado. Os R\$ 12 bilhões, aplicados nas pequenas propriedades brasileiras, a longo prazo, dariam um formidável resultado, mas o Governo preferiu arriscar essa fortuna em uma quimérica Reforma Agrária “para inglês ver” e deu no que deu.

◆ **2) O latifúndio improdutivo é um absurdo** – O que seria um latifúndio? Há políticos brasileiros com milhões de hectares de terra, sem documentação, mas os invasores da Reforma Agrária dão preferência a pro-

priedades entre 2.000 a 4.000 hectares, já beneficiadas. Isso sim, é um absurdo. Afora isso, é importante considerar os motivos que levam uma terra ser subexplorada, tais como: má qualidade do solo, dificuldades momentâneas do proprietário, reserva para o patrimônio e sustento dos filhos, etc. Existem imensos latifúndios em mãos indígenas e ninguém os acusa de improdutivos. Também não se fala que a divisão natural dos latifúndios conduz a uma maior produtividade, no correr das gerações. Em última análise, um latifúndio improdutivo e um minifúndio também improdutivo são denunciáveis da mesma maneira. Os assentamentos são imensos latifúndios que não produzem o esperado... Alguns assentamentos da Reforma Agrária (Federal), como na Roraima, estão sendo desapropriados para fins de Reforma Agrária (Estadual). Pilhéria!

◆ **3) Todo latifúndio é injusto** – Parece pilhéria, pois a tendência mundial é ganhar escala, para produzir mais barato. A ânsia mundial é aumentar a produção, para matar a fome de todos. Assim, o objetivo final da posse da terra é elogiável. Toda a al-

face consumida nos Estados Unidos são oriundas de duas propriedades apenas, e ninguém reclama. Hoje, menos de 1,0% da população norte-americana vive da terra, e ninguém reclama. As terras caminham, naturalmente, para mãos que as fazem produzir. O Governo está reduzindo, de 1.2 milhão de propriedades leiteiras para menos de 300 mil, e ninguém reclama! Além disso, o maior latifundiário brasileiro é o governo que incorpora terras ditas “griladas”. Como essas terras conseguem ficar fora da sanha expropriatória dos defensores da Reforma Agrária?

◆ **4) É preciso dar autonomia ao pequeno produtor** – Qual tipo de autonomia? Ao deixar de ser um agregado, ou empregado, o assentado é esmagado pelo Estado. Antes, ganhava um salário, uma casa, uma “terrinha” para cultivo próprio e, não raramente, o patrão era padrinho de seus filhos. Nos assentamentos, ele se transforma num pária, dependente do Estado, obedecendo a funcionários anônimos, com burocracia fria e agressiva. Ele perdeu a “autonomia” familiar que tinha no antigo sistema. Por isso, foge dos assentamentos, na

As terras caminham, naturalmente, para mãos que as fazem produzir.



primeira oportunidade. Enquanto isso, os pequenos produtores autênticos, somando 4,0 milhões de propriedades, continuam sem acesso ao Crédito ou a uma Política Agrícola confiável. São literalmente esmagados pelo Governo, há décadas...

◆ **5) É preciso construir uma sociedade mais justa** – Isso é o que todos querem. Acrescentar a palavra "justiça" no lema da bandeira nacional, ficando "Ordem, Progresso e Justiça". Mas como? Derrubando as classes sociais vigentes? Reduzindo o campo a um igualitarismo marxista? Tirando terra de quem produz para dar a quem talvez vá produzir? Repetir, no Brasil, o que a Rússia fez na década de 1930, com estrondoso fracasso? A justiça é providenciar alimentos para todos e isso os atuais proprietários podem fazer, desde que tenham acesso ao Crédito e uma Política Agrícola estável. Em última análise, ninguém come terra, mas sim os frutos da terra. O que interessa são as políticas que levem à maior produção e não a questão da posse da terra, em si.

◆ **6) Destinação universal dos bens** – Dizem os reformistas que Deus criou os bens para todos e ninguém pode se apropriar de algo somente para si. Assim, segundo eles, não pode haver propriedade privada da terra! Acontece que todos os regimes de propriedade coletivizada faliram, pois está claro que este não é um direito legítimo. Todos os textos sagrados afirmam, categoricamente, que os indivíduos podem se premiar com a posse de bens próprios, devido à sua eficiência. Afirmar que todas as coisas devem ser possuídas em comum é uma tolice! A não ser para as autoridades que estiverem no comando desse regime plutocrático. Destinação universal dos bens é mera propaganda demagógica...

◆ **7) Só deve existir propriedade familiar** – Este é um erro muito grande, justamente, quando o mundo caminha para o máximo de produtividade, ou seja, tentando produzir o máximo no menor tempo e na menor área possível. Ora, conduzir um sistema empresarial nem sempre precisa ser tarefa familiar. O importante é que haja produção suficiente para todos, isso sim! Ademais, conforme a região, conforme o solo, conforme a cultura, etc. a propriedade torna-se mais viá-

*Toda
a alface
consumida
nos Estados
Unidos são
oriundas
de duas
propriedades
apenas,
e ninguém
reclama.*



vel sendo média, grande ou pequena. É claro que a propriedade familiar é altamente simpática e desejável mas querer reduzir tudo a lotes cultiváveis por uma família é uma tolice digna da utopia igualitária tão apreciada por socialistas que bebem uísque em bares granfinos, mas que nunca empunharam uma enxada ou nunca comandaram um trator.

◆ **8) A Reforma Agrária, mesmo se não produzir, serve para integrar socialmente o trabalhador rural** – Este é, decisivamente, um pensamento de má fé. Que integração pode haver se o trabalhador for reduzido a um pária? O programa de assentamentos no Brasil está distribuindo "favelas rurais" por todo país e isso em nada contribui para a ascensão social do trabalhador. Pelo contrário, a melhor saída que ele encontra é se transformar em um ativista, ou agitador, ou anarquista ou um guerrilheiro. Os assentamentos não levam ao melhor dos futuros para os trabalhadores. Pelo contrário, os "assentamentos particulares", praticados por fazendeiros, foram muito mais eficientes que os implantados, demagogicamente, a peso de ouro, pelo Governo. Afinal, um eficaz programa de empregos resolveria, com maior eficácia, o problema da ascensão social dos trabalhadores.

◆ **9) É preciso limitar, drasticamente, o tamanho das propriedades rurais** – Essa bandeira, já empunhada por tantos partidos políticos, tenta reduzir o tamanho da propriedade para depois eliminar completamente todas elas no âmbito privado. Como se essa redução fosse garantir

a produção de mais alimentos! Por outro lado, o mundo tem ensinado que, quanto menor é a propriedade, menos eficaz ela se torna. Assim, existem tamanhos ótimos ou eficazes, de acordo com a região, com o solo, com o clima, com a densidade demográfica local, etc. Ao reduzir as propriedades, restringe-se a liberdade do proprietário e isso conduz a uma má política agrícola, implementando monoculturas regionais que levam ao descalabro econômico. O tamanho correto da propriedade permite a versatilidade do proprietário em utilizar seus conhecimentos para produzir aquilo que é mais rentável naquele momento, e esta versatilidade tem sido sua salvação até hoje.

◆ **10) É necessário um recadastramento rural** – Partindo do conhecimento de que existem muitas propriedades irregulares, os insufladores da Reforma Agrária afirmam que o Governo deveria exigir um recadastramento geral. Assim, todos aqueles que não se apresentarem, terão suas terras cassadas! Por razões meramente burocráticas, milhares ou milhões de pessoas podem perder suas terras. Este gesto é uma estupidez, digna de nefandas ditaduras. Nenhum recadastramento deveria ter um caráter punitivo. Afinal, o Brasil tem apenas 19,92 moradores por km² – muito pouco, quando se percebe que na Índia são 304 habitantes, na China chega a 134 e na Indonésia a 119. Sobram espaços no Brasil. Recadastrar é bom, sempre, como forma de corrigir distorções e providenciar mais terras para quem quer produzir, de fato, e não apenas como caráter demagógico, ideológico e punitivo. ■

Podridão do casco tem cura

Nos meses de maior umidade, os problemas de casco dos bovinos, ovinos e caprinos constituem a grande limitação econômica da atividade. A pododermite contagiosa, também chamada de "foot rot" e vulgarmente conhecida como podridão do casco ou manqueira é a doença de casco que mais acarreta prejuízos ao criador.

Os animais muito afetados podem chegar à morte.

Diante da necessidade de combate à pododermite contagiosa a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) desenvolveu um produto denominado Curadermite. Este medicamento pode ser usado tanto na prevenção como no tratamento dos animais com problemas gerais dos



cascos - como inflamação entre os dedos, as chamadas frieiras, e outros. Segundo o pesquisador da Embrapa/Tabuleiros Costeiros, Amaury Apolônio, responsável pela tecnologia, o Curadermite tem uma eficiência de 100% em apenas três aplicações na cura dos cascos doentes. O custo do produto é até 75% mais barato que os similares de mercado. ■

Mais vacinas contra brucelose

Os laboratórios veterinários já estão ampliando suas linhas de produção para atender às necessidades do novo programa de controle contra a brucelose e tuberculose, lançado pelo Ministério da Agricultura em 2001. Segundo as regras do Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose (PNCEBT), até dezembro de 2003 todos os Estados devem colocar em prática a vacinação obrigatória dos rebanhos contra as doenças.

Nelson Antunes, presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal (Sindan), informa que a brucelose não traz apenas problemas econômicos para os rebanhos, com a perda dos animais doentes, mas também ao homem, que pode ser contaminado.

A brucelose, causada pela bactéria *Brucella abortus*, atinge principalmente bovinos, mas também pode ocorrer em bubalinos, suínos, capri-

nos e ovinos. Nos animais, as principais formas de contágio são por via oral ou por reprodução; no homem, a ingestão de leite e contato com restos de abortos contaminados e secreções são as maneiras mais comuns de ser infectado pela brucelose.

Adiantando-se às exigências do PNCEBT, os Estados de São Paulo, Bahia, Mato Grosso e Paraná já estão iniciando campanhas contra a brucelose, tornando a vacinação obrigatória a partir desse ano. O último programa oficial de diagnóstico sobre brucelose bovina feito no Brasil já tem mais de 25 anos e apresentava 4% de animais soropositivos na região Sul; 7,5% no Sudeste; 6,8% no Centro-Oeste; 2,5% no Nordeste e 4,1% no Norte. "Mas temos convicção que o problema é atualmente muito mais grave, exigindo uma ação coordenada do governo e dos laboratórios para impedir a propagação dessa doença", explica o presidente do Sindan.

Você sabia...?

... que existem mais de 50 mil espécies diferentes de aranhas?

Grupos

- "Primeiro, conhecer o assunto; depois, aprender com ele. Isso é tudo o que importa" (John Wooden)

● Brasil quer liderar mercado mundial de carne bovina

O Brasil, país com maior rebanho comercial de gado bovino do mundo, quer atingir a liderança mundial do mercado exportador de carne de boi, atraindo os consumidores que buscam produtos saudáveis com animais alimentados em pasto e carne livre de doenças. O objetivo do Brasil é passar os Estados Unidos e a Austrália, primeiro e segundo lugares no mercado mundial, até 2005.

Executivos e especialistas da área de exportação de carne acreditam que a enorme capacidade brasileira de produzir gado bovino, aliada a um voraz mercado interno, é a mistura perfeita para liderar a indústria mundial de carne. "O Brasil, que possui mais de 165 milhões cabeças de gado, está livre dos declínios da indústria de carne bovina mundial, já que 90% de sua produção é consumida em casa", disse o presidente da Associação Brasileira de Exportadores de Carne Bovina, Edivar Vilela de Queiróz.

● Rastreabilidade só para exportação

A prorrogação do prazo dado pela União Européia para a obrigatoriedade da rastreabilidade bovina não foi o único pedido dos produtores rurais do Mato Grosso do Sul ao ministro Pratini de Moraes, em Campo Grande. Pediram, também, que fosse adotado o modelo australiano de rastreabilidade. "Lá na Austrália somente o boi destinado à exportação é rastreado. Isso pode muito bem ser seguido aqui no Brasil", comentou o presidente da Associação dos Criadores (Acrissul), Laucídio Coelho Neto. Segundo ele, o Brasil exporta apenas 10% da carne produzida. Os outros 90% são para consumo interno. "Por isso entendemos que o rastreamento pode ser feito somente no caso de boi de exportação por se tratar de uma exigência da União Européia", declarou. O Mato Grosso do Sul tem o maior rebanho bovino do Brasil, com cerca de 25 milhões de cabeças. O Estado é responsável por 43% da exportação brasileira. (Agrolink)

● Holanda-Piauí

O empresário Rob Nederlos, da Holanda, comprou 100 mil hectares de terra no Piauí, para plantar milho, soja, arroz e algodão, além de criar gado. A área é equivalente a cinco cidades do Recife. Pretende levar 10 mil pessoas para lá, para completar a tarefa. E tem gente que diz que o Piauí é um "Estado desconhecido".

Assim diz Delfim Netto

O BRASIL É MESMO UM MILAGRE

Enquanto no Brasil não há qualquer transferência líquida de recursos para a agricultura, os países ricos gastam US\$ 1 bilhão para proteger seu setor primário e seus mercados. Agora se compete com forças enormes. O subsídio que os Estados Unidos dão à sua agricultura representa uma parcela significativa do valor de toda a produção agrícola brasileira. Na Europa, também. Com tudo isso, o Brasil ainda continua a exportar. É uma revolução e, graças a Deus, não tem nada a ver com o governo.

Esse é um dos milagres brasileiros. A agricultura cresce por conta própria e sem a presença do governo. Nos empreendimentos em Mato Grosso e Goiás, com visíveis benefícios fiscais. Mato Grosso é o caso mais típico, ocorrendo fenômeno muito parecido em Goiás. Em ambos os casos tira-se uma conclusão para ser aplicada com inteligência no dia-a-dia: quando o governo tem um pouco de coragem, o setor privado responde de maneira muito significativa.

É uma questão furada afirmar que houve subsídios espantosos para a agricultura nos anos 70 e parte dos anos 80. Nos últimos 30 anos, tudo foi devolvido, na base de redução de preço relativo.

Esses economistas famosos que estão por aí, com seus cursos concluídos nas melhores universidades do mundo, deviam aprender a usar os triângulos das curvas de oferta e demanda. Na verdade, do subsídio dado à agricultura, cabe deduzir os benefícios gerados pela redução de seus preços relativos. No setor primário a oferta é absolutamente competitiva e atomizada. Cabe provar que o subsídio tenha sido positivo e o setor ur-



bano não tenha recebido os ganhos de produtividade obtidos. Historicamente, as penalidades sempre foram maiores do que as transferências. Disso não há a menor dúvida. Veja a tragédia logo depois do Plano Real: a agricultura foi punida dramaticamente em termos de patrimônio. Quando o plano começou, quem tinha na agricultura US\$ 1 milhão e tiver hoje US\$ 300 mil é um felizardo. Então é preciso realmente ter a esperança de que daqui a pouco as teses comecem a esclarecer com mais rapidez esses assuntos tratados.

No caso da soja é difícil entender o viés antiexportador do Brasil. Ele é consequência de um erro monumental, feito logo no início do Plano Real, o mais brilhante plano de estabilização imaginável. O plano vai para a história econômica do mundo e distingue os economistas brasileiros que o conceberam com menções permanentes. Os mecanismos de transmissão da inflação e de indexação foram

eliminados. A hiperinflação foi mimetizada sem que a sociedade tivesse que vivê-la. Enfim, uma concepção absolutamente brilhante, mas depois acompanhada de uma sucessão de erros também absolutamente brilhantes. Em outras palavras, o Plano Real é um brilhante resultado cercado de

Quando o plano começou, quem tinha na agricultura US\$ 1 milhão e tiver hoje US\$ 300 mil é um felizardo.

erros por todos os lados, que durante anos submeteu o país às piores condições possíveis.

Quando um país baixa as tarifas, as importações aumentam, porque o câmbio se desvaloriza em relação a um mesmo nível de exportação. É seguir o velho teorema de que um imposto na importação é um imposto na exportação. Quando se baixam as tarifas se reduzem os impostos da importação, mas se reduzem também

as cargas sobre a exportação, porque o câmbio tem que se desvalorizar. É assim que funciona em qualquer lugar do mundo.

O Brasil, além de reduzir as tarifas de forma radical e unilateral, valorizou o câmbio. O setor de exportação foi submetido ao pior dos mundos. E para sustentar o câmbio valorizado praticou-se a maior taxa real de juros do mundo durante o maior tempo possível. O governo de vez em quando diz que tem dúvidas sobre essa afirmativa. É só encontrar um outro exemplo de país que ficou 5 ou 6 anos com taxa de juros real acima de 20% pagos com papel cujo lastro é o governo!

Na verdade, o que fizeram? Destruíram o sistema tributário metendo imposto na exportação. Fez-se tudo aquilo que não se podia fazer. Também não se pode aceitar a idéia de que estava tudo na direção correta. Os primeiros quatro anos desse governo foram de farra tributária, houve déficits enormes. O controle fiscal só começou em 1998, depois da exigên-

O Plano Real é um brilhante resultado cercado de erros por todos os lados, que durante anos submeteu o país às piores condições possíveis. E a sociedade paga o preço desses erros.

cia do Fundo Monetário Internacional, para a concessão de US\$ 45 bilhões, que nos salvou na primeira vez. Pode parecer um exagero, mas é verdadeira a afirmação de que o Plano Real é o mais brilhante plano de estabilização cercado de erros por todos os lados. E a sociedade paga o preço desses erros.

O governo nunca se empenhou e nunca quis a reforma tributária. Somente se montou um precaríssimo equilíbrio fiscal, apenas melhorado com a Lei de Responsabilidade Fiscal. É precário porque está apoiado em contribuições. Quando se fizer uma reforma tributária as contribuições não poderão ter o papel que têm hoje, porque são receitas de impostos que deveriam ser divididas entre Estados e municípios.

Hoje tudo fica com a União, que toma dos Estados e municípios cerca de 3% do PIB. Não se segue a discriminação de renda estabelecida na Constituição. O superávit fiscal vem dos recursos oriundos dos Estados e



municípios. Quando isso for redistribuído a coisa ficará diferente. O equilíbrio é precário e terá de ser negociado de novo em 2003.

Da forma como se vive, com boa parcela de engano, fica a impressão de que a coisa caminhou – e caminhou – mas daqui a pouco veremos que caminhou pouco. Certamente houve aperfeiçoamento. Em 8 anos de governo seria impossível se não tivesse sido feito nada. Mas muitas das conquistas apontadas pelo governo são “enceradas”. Para saber se o governo foi bom ou ruim, é preciso ter uma testemunha para comparação, conhecer o que aconteceu no mundo. Por isso, quando se ouve por aí: “neste governo cresceu dois anos a expectativa de vida ao nascer, era de 65 e passou a 67”, se no mundo inteiro cresceu 2 anos, então o Brasil não teve nenhuma performance muito melhor. Se melhorou dramaticamente a qualidade do ensino, é preciso ter a comparação: quanto declinou o analfabetismo de 1970 a 1994 e daí até 2000. Tem de se mostrar que melhorou – e isso com a saúde, a habitação e outros indicadores sociais. Quando isso for julgado com correção e colocado de par com a evolução do mundo, há sérias dúvidas de que tenham algum resultado brilhante.

A Alca - Que caminho seguir em relação à entrada do Brasil na Alca? Qualquer opinião ou análise sobre esse assunto merece cuidado. Embora não seja uma necessidade, a Alca pode ajudar em alguns pontos. É importante olhar a longo prazo. Se a Al-

ca significar na verdade a especialização em produtos agrícolas e o abandono da atividade industrial, o Brasil terá de pensar 184 vezes antes de se meter nisso.

O Brasil está entre aqueles poucos países cujo mercado interno sustenta realmente um setor industrial extremamente sofisticado e operando em escala. Com uma pequena ajuda há setores que podem competir e se tornar exportadores efetivos.

A condição “sine qua non” é dar aos produtos brasileiros condições isonômicas. É equivocado dizer que “o Brasil não é competitivo”, quando os impostos são muito altos, o câmbio sobrevalorizado e a taxa de juros é a maior do mundo.

Se o sistema de preço está distorcido, como carregar estoque? Os

Tem de se mostrar que melhorou – e isso com a saúde, a habitação e outros indicadores sociais. Quando isso for julgado com correção, e colocado de par com a evolução do mundo, há sérias dúvidas de esse governo tenha tido algum resultado brilhante.

custos a partir do portão da fábrica ficam muito superiores aos dos competidores. Essa idéia de que o mercado vai produzir todos os resultados é falsa.

É preciso um governo forte, sólido, enxuto, que não seja participante ativo da atividade econômica, mas que garanta a propriedade privada e o respeito aos contratos. ao mesmo

GRANDE FEIRA & LEILÃO DE GADO JAPARANDUBA

FERNANDO PARANHOS & CONVIDADOS

AGROPECUÁRIA ANTONIO BALBINO, FERRÚCIO SANTORO, RÔMULO KARDEC DE CAMARGOS E SÉRGIO PARANHOS

29 de Junho 2002 - Sábado

Fazenda Japaranduba - BR 242 Km 620 - Muquém.BA



Transmissão ao vivo:



CANAL DO BOI

(67) 321-9098

Antecipe seu cadastro

2.000
animais

**Bezerros - Garrotes - Novilhas
Nelore e Cruzamento Industrial**

**Reprodutores nelore
e nelore mocho PO**

Equinos-Caprinos-Ovinos

Leiteiras Girolando

**Gado de corte em até
3 pagtos**



Ibotirama.BA
Reservas: (77) 698.1411



Fone/Fax: (77) 511.5027



(34) 3314.1139
(77) 698.1469



(71) 347-8186
(71) 3138-0359 - 9981-4447
leilao@quasar.com.br



PABX (081) 453.1855 / FAX (081) 453.1844
www.supranor.com.br



COM VÓCE, CONSTRUINDO O FUTURO
(77) 698-1259/698-1684/698-1585
Ibotirama - BA



Bomtrator Comércio e Serviços Ltda
PABX 777-929-1040
Luis Eduardo Magalhães - Bahia



***Na verdade, o que fizeram?
Destruíram o sistema
tributário metendo imposto
na exportação. Fez-se tudo
aquilo que não se podia
fazer. Os primeiros quatro
anos desse governo foram de
farra tributária. O governo
nunca se empenhou e nunca
quis a reforma tributária.***

tempo que realmente estimule os recursos oficiais na infra-estrutura: esses investimentos produzem grandes efeitos sobre os próprios investimentos privados.

Estou absolutamente convencido de que o caminho do país está na produção de superávits comerciais importantes, como foi no passado.

Equivocadamente, entre 1985 e 2000, o câmbio teve três congelamentos, e a exportação foi transformada no setor menos rentável e mais arriscado da economia. A sorte tem sido a agricultura e o agribusiness continuarem em operação e com crescente produtividade senão o déficit em conta corrente seria muito maior. Enfim, a colocação deve ser posta com extrema simplicidade: aumentar as exportações ou reduzir as importações. Ou melhor: realizar ambas ao mesmo tempo.

O ritmo das exportações depende da taxa de câmbio real do Brasil, do estado, do mundo e de suas expectativas de progresso, tais como o crescimento do PIB. Quando o PIB do mundo cresce, por exemplo, 3%, o comércio cresce 6% ou 7%. Quando

o comércio cresce 7%, fica mais fácil para o Brasil substituir alguns competidores e aumentar sua participação comercial. Mas é preciso dotar as exportações de condições competitivas, como uma taxa de câmbio real adequada. Os produtos não são substitutos perfeitos e uma taxa de câmbio adequada permite aumentar a participação comercial do país.

Se o mundo está estável e o PIB cresce pouco, o comércio também vai devagar. Para aumentar a participação é necessário deslocar forçosamente os competidores. A tarefa fica mais dura e exige outros instrumentos como taxas de juros e câmbio real desvalorizado.

(Sinopse de entrevista em Agroanalysis, Nov. 2001, p. 3-6, a Ivan Wedekin e Luiz Antonio Pinazza)

Recorde

Recorde: vaca Guzerá de 1.008 kg

Nação AM, vaca Guzerá do plantel da Agropecuária Corona, bateu o recorde mundial de peso da raça. No último dia 26 de abril, em pesagem oficial da Associação Brasileira de Criadores de Zebu - ABCZ -, ela pesou 1.008 kg. É um marco que está sendo comemorado por todos na Fazenda São Judas do Chapadão, em Porto Feliz, SP.

"Já que boi a gente vende pelo peso, a Nação AM está mostrando que estamos trilhando no caminho certo para atingirmos a máxima produtividade", afirma Maurício Filho, responsável pela Agropecuária.

A vaca Nação AM já é reconhecida por suas características,

por ser mãe de Corona Navigator Jacob, tourinho que aos 351 dias, teve peso auferido pela ABCZ de 544kg, outro recorde da raça. "Nação AM está se consagrando como uma grande matriz. Ela apresenta uma conformação excelente, uma ótima produtividade e, o que é melhor, transmite estas qualidades a seus filhos, a sua progênie", destaca Amílcar Yamin, titular da Corona.

A quebra de recordes e os índices zootécnicos que esta linhagem demonstra, comprova a eficiência que a Agropecuária Corona tem ao desenvolver a pecuária de

qualidade e de resultados. Seus animais Guzerá acabam de garantir a Amílcar, o título de Melhor Criador e Melhor Expositor na principal pista de julgamento das raças zebuínas do país, a Expozebu.

Mais Informações: Agropecuária Corona - (15) 3461-5010



Minerthal
CONCEITO EM SAÚDE ANIMAL

Congratula-se com a Fazenda 3 Muchachas de Higino Hernandez Neto pelo profissionalismo e resultados obtidos com o cruzamento Pardo-Suíço Corte - Braunvieh.



MINERTHAL CREEP

PARCEIRO NO SUCESSO

Matriz: R. Gomes de Carvalho, 1765

- Tel/Fax: 11 3045 5447 CEP 04547-901

S.Paulo - SP - 0800 12 2156

minerthal@minerthal.com.br <http://minerthal.com.br>

Nelore:

Um timoneiro da civilização

Rinaldo dos Santos

Ninguém discute a importância do Nelore, pois é a raça que segue à frente, abrindo novos horizontes para a pecuária brasileira. Ele é a base, o "bandeirante" da pecuária tropical. Atrás dele seguem as outras raças, incluindo-se aí a exploração leiteira. Antes de tudo, portanto, vem o Nelore. Por que esse alto valor?

Para um pecuarista tropical, a importância do Nelore não está apenas na criação, no manejo, na alimentação, nas práticas e técnicas do dia-a-dia. Ele percebe que há muita sabedoria por trás do Nelore que, aparentemente, é um simples boi como tantos outros. De fato, essa formidável raça caracteriza um momento singular na História da civilização humana. Seus atributos fazem com que seja uma poderosa ferramenta de mudar povos e até a própria civilização. Será isso uma utopia ou ufanismo de brasileiros? Nada disso...

O livro "Nelore: a vitória brasileira, volume IV" mostra que alguns momentos destacam-se na evolução do Homem, a saber:

1) a aglomeração de pessoas formando vilas no Neolítico (a "Revolução do Neolítico");

2) depois o crescimento do poder e riqueza nas mãos privadas na Idade Medieval levando à modernidade (a "Revolução Medieval", a "Revolução Industrial" e a "Revolução do Conhecimento");

3) e, recentemente, o advento do Zebu, no Brasil.

Mas, por que o Zebu? Porque é a chave silenciosa que abre um novo período na História da Humanidade. O progresso da civilização sempre aconteceu fora da faixa tropical, mas, agora, sem alternativas, a humanidade está iniciando um irreversível capítulo de geração de riquezas na faixa entre os trópicos - tendo à frente o Zebu que inaugura o pacote tecnológico que faltava. Pode-se afirmar que, sem o Zebu, o fornecimento de proteínas de origem animal estará em dificuldades, no futuro que se avizi-

na. Assim, o gado rústico - tendo à frente o Nelore - é a garantia de mais este salto na História da Humanidade.

Voltando ao passado – O livro "Nelore: a vitória brasileira", volume IV, abre com um aprofundamento his-

mola propulsora da civilização humana. Foi o elemento que permitiu a agregação das pessoas em grupos que se tornaram, então, cada vez maiores. Rapidamente, o mundo iria se encher de cidades e de nações: era o progresso.

O segundo grande choque acon-



tórico sobre o início da civilização no planeta, enriquecido com mapas inéditos, mostrando a evolução do Homem. O primeiro grande choque de pensamento aconteceu quando surgiram as primeiras aglomerações humanas, gerando armas e novas formas de ataque, resultando na domesticação de animais e na implantação da agricultura rudimentar. A maioria dos paleontólogos admitem que a domesticação dos animais foi a grande

teceu no final do período medieval, de forma acelerada, incorporando dezenas de utilidades para a energia do moinho de água. Até então, o mundo vivia apegado à tradição fabril artesanal mas, a partir do uso de energia exógena, ou seja, que está além do braço humano, o progresso ganhou um impulso notável. Foi assim que se expandiram a fiação, o martelamento, a laminação, a trefilação de ferro, etc.). Ao mesmo tempo, a engenho-

sidade humana, vendo as engrenagens hidráulicas em funcionamento, tratou de miniaturizá-las, dando surgimento ao relógio. Ele, o relógio, foi uma invenção revolucionária, pois levou à invenção de quase todos os aparelhos de navegação marítima, além de inaugurar uma maneira de aumentar a produtividade do trabalho. Também nessa época surgiu a imprensa, que tornou possível a disseminação rápida das descobertas e invenções entre os povos. A imprensa justificava o ditado: "a civilização é feita por Homens e livros". Também foi descoberta a pólvora, que levou a um melhor uso do ferro, cobre e bronze para produção de armas e construções em geral. Afinal, a história da humanidade nada mais é que uma sequência ininterrupta de conquistas e lutas, até hoje.

Estas invenções medievais estimularam, em pouco tempo, as viagens aventureiras que singraram os mares e resultaram no descobrimento de novos mundos e o estabelecimento de impérios comerciais jamais imaginados. Com todas essas ferramentas nas mãos, o mundo acelerou o progresso logo chegando à Revolução Industrial que inaugurou, de fato, um novo tempo para as pessoas em geral, pois massificou a produção de bens. Dai para a frente, tudo é bem conhecido: ferrovias, navegação a vapor, eletricidade, eletrônica, fissão nu-

clear, computadores, etc. Como ponto final dessa fase de ampliação do pensamento criativo, a Humanidade chegou ao final do século XX, com a massificação da Internet, que é a difusão generalizada e fácil do pensamento por meios eletrônicos com a rapidez da luz, permitindo vislumbrar o futuro como uma visão que só seria admitida como ficção há apenas 50 anos atrás.

Toda essa aceleração do desenvolvimento gerou um inusitado melhoramento das condições de vida, aumentando a longevidade e a densidade demográfica, principalmente nas regiões mais amenas do planeta, ou seja, as terras compreendidas entre a região polar (gelada) e a região tropical (quente). Estas terras estão no Hemisfério Norte. Indo na direção leste-oeste e oeste-leste, a civilização percorreu milhares de anos em sua História. Olhando os últimos 50.000 anos de história, vê-se que o Homem ocupou muitos espaços, principalmente no Hemisfério Norte mas, em suas arremetidas rumo ao sul, sempre foi derrotado pelas duras condições tropicais. Suas conquistas restringiram-se, então, às regiões acima do Trópico de Câncer e, mais tarde, abaixo do Trópico de Capricórnio. A região tropical ficou esperando – até hoje – uma tecnologia própria para seu desbravamento e ocupação racio-

nal. Em todas as tentativas que fez na ocupação de terras no sentido norte-sul ou sul-norte o Homem fracassou e desistiu. Assim, o mundo que não permitia uma expansão leste-oeste ou oeste-leste ficou marginalizado, até hoje. Essa é a faixa intertropical, onde se situa o Brasil.

O nó górdio - Na Natureza, no entanto, tudo se equilibra: quando se acelera à direita é porque existe um freio progressivo à esquerda; quando há excesso de água em algum lugar é porque falta água em outro; etc. A intensiva industrialização e o excesso populacional, com a multiplicação de bens de consumo, levou ao esgotamento de importantes reservas naturais e ao uso predatório do próprio alicerce da vida humana (que é o meio-ambiente). Esse esgotamento deixa claro que chegou o momento de um novo choque cultural, tendo em vista, agora, a descoberta de novas alternativas de produção de alimentos tipicamente naturais.

A expansão humana e tecnológica no mundo atual dá mostras de saturamento no Hemisfério Norte, não havendo mais áreas a serem desbravadas e utilizadas na produção de alimentos. Resta agora tentar desenvolver a extensa área tropical, para alimentar a crescente população mun-



dial. Este é o grande desafio que garante mais um fôlego para o futuro. Milhares de estudiosos falam, no entanto, em escassez de alimentos, em escassez de água, pois desconhecem a potencialidade dos trópicos. Alimentam um mito quando se tem a imensidão das áreas tropicais a ser explorada! O mito da escassez de alimentos é sinal de ignorância e preguiça, quando não de má-fé. Só isso. É o "medo" que sempre provocou desânimo entre os que tentaram explorar a região tropical. É apenas a repetição mecânica reafirmando que a região entre os trópicos não tem solução à vista!

A ciência, no entanto, progrediu muito e a região tropical pode satisfazer as necessidades modernas de mais alimentos para os povos, como bem o prova a fácil produção de carne sadia para a dieta dos humanos. Somente as condições ecológicas tropicais (terras, sol, água, etc.) podem oferecer ao mundo a carne bovina produzida totalmente em regime de pasto, ou seja, uma carne que vem sendo cada vez mais exigida pelos modernos consumidores.

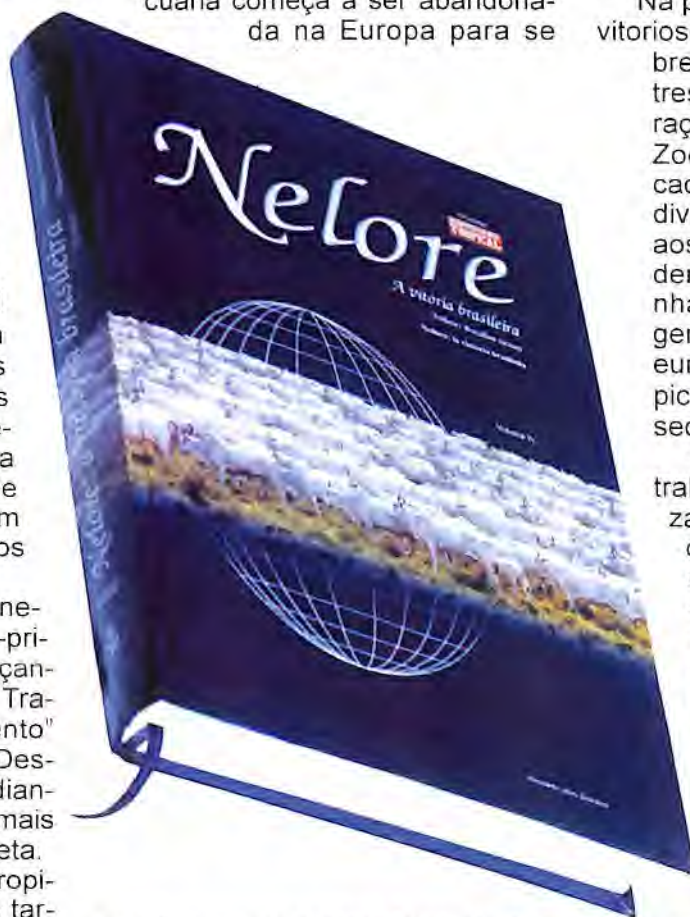
O papel dos trópicos como fornecedor de alimentos e de matérias-primas, portanto, está apenas começando na História da Humanidade. Trata-se de um novo "descobrimento" que, agora, torna-se imperioso. Desta vez, o Homem não pode fugir diante dos desafios, pois não existem mais terras "fáceis" para lidar no planeta.

A investida sobre as terras tropicais começa pelo Brasil e, mais tarde, deverá ser sequenciada pelas terras da África e, finalmente, pelas da região árida australiana. As terras serão colocadas em produção, com a alta tecnologia disponível (quer por esforço dos próprios brasileiros, quer seja por esforço de estrangeiros). Trata-se de um momento decisivo na História da humanidade, o desbravamento da última fronteira apta à produção de alimentos, no planeta.

Esses 13.000 anos levaram à exaustão da terra e ao abuso da tecnologia para produzir mais alimentos na mesma área para uma população cada vez maior. Os últimos 200 anos incrementaram o abuso na seleção dos animais, transformando herbívoros em carnívoros passivos (animais que comem carne incluída nas rações artificiais), provocando uma tragédia fisiológica, embora promovendo um

crescimento acelerado e uma lucratividade maior.

Esse "crime contra a natureza" provocou o surgimento de doenças jamais vistas ou imaginadas na Europa. Por outro lado, a atividade pastoral em crise passou a vislumbrar a hipótese de, mais uma vez, explorar a enorme região entre os trópicos. Os trópicos sempre foram misteriosos, um Eldorado sempre à espera dos aventureiros. Modernamente, a pecuária começa a ser abandonada na Europa para se



transferir para os países tropicais, tendo à frente, o Brasil. É o início de um novo tempo na história da civilização que chegou ao ponto máximo na Europa e vai tentar, mais uma vez, explorar os trópicos - dessa vez com mais tecnologia e mais racionalidade.

Arrojadamente, o livro "Nelore: a vitória brasileira", afirma que isso significa que, mais uma vez, os impérios fortes irão colocar em produção muitas terras até então pouco produtivas. Mais uma vez os impérios fracos, com muitas terras e pouca produção, serão dominados pelos mais fortes! A História se repete, sempre, cada vez num patamar mais elevado.

O papel do Zebu - A faixa de terra entre os trópicos teria uma solução? Sim. Só existe um caminho a ser seguido: admitir o chão como ele é!

Quando se tenta modificar o meio-ambiente a civilização caminha para o deserto. A História mostra que as civilizações do regadio (irrigação) estão soterradas por areias de deserto! A primeira regra, portanto, é utilizar os genes do próprio mundo tropical. É premente a aceleração da tecnologia para as regiões tropicais, cessando a repetitiva e monótona adoção ou tentativas de adaptação de genes eurásianos.

Na pecuária tropicalista, os genes vitoriosos estão visíveis: o Zebu sobreviveu a toda sorte de desastres e incúria, enquanto todas as raças européias sucumbiram. A Zootecnia deixa claro que, em cada raça européia, existem indivíduos que podem se adaptar aos Trópicos e, a partir deles, podem-se estabelecer algumas linhagens próprias. Estas linhagens garantiriam vitórias do gado europeu, taurino, no mundo tropical. Isso, no entanto, jamais foi sequer tentado.

O Zebu é a "semente" a ser trabalhada, com absoluta certeza da vitória. A espécie zebuína conta com mais de 180 raças, das quais cerca de 40 podem ser cruzadas para formar muitos tipos precoces e lucrativos para a moderna pecuária. Este é o caminho formidável da pecuária tropicalista do futuro. É só arregaçar as mangas e continuar o trabalho que já vem sendo feito.

O arrojo do homem brasileiro com sua pecuária garantiu uma importante vitória para a pecuária de corte, tendo à frente o Zebu. De fato, os bovinos importados da Europa jamais conseguiram se adaptar ao Brasil, no período colonial, pois o ambiente tropical liquidava os animais, tendo à frente o "general Carrapato". Depois vinham outros generais da destruição: o general Clima, o general Distância, o general Fome, e outros militares graduados da própria Natureza que sempre se incumbiram de evitar a ocupação sistemática das terras brasileiras. Os cientistas sempre afirmaram (como continuam afirmando) que nada podia se esperar do Brasil, como nada se espera de nenhuma outra terra tropical (!). Incrivelmente, nenhum livro trata de Tropicologia, nas escolas brasileiras! Nenhuma universidade mantém uma cadeira de Tropicologia! Não existe a carreira de Tropi-

cologista! Todos os ensinamentos zootécnicos são, portanto, cópia ou imitação de postulados europeus - que já provaram não dar certo no clima tropical.

Agora está surgindo a possibilidade de produzir carne bovina em fartura, sob o sol tropical. É uma grande chance de começar um processo de enriquecimento - de novo - a partir do setor rural. É a vez de o Brasil dar a partida de um processo racional de ocupar e colocar em produção a vasta região tropical.

Assim, a civilização está assistindo o início de mais um capítulo em sua marcha para o futuro. Está apenas começando o império do Zebu, na pecuária dos trópicos... para atender a crescente demanda mundial de carne bovina. Espalhando-se a partir do Brasil o Zebu irá dominar toda a região tropical do planeta.

O papel do Nelore - De fato, o Zebu brasileiro pode constituir um rebanho com mais de 400 milhões de cabeças, em curto espaço de tempo, desde que sejam desenvolvidas as gramíneas adequadas para certas regiões. Cabe lembrar o fracasso da Volkswagen, com todo o poderio da Universidade de Hannover, em sua fazenda onde foram mantidas 150.000 cabeças de gado anelorado. A equipe, depois de 20 anos de pesquisa, concluiu que o Brasil não tinha um "*pacote botânico*" para alimentar o gado e tampouco tinha um "*pacote biológico*" adequado às modernas necessidades do mercado. Não tinha capim, nem boi! Juntamente com a Volkswagen ruíram diversos grandes empreendimentos multinacionais para produção de carne que tinham a majestosa empresa como sua bússola. Estaria certa a equipe de Hannover? As terras, o verde e o gado brasileiro não prestavam? Nada disso. Eles estavam equivocados!

As pesquisas continuam. Dentro de poucos anos estarão em uso gramíneas que permitirão um manejo adequado da pecuária tropical em regime de campo, com alimentação a pasto, em certo período, e feno/silagem tropicalista no restante do ano - sem o uso de suplementação exógena. Os pecuaristas brasileiros, mesmo sem a longa e tradicional cultura européia, conseguiram resultados estupendos até a modernidade. O sertanejo brasileiro dá um show de competência para os ilustrados doutores do Hemisfério Norte! Em termos



de gado Zebu, brasileiro é professor! Os números, quando bem interpretados, mostram que o pecuarista brasileiro é um vencedor.

O Nelore, por seu lado, caminhou à frente, como bandeirante que é, abrindo espaços para novas aglomerações urbanas. Hoje, desbrava imensas glebas na Amazônia e está longe de encerrar o seu papel. Por outro lado, as sociedades mais tecnificadas, principalmente do sudeste e dos campos do centro-oeste, já implementam uma pecuária onde o fenótipo do Nelore vai se aproximando do ponto ótimo, ou seja, apresentando uma carcaça precoce e lucrativa, dentro do exigido pela moderna indústria da carne.

O Nelore, portanto, vai à frente, trazendo atrás de si, a legítima civilização do mundo tropical. Constitui, por isso, o exemplo que será exportado para todos os países tropicais, iniciando por aquelas que ocupam as mesmas latitudes, no planeta. Ele avançará, primeiro, nas direções leste-oeste (ou oeste-leste) e, quando encontrar obstáculos, sairá vitorioso com produtos interzebuínos (formados pelo cruzamentos de várias raças zeбуínas entre si). O Nelore é a base mas muitas raças zeбуínas serão necessárias para atender exigências regionais (climas específicos). A verdadeira pecuária tropicalista está em ebulição, só começando sua história!

O otimismo é evidente no livro "Nelore: a vitória brasileira", ao afirmar que, depois, o Nelore também formará populações específicas para ocupar espaços na direção norte-sul ou sul-norte, em todos os países que estão dentro da faixa tropical. Nesse caso, dezenas de ecótipos diferentes surgirão, tendo como base o Nelore. Para cada região um gado certo. Para cada situação uma vaca correta. O gado certo é o ouro da ocupação bovina. O Zebu é o próprio Eldorado, pois significa riqueza palpável, em qualquer momento - no mundo tropical.

Isso significa que a pecuária aliçada no Nelore (ou influenciada por ela) pode atingir mais de um bilhão de animais, em curto espaço de tempo (somando vários países). Praticamente dobrará o rebanho mundial. Essa é a perspectiva que anima o futuro da civilização humana. E tudo já está iniciado, tendo o Brasil à frente.

Um mundo melhor - Esse formidável patrimônio biológico produzirá as proteínas nobres tão importantes para gerar alimentos "puros" pois trata-se de animal mantido em regime de campo, um autêntico animal doméstico "ecológico". O Nelore, portanto, constitui exatamente aquilo que as sociedades mais ricas desejam em forma de alimento. Sem os trópicos, não haverá carne. Sem o Nelore, não pode haver uma pecuária basilar lu-

crativa. Sem a pecuária basilar não podem surgir as demais explorações de ocupação das terras. Sem o Zebu, nada feito!

Em resumo: existem dois momentos na História da Civilização:

- 1) os milênios de ocupação das terras acima do Trópico de Câncer e abaixo do Trópico de Capricórnio. É o "antes do Nelore..

- 2) o período que soma a faixa compreendida entre o Trópico de Câncer e o Trópico de Capricórnio às

áreas já desenvolvidas. É o "depois" do Nelore.

O Nelore inaugura esse novo patamar na História da Humanidade: o da ocupação efetiva, racional, lucrativa e duradoura das terras incluídas na faixa tropical. Politicamente, o Nelore simboliza o final da escravidão (principalmente, escravidão cultural). Ele abre caminho para explorações que não sejam tão dependentes de "pacotes de insumos" vindos do exterior. O Nelore constitui a moeda-viva

que, sozinho, nos campos, garante a sobrevivência e expansão da riqueza.

Atrás do Nelore, caminham as demais raças zebuínas, os compostos interzebuínos, os compostos tauríndicos... e a própria civilização humana do futuro. Isso tudo, e muito mais, está no livro "Nelore: a vitória brasileira", volume IV, que foi lançado durante a Expo. Uberaba, 2002.

O livro "Nelore: a vitória brasileira", volume IV, pode ser adquirido no site www.zebus.com.br. ■

História

As Amazonas existiram mesmo?

Por volta de 1542, o desbravador Orellana, partindo do Equador, desceu o grande rio, chegando à região de grandes e densas matas. Foi ali que o historiador Frei Arvajal registrou um fato curioso: lindas e ferozes guerreiras que acabaram servindo de nome para o grande rio. Se não fosse esse fato, o mundo estaria escrevendo rio Orellana ao invés de rio Amazonas.

Uma outra lenda, contada pelos índios Muiraquitán, diz que existiam tribos só de mulheres, as quais raptavam homens nas tribos vizinhas,

com intenção de perpetuar a espécie. Depois de utilizar os homens, os matava. Aqueles poucos que conseguiam escapar com vida, levavam consigo um troféu, uma pedra de brilhante em forma de um pequeno sapo. O sapo simbolizava a eternidade, exatamente como ocorre em outros países até hoje! Esse troféu tem intrigado os pesquisadores, pois já foram encontrados justamente nas terras descritas



pelo frei Carvajal. Se ali havia tais troféus cedidos pelas Amazonas, então só falta encontrar traços das misteriosas mulheres guerreiras. ■

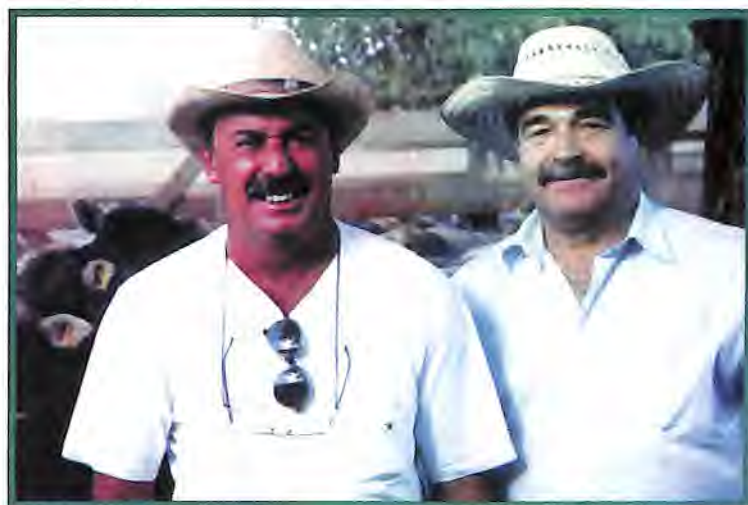
Higino Hernandez Neto (Criador de Pardo-Suíço Corte) fechou com chave de ouro o Leilão da Expocam (Exposição de Camapuã - MS)

1º Leilão da Fazenda 3 Muchachas, realizado no dia 19 de Maio no recinto da Acricam, confira os resultados:

Média de touros PO: R\$ 2.965,00

Lotes Machos ½ sangue: R\$ 488,00

Lotes Fêmeas ½ sangue: R\$ 531,00



Sr. Higino Hernandez Neto (Fazenda 3 Muchachas) ao lado de José Lopes Fernandes Netto (Agropecuária São Lourenço).

AGROPECUÁRIA ALIANÇA

Higino Hernandez Neto

Rua Palestina, 233 - Jardim Clélia - Fone/Fax: (17) 522-9050

CEP: 15800-000 - Catanduva - SP



Crime: acordo impedirá acesso a genoma do arroz

Vinte grandes geneticistas estão protestando contra o acordo que permitirá a uma multinacional controlar quem terá acesso à sequência genética completa do arroz, a planta mais importante no mundo subdesenvolvi-

zia científica que acompanha as publicações numa revista de prestígio. A "Science" e a Syngenta, no entanto, chegaram a um acordo que permite à companhia reter os dados brutos, efetivamente, a sequência de DNA do



do. Os cientistas, que incluem os Prêmios Nobel britânicos Paul Nurse e Aaron Klug, estão em armas contra um plano para trancafiar o genoma do arroz numa base de dados privada em vez de publicá-lo na literatura aberta.

Eles escreveram ao corpo editorial da revista científica americana "Science" para reclamar de um acordo entre a publicação e a Syngenta, uma companhia agroquímica sediada na Suíça que quer guardar as informações sobre a sequência no seu banco de dados comercial. "Se acontecer, será uma ameaça muito séria à pesquisa genômica", escreveram os cientistas.

A Syngenta anunciou no ano passado que havia completado um rascunho do mapa genético do arroz. Agora, quer publicar o mapa final na "Science" e, assim, garantir a prima-

ria científica que acompanha as publicações numa revista de prestígio. A "Science" e a Syngenta, no entanto, chegaram a um acordo que permite à companhia reter os dados brutos, efetivamente, a sequência de DNA do

arroz, para que possa depositar a informação num banco de dados controlado pela companhia. A carta à "Science" é assinada por alguns dos mais proeminentes especialistas no campo da genética, como Bob Waterston (da Universidade de Washington em St. Louis), David Botstein (Universidade da Califórnia), Michael Ashburner (da Universidade de Cambridge) e John Sulston (do Sanger Center do Reino Unido, um dos líderes do consórcio público que sequenciou o genoma da espécie humana). Eles exortaram o conselho editorial da "Science", que tem entre seus membros o presidente da Royal Society (a maior sociedade científica do Reino Unido), Bob May, a mudar a política editorial da revista "e alinhá-la com as normas aceitas do campo". ■

● Exportações têm alta de 30,11%

Dados preliminares do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) informam que 570.319 toneladas de carne foram exportadas pelo Brasil no primeiro trimestre deste ano. O volume é 30,11% superior ao mesmo período do ano passado, quando foram embarcadas 438.350 toneladas. Já o valor total exportado cresceu 23,63%, passando de 574,17 milhões para 709,86 milhões de dólares. O fato se explica pela queda no preço médio de todos os tipos de carne embarcados ao exterior.

● Apagão nunca mais !

O presidente da Eletrobrás, Firmino Sampaio, disse hoje que o risco de racionamento de energia praticamente desaparece se o Governo decidir antecipar a entrada em funcionamento de parte das 14 usinas que integram o programa prioritário de termelétricas. Segundo ele, o Governo está analisando a possibilidade, já que todos os projetos têm participação da Petrobrás ou do sistema Eletrobrás. Sampaio lembrou que, em abril, a Eletrobrás deverá fazer a abertura das propostas de preço na licitação para a térmica de Angra II, que será construída em Macaé. Outra termelétrica que poderia ter sua produção antecipada seria a de Eletroboat, no Rio de Janeiro.

● Tritucap é a solução

O Tritucap é um equipamento que vem sendo testado pela Embrapa na Amazônia. Elimina o uso do fogo na hora de derrubar a capoeira e preparar a terra. Trata-se de uma trituradora acoplada a um trator que vai derrubando a capoeira, transformando-a em matéria orgânica para fertilizar o solo. Adeus ao fogo!

(Embrapa Amazônia Oriental)

● Armazém da Cachaça

Para comemorar o primeiro ano de atividades, a Associação dos Produtores de Cachaça de Ouro Preto inaugura hoje, em Cachoeira do Campo (MG), a 70 quilômetros de Belo Horizonte, o escritório regional da entidade e o Armazém da Cachaça. A iniciativa conta com o apoio de várias instituições, entre elas, o Sebrae Minas, a Prefeitura de Ouro Preto e o Ministério da Agricultura. Segundo o primeiro secretário da associação e produtor das cachaças "Rola Moça" e "Vira Saia", Luiz Felipe Cortes, a entidade reuniu 22 fabricantes de aguardente, que produzem ao todo 650 mil litros da bebida por ano.

Sabatina

- Quais os principais exames que devem ser realizados ao comprar reprodutores de corte?

- Prova tuberculínica simples, na região cervical.
- Prova para Brucelose.
- Lavado prepucial de touros e exame para Tricomoníase.
- Exame geral de saúde, incluindo exame de sangue e fezes.
- Exame ginecológico (útero, ovários, genitália externa) e andrológico (testículos, pênis, prepúcio).

CORRÊA, WALTER MAURÍCIO., CORRÊA, CÉLIA NOGUEIRA MAURÍCIO. Enfermidades infecciosas dos mamíferos domésticos, 2ª edição. MEDSI - Editora médica e científica, p. 67, 1992.

Tudo é fácil para quem está ligado no Canal do Boi



Ditado sertanejo

- Dos maus costumes nascem as boas leis.

INTERNACIONALIZAR A AMAZÔNIA, POR QUE NÃO?

Esta matéria foi publicada no "New York Times", no "Washington Post Today" e nos maiores jornais da Europa e Japão. No Brasil, no entanto, quase não foi citada. Vale a pena ler.

Durante um debate em uma Universidade, nos Estados Unidos, Cristovam Buarque, autoridade do Distrito Federal, foi questionado sobre o que pensava da internacionalização da Amazônia. As pessoas queriam receber a resposta de um humanista e não de um brasileiro — isto estava claro.

O que respondeu Cristovam Buarque? Entendendo as segundas intenções da pergunta, deu a seguinte resposta:

" - De fato, como brasileiro eu simplesmente falaria contra a internacionalização da Amazônia. Por mais que nossos governos não tenham o devido cuidado com esse patrimônio, ele é nosso.

Como humanista, no entanto, sentindo o risco da degradação ambiental que sofre a Amazônia, posso imaginar a sua internacionalização, como também de tudo o mais que tem importância para a humanidade. Vamos ser humanistas!

1 - Se a Amazônia, sob uma ótica humanista, deve ser internacionalizada, internacionalizemos também as reservas de petróleo do mundo inteiro. O petróleo é tão importante para o bem-estar da humanidade quanto a Amazônia para o nosso futuro. Apesar disso, os donos das reservas sentem-se no direito de aumentar ou diminuir a extração de petróleo e subir ou não o seu preço.

2 - Da mesma forma, o capital financeiro dos países ricos deveria ser internacionalizado. Se a Amazônia é uma reserva para todos os seres humanos, ela não pode ser queimada pela vontade de um dono, ou de um país.

3 - Queimar a Amazônia não é tão grave quanto o desemprego provocado pelas decisões que são arbitrarias dos especuladores globais. Não podemos deixar que as reservas financeiras sirvam para queimar países in-

teiros na volúpia da especulação.

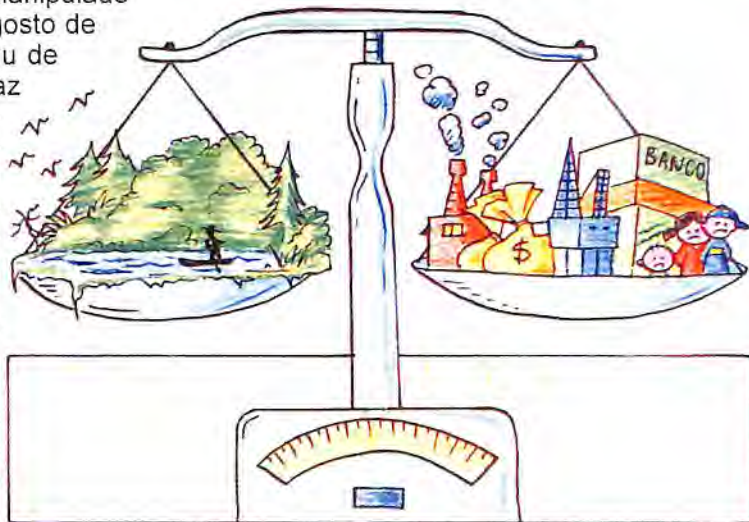
4 - Antes mesmo da Amazônia, eu gostaria de ver a internacionalização de todos os grandes museus do mundo. O Louvre não deve pertencer apenas à França. Cada museu do mundo é guardião das mais belas peças produzidas pelo gênio humano. Não se pode deixar que esse patrimônio cultural, como o patrimônio natural amazônico, seja manipulado e destruído pelo gosto de um proprietário ou de um país. Não faz muito, um milionário japonês, decidiu enterrar com ele, um quadro de um grande mestre. Antes disso, aquele quadro deveria ter sido internacionalizado.

5 - Durante este encontro, as Nações Unidas estão realizando o Fórum do Milênio, mas alguns presidentes de países tiveram dificuldades em comparecer por constrangimentos na fronteira dos EUA. Por isso, eu acho que Nova York, como sede das Nações Unidas, deve ser internacionalizada. Pelo menos Manhattan deveria pertencer a toda a humanidade. Assim como Paris, Veneza, Roma, Londres, Rio de Janeiro, Brasília, Recife, cada cidade, com sua beleza específica, sua história do mundo, deveria pertencer ao mundo inteiro.

6 - Se os EUA querem internacionalizar a Amazônia, pelo risco de deixá-la nas mãos de brasileiros, internacionalizemos todos os arsenais nucleares dos EUA. Não porque eles já demonstraram que são capazes de usar essas armas, provocando uma destruição milhares de vezes maior do que as lamentáveis queimadas fei-

tas nas florestas do Brasil, mas porque elas representam um risco para todas as pessoas do planeta.

Nos seus debates, os atuais candidatos a presidência dos EUA têm defendido a idéia de internacionalizar as reservas florestais do mundo em troca da vida. Ele está correto e devemos seguir o seu raciocínio, ampliando-o, ainda mais.



Começamos usando essa dádiva para garantir que cada criança do Mundo tenha possibilidade de comer e de ir à escola.

Internacionalizemos as crianças tratando-as, todas elas, não importando o país onde nasceram, pois as crianças são um patrimônio que merece cuidados do mundo inteiro. Ainda mais do que merece a Amazônia. Quando os dirigentes tratarem as crianças pobres do mundo como um patrimônio da Humanidade, eles não devem deixar que elas trabalhem quando deveriam estudar ou que morram quando deveriam viver.

Como humanista, aceito defender a internacionalização do mundo. Mas, enquanto o mundo me tratar como brasileiro, lutarei para que a Amazônia seja nossa. "Só nossa. Ponto final!"

A pressão alta e o leite

A hipertensão é um grande perigo, pois é silenciosa, mas pouco a pouco, danifica os vasos do cérebro, do coração, dos olhos e os rins.

A hipertensão arterial não tem cura, mas pode ser controlada e não trazer risco para pessoa. Para isso, ela precisa ter um controle médico rigoroso.

A primeira atitude a ser tomada por um hipertenso ou uma pessoa com predisposição é ter um estilo de vida e hábitos alimentares saudáveis e manter o peso dentro dos limites normais.

Estudos epidemiológicos recentes comprovaram a participação do cálcio na regulação da contração e dilatação dos vasos. Isto foi verificado após a observação entre a população com maiores níveis de pressão com a menor ingestão de cálcio, à base de uma dieta pobre em leite e seus derivados.

A partir desta constatação, um grupo de cientistas decidiu estudar a questão: selecionou 135 pessoas e dividiu em dois grupos: 60 hipertensos e 75 normotensos. Depois de várias análises verificou que a única diferença entre os dois era a menor ingestão de cálcio nos hipertensos.

Acredita-se que uma ingestão diária adequada de cálcio, de 800 mg a

1.200 mg evita o aumento da pressão arterial. A explicação está nos baixos níveis do paratormônio, o hor-



mônio da paratireóide (PTH), cuja função é retirar cálcio dos ossos e transferi-lo para o sangue para manter os níveis normais.

Uma dieta com dose adequada de cálcio, evita a secreção do PTH e, como consequência, ajuda a manter os níveis da pressão arterial. Considerando, o leite como a principal fonte de cálcio na dieta, o consumo de 3 a 4 copos por dia atende as necessidades deste mineral e previne o aumento da pressão arterial. Lembre-se: o leite, não vale como remédio, se a pessoa já toma outros medicamentos para controlar a pressão. O leite apenas ajuda neste controle. (PALMIERI, Genero. *Nuevas perspectivas en el metabolismo del calcio*. Medicina. 53, p. 459-466, 1993. WAIB, Paulo H., et al. *Avaliação da ingestão dietética de cálcio em indivíduos adultos Portadores de hipertensão arterial idiopática*. Revista Saúde Pública. vol. 26, n. 1, p. 27-33, 1992.)

Metade do leite nordestino não é inspecionado

A qualidade do leite produzido no Nordeste é hoje uma das principais preocupações dos governos estaduais. A difícil concorrência com as indústrias do setor motivou um retrocesso na atividade leiteira da região. Estimativas apontam que a produção informal foi a que mais cresceu na

última década, registrando incremento de 197%. Já a venda inspecionada (com controle do Ministério da Agricultura ou secretarias estaduais) foi ampliada em apenas 7,5% no período analisado.

Para inibir o avanço da clandestinidade algumas iniciativas surgem na Região, como o Laboratório de Análises de Rebanhos Leiteiros (Pernambuco) e o Núcleo Nordeste de Apoio à Pesquisa e Transferência de Tecnologia em Pecuária de Leite, em Salvador. No ano passado, 50% do leite produzido no Nordeste não passou por nenhuma fiscalização, sendo consumido *in natura* (cru) ou destinado à produção de derivados.



Você
compra
de tudo
no Canal
do Boi

NOTÍCIAS DE ÚLTIMA HORA

● Sucesso matogrossense

A produção é de mais de 13 milhões de toneladas anuais. Cerca de 9 milhões saem do Estado por rodovias precárias – 80% delas sem pavimentação – a um custo duas vezes mais alto que nos sistemas ferroviário e fluvial. Assim, os fazendeiros fizeram sua parte, porteira adentro. Os governos é que não fizeram a sua.

● Cai o consumo de carne no Japão

Os consumidores japoneses estão abalados deste setembro passado, quando o primeiro caso de EEB foi detectado em um rebanho do país, o primeiro caso da doença confirmado fora da União Européia (UE). Dois outros casos foram detectados no país – um em outubro e um em novembro – abalando ainda mais a confiança dos consumidores que, desde o aparecimento da doença na Europa, vem cobrando do governo do país a garantia de que a carne bovina consumida por eles é segura. Os consumidores começaram a temer que a doença se disseminasse pelos rebanhos do Japão. Além disso, eles criticam a indústria e o governo do país pelo aparecimento da doença.

● Animais têm leis trabalhistas

No Rio de Janeiro, cavalos, burros e éguas agora têm Lei Trabalhista, aprovada pelo prefeito César Maia. Cavalos e burros não trabalham mais que 8 horas diárias. Têm direito a folgas semanais. Devem fazer exame médico periódico. Fêmeas prenhes devem ser poupadas do transporte de carga. A ideia dos autores do projeto é garantir mais uma iniciativa como foi o sufrágio feminino e a abolição da escravidão, no Brasil.

● Agropecuária cresce 4,73%

O Produto Interno Bruto (PIB) do segmento agropecuário teve crescimento de 4,73% em 2001, conforme levantamento realizado pela Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária, divulgado no boletim Indicadores Rurais. O PIB da Agricultura atingiu R\$ 54,54 bilhões, enquanto o da pecuária ficou em R\$ 44,86 bilhões, totalizando R\$ 99,4 bilhões. No ano passado, o PIB específico da agricultura cresceu 8,65%, um dos melhores desempenhos dos últimos anos. Já a pecuária, mesmo com o aumento das exportações de carne, teve incremento de apenas 0,33% no PIB, já que os preços não acompanharam o aumento da produção.

Produtores paulistas de leite reagem

Aproximadamente 40 produtores de leite de São Carlos uniram-se para formar a Associação Paulista de Leite, com o objetivo de tentar conter a crise que atinge o setor há dez anos. Os organizadores da associação acreditam que a união dos produtores poderá dar mais força para negociar melhores preços para o produto.

O presidente da associação, Marcello de Moura Campos, disse que o maior exemplo da crise que atinge o setor é a redução no número de produtores. "O Estado de São Paulo tinha 80 mil produtores na década passada e hoje tem apenas 55 mil", disse Campos, que atribui a crise ao "excesso de importação do leite em pó e de caixinha". "Há 10 anos, o Estado empregava 450 mil pessoas. Atualmente, esse número não passa de 200 mil", afirmou. (Folha da Manhã/MG)

Brasil vai gastar 10 anos

A professora do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Maria José de Sena, diz que o País vai precisar de pelo menos mais dez anos para atingir um padrão satisfatório de qualidade na produção do leite. "O Brasil produz hoje um leite com alto grau de contaminação, colocando em risco a saúde da população", diz Maria José, alertando que é comum encontrar microorganismos nas análises do leite nordestino. O clima da Região, favorece a proliferação dessas bactérias, que diminuem o valor nutritivo do leite e podem provocar intoxicação alimentar.

Apesar de conhecer os riscos do consumo do leite cru, o produto tem um forte apelo junto à população carente: custa 30% menos que o pasteurizado e 60% que o longa vida.

CFM entre os 10 maiores produtores de leite do Brasil

A Agropecuária CFM, com 94 anos de Brasil, é conhecida em todo país pelo trabalho que realiza com gado de corte (Nelore e Montana) e cana-de-açúcar, mas pouca gente sabe que a empresa também é forte, muito forte, em pecuária leiteira. Recentemente, o site MilkPoint fez um levantamento para conhecer onde estão os maiores produtores de leite. Em uma lista de 100 propriedades, a CFM aparece em 9º lugar.

A produção da Fazenda São Pedro, localizada em Fernandópolis (SP), onde fica o núcleo de pecuária leiteira da CFM, conseguiu em 2001 atingir a excelente marca de 3.590.000 litros, com média diária de 9.836 litros - números considerados excelentes para a média brasileira - ainda mais com toda crise que vive o setor nos últimos anos, com preços baixos e pouco incentivo do governo.

Mesmo com esses obstáculos, a CFM aprimora cada vez mais o seu rebanho leiteiro. Hoje, conta com mais de 800 vacas em lactação e base genética suficiente para atingir níveis ainda melhores nos próxi-

mos anos. A Fazenda São Pedro possui mais de 467 hectares de pastagens e 64 ha de silagens, totalizando 531 ha de área destinada ao



gado leiteiro. O rebanho total de vacas chega a 942 cabeças, sendo que 800 estão em constante lactação. Toda a produção da São Pedro é enviada para a Nestlé.

Este ano o sistema de produção de leite a pasto também foi incluído no programa de visitas monitoradas mantido pela Agropecuária CFM. As visitas podem ser agendadas pelo telefone (0800) 12-7111 e devem ocorrer nos dias 9 de maio, 4 de julho e 11 de setembro, sempre às 14:00 e com duração de 4 horas.

NOTÍCIAS DE ÚLTIMA HORA

● Dom Pedrito e o Fundo de Apoio a Fruticultura

O município de Dom Pedrito (RS) está inovando. Desde o dia 14 de dezembro, foi criado o Fundo de Apoio a Fruticultura Irrigada. Esta proposta está conferida no artigo 68 da Lei Orgânica do município. Esta proposta é destinada para financiar investimentos de infraestrutura e custeio operacional. À frente do projeto, o prefeito Quintiliano Machado Vieira e o presidente do Comitê de Fruticultura da Metade Sul, Afonso Hamm. Hamm observa que Dom Pedrito com esta proposta está servindo de referência para os demais municípios da Metade Sul. "A maior dificuldade dos produtores não é de produzir e sim de comercializar", comenta o presidente acrescentando sobre a importância dos demais municípios criarem um fundo que possibilitará um melhor desenvolvimento de toda cadeia produtiva. "É uma forma de gerar emprego agregando mais renda para o trabalhador e produtor.

● 1,2 bilhão de pessoas sem água potável

No Dia Mundial da Água, existia 1,2 bilhão de pessoas sem acesso a água potável. Entre 2 e 3 bilhões vivem sem sistemas de esgoto em funcionamento. Em 1950, as reservas mundiais por pessoa eram da ordem de 16.800 metros cúbicos por ano. Atualmente, reduziram-se a 7.300 metros cúbicos. Nos próximos 25 anos, podem cair para 4.800. O drama maior afetará a África e o Oriente Médio, onde as reservas são apenas a oitava parte das que existiam em 1950. O objetivo da ONU é reduzir pela metade em 2015, o número de pessoas sem acesso a água potável. Para isso, no entanto, seria necessário um investimento anual de US\$ 180 bilhões. (Agência Estado)

● Cientistas debatem transgênicos

Provocou controvérsia, discussões e cartas de desagravo o depoimento dos pesquisadores Rubens Nodari, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e Deonísio Destro, da Universidade Estadual de Londrina, na Assembleia. A maioria dos integrantes da Comissão de Agricultura considerou que o relatório sobre a produtividade das lavouras transgênicas clandestinas no Estado, elaborado pelos pesquisadores e entregue na semana passada ao governador Olívio Dutra, não se trata de um trabalho científico. Mas os cientistas se consideraram constrangidos e enviaram carta de desagravo ao presidente da casa, Sérgio Zambiasi. (Agronet)

Laticínios resgatam entrega domiciliar

Dois laticínios nordestinos estão recorrendo a práticas do passado para avançar num segmento cada vez mais dominado por grandes empresas e pela alta tecnologia. A estratégia envolve não só explorar os benefícios do leite fresco sem conservantes, como resgatar a entrega do produto em domicílio.

Diferentemente do leite longa vida e do leite tipo C, o processo de fabricação do leite tipo A requer cuidados especiais, como, por exemplo, não comprar leite de terceiros, sendo necessário que o laticínio tenha seu próprio rebanho. Uma outra exigência é que todo o processo seja mecanizado (principalmente a ordenha), sem qualquer contato humano até o leite ser empacotado. Apesar de todas as suas qualidades há uma característica que acaba pesando no quesito comodidade: a perecibilidade. A validade do leite é de até cinco dias, o que torna o longa vida um concorrente.

Esse problema foi contornado pelas empresas de forma criativa. "Como quem mora nas cidades não pode ir até à fazenda para tomar o leite fresquinho saído da vaca, e como ninguém quer estar indo ao supermercado todos os dias comprar o produto, nós resolvemos ir até o consumidor com o nosso serviço de entrega diária", explica a diretora de marketing da Boa Sorte, Themis Vilela. A mesma estratégia foi adotada pela Villa



Real, em Salvador.

O pioneirismo neste mercado coube à Boa Sorte, que, em 1996, deu início à sua produção. Localizada no município de Viçosa, a 81 km de Macaí, a empresa conquista cada vez mais consumidores utilizando a estratégia de explorar os benefícios da pureza de seu produto, um leite fresco, sem conservantes nem aditivos químicos, que conserva vivos os lactobacilos, normalmente destruídos na fabricação do longa vida.

Apesar de mais caro e com um custo de produção 50% maior do que os leites tradicionais, o leite tipo A tem a seu favor a higiene e a preservação das substâncias benéficas. E foram essas as armas das duas empresas para introdução do produto.

Segundo Vilela, o grande diferencial é vender qualidade de vida e não apenas uma mercadoria. "Inicialmente isso parecia restringir bastante o nosso nicho, mas acabamos encontrando um perfil de consumidor diferenciado e muito fiel à marca", observa a diretora de marketing. A empresa atende 7.000 clientes mas acredita que há potencial para até 20.000 famílias.

Você sabia...?

... que os primeiros experimentos com embriões bovinos no Brasil foram realizados por João Carlos Giudice, em 1973, na Cabanha Azul, em Quaraí (RS). Não conseguiu nenhum resultado prático, a não ser o aperfeiçoamento técnico.

Sorriso no Campo

Raiz quadrada

O que é uma raiz quadrada?
- indaga o professor.
O aluno, sério, responde:
- Peço licença para lembrar ao estimado mestre que estou sendo examinado em Matemática e não em Agricultura.

● Técnicos para a rastreabilidade

O Plano de Ação da Cadeia Produtiva da Carne, que foi apresentado na Acrissul, no Parque de Exposições Lauro de Souza Lima, tem como meta a implantação de sistemas de rastreabilidade bovina (acompanhamento da vida do animal, do nascimento ao dia do abate). Neste campo, o programa vai sensibilizar e capacitar 400 técnicos, 400 produtores e 400 trabalhadores rurais para a implantação dos sistemas, por meio de seminários específicos para cada categoria. É o que está previsto no programa. (www.campogrande.com)

● Produtor tradicional continua abandonando o leite

O produtor José Miranda Campos, proprietário da Fazenda Santa Cruz, município de Caçapava, região do Vale do Paraíba (SP), vendeu todo o seu rebanho de gado de leite, maquinário e equipamentos de leite, no dia 28 de abril, na própria fazenda, situada na Rod. João do Amaral Gurgel, km 8.

Rebanho rústico, com média diária de 20 kg/vaca e composto de 280 fêmeas 1/2 sangue, 3/4 e 7/8 de sangue holandês, destas: 150 são vacas em lactação ou amojando; 70 novilhas inseminadas ou prenhes e 60 bezerras de até 12 meses.

A Fazenda Santa Cruz desistiu do leite depois de 50 anos e vendeu tudo, em 12 parcelas sem juros.

● Porque a lavoura é cara

No Brasil apenas 10% das colheitas são armazenadas no local das lavouras. Na Europa o índice é de 50%; nos Estados Unidos chega a 65%; na Argentina já beira 50%. Os grãos perdem-se nos trajetos entre a lavoura e o embarque – esse é o problema brasileiro.

● Sistema integrado ameaça falir granjas de corte

Em profunda crise financeira e acumulando prejuízos há algum tempo, mais de 150 criadores de frango no sistema integrado da região de Astorga, Norte do Paraná, reuniram-se em Astorga para protestar contra os baixos preços pagos pelos abatedouros. Organizado pela Federação da Agricultura do Paraná (Feap) e Nurespar (Núcleo dos Sindicatos Rurais do Norte e Noroeste do Paraná - 38 entidades de 90 municípios), o encontro firmou posição em defesa dos produtores. Se não houver imediato reajuste nos preços, os avicultores estão dispostos a abandonar a atividade. (<http://www.bonde.com.br/folha>)

Frase

- Os brasileiros já venceram o desafio da produtividade por hectare. Nossa parte já foi feita; falta apenas o poder do governo e da diplomacia (Othon d'Eça Cals de Abreu, da Kepler Weber S.A.)

Quadrinha

Quem tem amor tem saudade
Quem não tem passa vontade.

Comprar o que é bom

só no
Canal
do
Boi.





Um bovino moderno, formado há mais de 50 anos no Brasil, vivendo em regime de campo. Observar a conformação muscular desse notável touro. Isso é Pitangueiras.

A força do gado vermelho brasileiro

Logo depois da Segunda Guerra Mundial, o Frigorífico Anglo iniciou cruzamentos com várias raças zebuínas e o Red Poll, para obter um mestiço de grande aptidão maternal, rusticidade, fertilidade e precocidade. O grupamento mais eficiente foi o de Red Poll com Guzerá. Nascia o Pitangueiras.

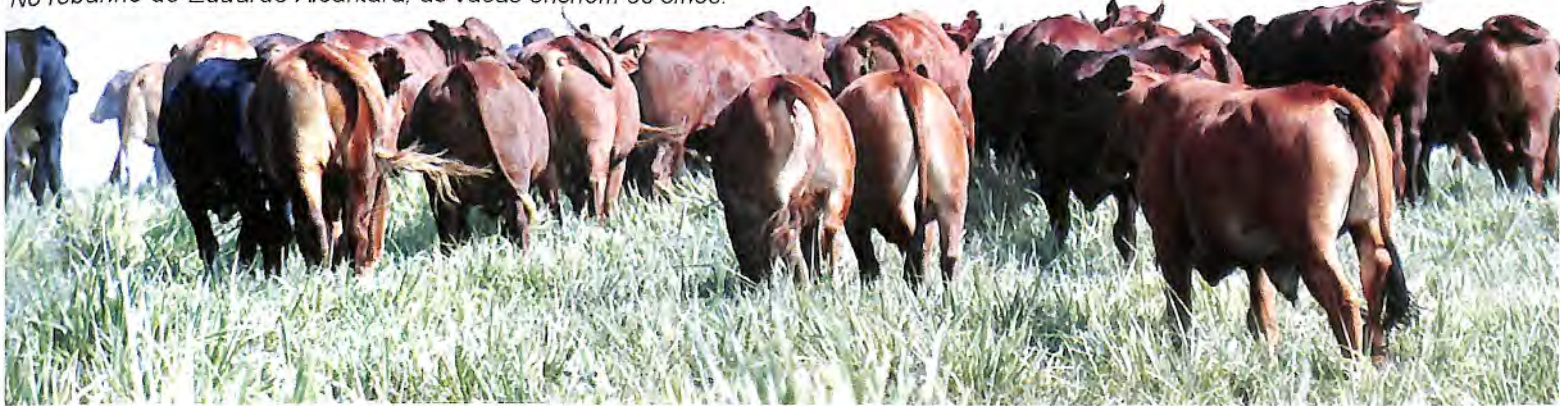
Conta o escritor Alberto Alves Santiago: "Os formadores da raça tinham por objetivo um gado com dupla aptidão, isto é, produtor de leite e produtor de carne, ao mesmo tempo.

De fato, a raça ganhou destaque mundial por apresentar novilhos aptos para a engorda e enca-

minhamento rápido para o frigorífico".

Modernamente, outros criadores surgiram em regiões onde a exploração leiteira era economicamente inviável e, então, dedicaram-se ao atendimento regional com linhagens específicas para carne.

No rebanho de Eduardo Alcântara, as vacas enchem os olhos.





As fêmeas são de carcaça moderna, excelentes na pecuária de corte como na de leite.

Teste de Carne - Recentemente, o criador Eduardo Alves de Alcântara decidiu mostrar o valor do Pitangueiras como bom produtor de carne, de acordo com as modernas exigências. Para tanto, enviou um lote de novilhos criados e engordados exclusivamente em regime de pasto para o Friparema, situado no município de Colorado, no norte do Paraná.

O lote de experiência era composto por 61 machos castrados, com 3 anos de idade. O peso médio foi de 500 kg, com carcaças de 281,50 kg em média ou 18,77 arrobas, corres-

pondendo a 56% de rendimento em carne com excelente configuração de gordura e maciez.

O resultado está expresso na Tabela, onde estão apresentados os pesos de cada metade da carcaça.

O Montana - Conta Alberto Alves Santiago que "Não foi à toa que um representante da Leachman Co, em recente congresso realizado em Buenos Aires conforme informado por diretores da raça Montana que participaram do evento havia levado um lote de 50 (cinquenta) matrizes da

raça Pitangueiras, adquiridas na Fazenda Três Barras, da Cia. Frigorífico Anglo. Estas matrizes foram servidas por touros de diversas raças especializadas em carne e foi assim que surgiu o Montana. Leachman queria um notável produtor de carne que fosse vermelho, preferivelmente mochos, com a necessária aptidão leiteira para bem nutrir bezerros precoces. Encontrou tudo isso no Pitangueiras.



O Pitangueiras foi feito para chegar mais cedo ao abate, com elevado rendimento de carcaça, pelo Frigorífico Anglo.



A fazenda já tirou mais de 2.000 litros/dia, em ordenha mecânica.

Novilhos compridos, de boa conformação muscular e elevada precocidade.





Matrizes de boa aptidão maternal, com ancas largas, bom alinhamento de garupa, espinhaço forte. Um gado fabricado para ser lucrativo, no campo.

Eduardo Alcântara - Desde o início, Eduardo Alcântara tem mantido um formidável rebanho de Pitangueiras, que já passou de 4.000 cabeças. Quando o leite era recompensador, chegou a tirar mais de 2.000 litros/dia. Hoje mantém as ordenhadeiras mecânicas em funcionamento mas prefere não contar com o rendimento do leite, pois essa atividade está em posição inglória no cenário nacional. Também nunca se descuidou da aptidão para carne, tendo produzido sempre touros grandes, pesados e precoces. Animais com 1.000 kg criaram espanto entre os criadores brasileiros, uma vez que a Cia. Anglo selecionava animais menores e altamente precoces.

Já Eduardo Alcântara percebeu que o Brasil apresenta uma infinidade de climas e situações, sendo que a maioria exige um animal alto, de bainha curta, de membros fortes, excelente aptidão leiteira e precocidade para carne. Animais assim garantem que as crias terão um desenvolvimento saudável e atingirão a idade e conformação de abate muito antes que os animais selecionados puramente para corte.

Dentro desse objetivo, Eduardo Alcântara tornou-se o maior vendedor de animais da raça Pitangueiras no Brasil, atendendo do norte ao sul.



A homogeneidade de 50 anos é evidente

Abates para a Fripanema Alimentos Ltda Animais de Eduardo Alves de Alcântara

Lote	Esquerda	Direita	Peso	Classif
001	139,50	138,00	277,50	Acima
002	139,50	138,50	278,00	Acima
003	145,50	144,00	289,50	Acima
004	125,50	124,00	249,50	Meio
005	129,50	130,00	259,50	Acima
006	117,00	114,00	231,00	Meio
007	134,00	134,00	268,00	Acima
008	137,50	136,00	273,50	Acima
009	161,00	157,00	318,00	Acima
010	162,00	160,00	322,00	Acima
011	127,50	126,00	253,50	Acima
013	134,50	135,50	270,00	Acima
014	124,50	126,00	250,50	Acima
015	133,50	133,00	266,50	Acima
016	153,50	153,50	307,00	Acima
017	146,50	146,50	293,00	Acima
018	141,50	139,00	280,50	Acima
019	130,50	130,50	261,00	Acima
020	129,00	127,50	256,50	Acima
021	115,00	112,00	227,00	Meio
022	141,50	142,50	284,00	Acima
023	141,50	140,50	282,00	Acima
025	175,00	172,50	347,50	Acima
026	135,50	135,50	271,00	Acima
027	140,50	140,00	280,50	Acima
028	144,50	144,00	288,50	Acima
029	136,50	136,50	273,00	Acima
031	146,00	145,50	291,50	Acima
032	140,50	143,00	283,50	Acima
033	149,00	146,50	295,50	Acima
034	149,00	144,50	293,50	Acima
035	131,50	131,00	262,50	Acima
036	145,00	143,00	288,00	Acima
037	125,50	125,50	251,00	Acima
038	155,00	152,00	307,00	Acima
039	133,00	132,50	265,50	Acima
040	137,50	137,50	275,00	Acima
041	158,00	154,00	312,00	Acima
042	135,00	135,00	270,00	Acima
043	136,50	138,00	274,50	Acima
044	135,50	135,50	270,50	Acima
045	136,50	136,00	272,50	Acima
046	148,50	145,00	293,50	Acima
047	131,00	130,00	261,00	Acima
048	125,00	125,00	250,00	Acima
049	131,00	128,50	259,50	Acima
050	147,50	146,00	293,50	Acima
051	138,50	137,00	275,50	Acima
052	152,50	149,00	301,50	Acima
053	114,00	114,50	228,50	Meio
055	152,00	152,50	304,50	Acima
056	189,50	188,00	377,50	Acima
057	134,50	135,00	269,50	Acima
058	130,00	130,50	260,50	Acima
059	148,00	148,00	296,00	Acima
060	146,50	148,50	295,00	Acima
061	155,00	155,00	310,00	Acima
062	148,50	149,00	297,50	Acima
063	142,50	142,00	284,50	Acima
064	158,00	156,00	314,00	Acima
065	164,50	164,00	328,50	Acima

Total: 61 cabeças 17.171,50 kg Média de 281,50 kg/cab ou 18,77 arrobas.



Observar a cobertura muscular dos animais mantidos em regime de campo.

Um novo Pitangueiras - O Pitangueiras é o primeiro e mais avançado gado bimestiço criado no Brasil. Nasceu com finalidade puramente industrial, somando precocidade, peso e rusticidade. A homogeneidade do gado é notória. A coloração vermelha o distingue de todas as demais raças.

Apresenta linhagens altamente leiteiras e linhagens notáveis para carne. A maioria dos animais são um misto de carne e leite. Os touros cobrem, naturalmente, a campo, com experiência de mais de 50 anos.

Agora, Eduardo Alcântara entrega ao mercado um Pitangueiras mais alto, mais cheio de carnes, de lombo farto, garupa exemplar, excelente fertilidade.

A fêmea meio-sangue, geralmente com Nelore, é ideal para cruzamentos com raças européias (com destino para o abate) ou com raças zebuínas (com destino a formar vacadas de campo).

Há criadores que fazem meio-sangue também voltado para o leite, utilizando o Pitangueiras sobre vacadas Girolando ou mesmo Holandesas. Também há usuários cruzando Pitangueiras com Jersey, Pardo-Suíço, Normando e outras raças, tendo em vista manter uma produção econômica de leite, com bezerros lucrativos.

Um oceano vermelho - Existe incrível pregação de que o gado branco é mais lucrativo mas, se isso



As vacas Pitangueiras são ideais para cruzamentos para obter a vacada meio-sangue tropical, avermelhada, com excelente aptidão para produção de bezerros lucrativos.

fosse verdade, os frigoríficos não estariam recebendo enormes contingentes de gado vermelho. Na realidade, a maioria dos mestiços de abate são avermelhados. Assim, o Pitangueiras tem seu lugar no cenário da pecuária de corte, garantindo animais de grande largura, excelente perímetro torácico, membros fortes, alta precocidade e rendimento final.

Afinal, o Pitangueiras é um gado vermelho legitimamente brasileiro.



Os frigoríficos recebem milhões de animais avermelhados. Boa parte deles tem ligação com o Pitangueiras criado de norte a sul do país.

FAZENDA DUAS BARRAS

Eduardo Alves de Alcântara
Rua Massaru Uchida, 904
Caixa Postal 13 - Santo Inácio - PR
Fones: (44) 352-1263 / 352-1262

Tolices e crendices sobre o consumo de carne

Você já deve ter ouvido falar, ou mesmo lido em algum lugar, que a carne vermelha faz mal à saúde. Você já deve ter se questionado se deve ou não parar de consumir carne. Seguramente, também já se perguntou se deve acreditar em tudo que ouve ou lê.

Vários são os fatores que influenciam na publicação destas informações, dentre os quais modismos, preconceitos, tendências alimentares e lobbies organizados. Mas será que uma questão tão importante como a nossa saúde e bem estar não merecem um pouco mais de reflexão? Devemos simplesmente "engolir" informações sem critério científico, publicadas pela imprensa leiga, e portanto deixar de "engolir" carne vermelha?

As principais acusações feitas se referem ao consumo de carne vermelha provocar diversos tipos de câncer, aumentar o colesterol, ficar acumulada no estômago, ser inimiga do coração, predispor à celulite, ser mais calórica que carne branca, tornar as pessoas mais agressivas, entre outros. Enfim, a carne acaba parecendo ser realmente um grande "mal da humanidade que deve ser evitado".

Uma das primeiras ações do SIC - Serviço de Informação da Carne foi pesquisar o que vem sendo dito a respeito de carne tanto em publicações impressas quanto na internet. Foi um trabalho bastante interessante e por vezes surpreendente. Foram revisadas inúmeras revistas e jornais, e mais de 1.000 sites de internet. Nossa estatística foi impressionante: 60% dos artigos eram favoráveis à carne bovina e 40% deles criticavam-na.

Listamos abaixo algumas das principais citações encontradas na pesquisa. Muitas pessoas ficam ofendidas ao tomar conhecimento das mesmas, e se este for o seu caso, reco-

mendamos parar sua leitura por aqui. Por outro lado, se você acredita que é melhor conhecer o problema para saber como contorná-lo (o que em nossa opinião é a melhor estratégia), prossiga sua leitura.

"A carne não é considerada um alimento essencial para o nosso organismo. Aliás, pelo contrário, ela nos faz mal!"

"O acúmulo de evidências científicas não permite a pessoas de bom senso duvidar do mal que o cigarro,



álcool, carne vermelha, fritura e dezenas de produtos provocam ao corpo humano."

"...no Brasil a metade das florestas da região Central foi destruída para a produção de carne bovina..."

"O custo da produção de carne inclui o uso indevido das águas e da terra, o alto nível de contaminação produzido por fezes de animais, o aumento nas taxas de doenças cardíacas e outras enfermidades degenerativas e a destruição das florestas."

"A carne bovina, produzida em pastagem, consome mais de 43 mil litros de água por kg de carne produzido."

"Experiências de diversos pesquisadores, associam a carne vermelha a seis tipos de tumor."

"Quando se fritar um bife em fogo alto, a composição da carne modifica-se, formando-se substâncias cancerígenas."

"Os resultados apontaram o consumo da carne vermelha como responsável pelo aumento de 40% do risco de tumores do cólon e reto."

Substituindo a carne - Recentemente (novembro de 2001) a revista *Veja* publicou uma matéria de duas páginas intitulada "Dieta para remocar", onde eram comentados dois livros do médico americano Michael Roizen, da Universidade de Chicago, verdadeiros bestsellers nos EUA. Sua teoria correlaciona o envelhecimento precoce do ser humano ao consumo de certos alimentos. Claro que a carne vermelha está relacionada dentre os alimentos não recomendados para quem quer permanecer jovem, segundo o médico. A revista afirma em destaque: "os maio-

res inimigos da longevidade são os alimentos que provocam o envelhecimento das artérias, como as carnes vermelhas. Já os que elevam o nível de colesterol podem somar de 6 à 18 anos à idade real". O mesmo médico prescreve o consumo de 30 gramas de nozes antes do jantar, 5 vezes por semana e também recomenda um drinque diário (bebida alcoólica) para as pessoas acima de 55 anos de idade, dizendo que isto abaterá 18 anos da idade de quem seguir esta orientação.

Ora, se a carne bovina realmente "envelhecesse", não seria mais lógico que vários pesquisadores, em di-

ferentes locais do planeta, tivessem feito a mesma descoberta e publicassem seus resultados maciçamente, comprovando esta tese?

Em relação ao colesterol, especialistas do Texas (EUA) concluíram, após anos de pesquisa, que o alto teor de ácido esteárico na carne bovina ajuda a reduzir o nível de colesterol no sangue e diminui o risco de doenças cardiovasculares. Estamos citando apenas uma, porém existem várias pesquisas a respeito de colesterol e outros temas relacionados a carne vermelha.

O próprio Dr. Dráuzio Varella, renomado médico cancerologista e diretor do Centro de Pesquisa e Tecnologia da Unip, afirma: "Quantas vezes deixei de comer carne porque diziam que era um veneno para o coração! Mais grave, como a maioria dos médicos, durante 20 anos recomendei que meus pacientes fizessem o mesmo, porque os estudos pareciam dar suporte a esse tipo de orientação. O tempo encarregou-se de demonstrar, no entanto, que estávamos errados".

Em outras palavras: até hoje a ciência não conseguiu provar que dietas ricas em gordura animal provoquem ataque cardíaco ou encurtem a duração da vida. Quem foge de um churrasco como o diabo da cruz para poupar o coração pode estar fazendo sacrifício inútil. A política de convencer a população a cortar carne vermelha da dieta, adotada há 30 anos por diversos países, inclusive pelo Brasil, precisa ser revista. Não apenas por falta de comprovação de suas vantagens, mas pela possibilidade de causar o estrago dos tiros que saem pela culatra: contribuir para engordar a população, como os dados epidemiológicos recentes parecem demonstrar."

Isto sem falar de pessoas famosas como artistas, modelos e outras pessoas bem sucedidas (e em até certo ponto formadoras de opinião) que adoram afirmar que "só como carnes brancas, há anos que não como carne vermelha", ou "me sinto muito mais leve e saudável depois que cortei a carne vermelha da minha vida", etc.

De tanto serem escutados, mitos e preconceitos passam a parecer uma verdade incondicional. As críticas feitas contra a carne bovina prejudicam a imagem do produto perante os consumidores e são uma questão muito séria para o país, inclusive em termos econômicos. A agropecuária tem enorme participação no PIB nacional,



A picanha é um dos cortes mais apreciados.

além de gerar empregos e alimentar nossa população.

Porém, cada um tem o direito e o dever de refletir, e buscar a verdade. O consumidor brasileiro precisa ser informado, precisa saber "o que" deve comer, "porque" é bom consumir determinado produto e "como preparar" este produto. Há uma grande desinformação a respeito de carne bovina no Brasil, reflexo do pouco trabalho que vem sendo feito no sentido de informar as verdadeiras características e qualidades da carne bovina, ou mesmo de informar sua verdadeira necessidade de consumo como parte de uma dieta nutricionalmente balanceada e uma vida saudável.

Não há dúvida que a carne bovina é um alimento nutricionalmente muito rico, fornecendo proteínas, sais minerais e vitaminas essenciais à manutenção da saúde. Está na hora de sermos mais pró-ativos, coletando dados verdadeiros, baseados em dados científicos, e divulgá-los maciçamente aos consumidores.

Vale lembrar que a própria FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura) diz que o ser humano precisa de um suprimento diário de 90 gramas de proteína, sendo que 50% deve ser de origem animal.

A título de comparação, imagine-mos que uma pessoa decida parar de comer carne bovina e tente substituir um bife por outros alimentos procurando obter a proteína e ferro necessários à manutenção da saúde. Para obter a mesma quantidade de ferro, seria necessário consumir:

- 1 copo de leite integral
 - 1 fatia de queijo de minas
 - 2 colheres de sopa de ervilha
- Para obter o mesmo teor de ferro que o bife fornece, seria necessário:
- 1 xícara de espinafre

- 1 concha de feijão

- 1/3 de copo de suco de açaí

Como podemos perceber, não é tão simples nem tão barato assim substituir a carne bovina por outros alimentos, se uma pessoa deseja excluir carne bovina de sua alimentação e permanecer bem nutrida.

Hoje há no mundo uma revolução no acesso à informação, e vários países demonstram uma enorme preocupação em falar diretamente com o consumidor sobre os mais diversos alimentos. Para citar dois países como exemplo (pois a lista de todos países e seus serviços de informação ao consumidor que existem seria enorme), na França já tomamos conhecimento dos serviços de informação de carne, leite, batata, cereais, peixes, açúcar; e em Portugal encontramos o serviço de informação de iogurte e azeite.

No Brasil, toda a cadeia produtiva de carne bovina sofre duramente com os mitos e preconceitos, e pouco se fez até hoje para informar melhor o consumidor e proteger nosso produto carne. Cerca de 90% das 7 milhões de toneladas de carne produzida no Brasil são consumidos pelos próprios brasileiros, ou seja, o principal mercado para a carne bovina nacional está aqui mesmo. Tais dados reforçam a ideia de que devemos preparar nossos consumidores para que possam manipular, preparar e consumir carne bovina com a qualidade necessária para manter uma dieta saudável.

O SIC - Serviço de Informação da Carne propõe-se ao desafio de preencher esta lacuna da informação ao consumidor, e divulgar amplamente as informações corretas sobre carne bovina, além de orientações nutricionais, de forma de cocção, de escolha de cortes, manipulação, conservação de carne e, é claro, deliciosas receitas e dicas para um bom churrasco. Acreditamos que quando o consumidor recebe informações corretas e atualizadas, passa a compreender a importância dessa proteína de origem animal na composição de uma alimentação saudável e equilibrada, garantindo o bem estar e uma vida saudável. ■

Textos consultados

- "A culinária da carne - arte, ambiente e ritual" Livro de Sylvio Lazzarini Neto
- "A importância da carne vermelha na nutrição humana" - Josyanne C. M. C. Rocha - Zootecnista e M.Sc. Melhoramento Genético Animal
- "A malfada carne" - Dráuzio Varella - médico cancerologista - Gazeta Mercantil 3 de agosto de 2001



A pecuária de corte brasileira na visão dos americanos

Grandes Importadores de carne bovina dos Estados Unidos, como por exemplo, a Sampco Inc., localizada em Chicago, estão comprando carne do Brasil. A Sampco compra 150 contêineres de 40 pés (cerca de 1.133 metros cúbicos) por mês do frigorífico Bertin. Nas prateleiras dos supermercados dos Estados Unidos, a presença dos produtos Bertin - como o rosbife Libby e carnes em conserva - estão aumentando.

A indústria de carnes brasileira, antigamente uma sombra de sua vizinha Argentina, vem se tornando um importante membro no mercado mundial deste produto, graças aos milhões de dólares de investimentos.

A política argentina de paridade entre peso e dólar, que vem ocorrendo desde 1991, deu ao Brasil uma grande vantagem de preços, abrindo suas portas aos consumidores internacionais. As exportações de carnes argentinas foram dizimadas no ano passado, por causa do surto de febre aftosa ocorrido no país. Determinado a manter os rebanhos brasileiros saudáveis, o Governo brasileiro rapidamente enviou tropas armadas para as fronteiras com a Argentina, para evitar que animais infectados fossem contrabandeados e acabassem entrando em território brasileiro. O Brasil também instalou pedilúvios com desinfetantes nos aeroportos, para evitar que pessoas que estivessem vindo de países com febre aftosa trouxessem o vírus nas solas de seus sapatos.

Embora a Argentina tenha recentemente desvalorizado sua moeda e a União Européia (UE) ter dado permissão para retomar as importações de carnes deste país, o Brasil não perdeu sua posição preferencial frente aos mercados internacionais conquistados. "Nós sabíamos que éramos o segundo melhor, e trabalhamos bastante para aprimorar nossa indústria", disse Marco Bicchieri, gerente de exportação do Bertin - maior exportador de carne bovina do Brasil.

O Brasil, que antes era um importador líquido de carne bovina, hoje é o terceiro maior exportador deste produto do mundo, ficando atrás somente

dos Estados Unidos e da Austrália. Nos últimos 3 anos, as exportações brasileiras deste produto triplicaram para 750 mil de toneladas, e o país ganhou novos mercados, como a Europa, a Ásia e o Oriente Médio. Com um rebanho bovino de 165 milhões de cabeças, o Brasil possui agora o maior rebanho comercial do mundo e quer se tornar o maior exportador de carnes até 2005.

Em uma época de "vacas loucas" e consciência sobre o colesterol, os bovinos brasileiros, zebuínos, adaptados à produção em clima quente, estão ganhando popularidade. Eles são criados a pasto, livres de hormônios e produzem uma carne mais magra do que a produzida na Argentina, na Europa e nos EUA - apesar de algumas pessoas argumentarem que esta característica torna a carne menos saborosa. Remédio também pode não ser gostoso, mas é saudável.

O rebanho bovino brasileiro está espalhado por todo o território do país mas os principais rebanhos destinados à exportação de carnes localizam-se principalmente nas regiões sul e oeste. O frigorífico Bertin mantém estabelecimentos de abate e fábricas de produção de carnes no Estado de São Paulo, região brasileira que ilustra a evolução do setor de carne bovina do país. Tradicionalmente voltada para o consumidor brasileiro, a companhia deu um salto em qualidade - e em exportações - graças aos investimentos em infra-estrutura, equipamentos de alta tecnologia, e treinamento dos funcionários. No ano passado, as exportações foram responsáveis pela metade dos US\$ 500 milhões em vendas.

"Eu visitei várias indústrias de carnes do mundo, e não há outra que funcione melhor ou que garanta maior segurança alimentar do que a Bertin", disse o presidente da Sampco, David

Morrison.

Desde o abate dos animais até o processamento final da carne, todos os passos são monitorados por técnicos e computadores. Cada produto contém a data e a hora de processamento. Essa prática permite que uma



partida inteira seja retirada da linha de produção, caso haja algum problema.

O citado frigorífico produz cortes de carne bovina fresca em embalagens a vácuo, produtos em conserva, alimentos congelados e carne seca. A companhia produz calçados com o couro dos animais, detergentes com a gordura, e até ossos de brinquedo para cachorros, que são vendidos pelos supermercados Wal Mart, nos EUA. Em poucos meses, o Bertin começará a produzir *beef jerky* para os consumidores norte-americanos, graças ao acordo feito com a Oberto Sausage Co., localizada em Kent, Washington, que comercializa produtos das marcas Oh Boy!, Oberto Beef Jerky e Smekecraft.

Consciente das demandas dos mercados externos, o governo brasileiro vem reforçando o rígido controle de qualidade das carnes. Todas as indústrias que exportam produtos contêm inspetores federais. A maioria dos exportadores brasileiros acredita que está apenas começando a alcançar os mercados externos. Porém, as cotas de importação, as tarifas e os requerimentos sanitários continuam sendo barreiras para a penetração desta carne na Europa, bem como para a exportação de produtos frescos para os EUA. (Fonte: The

Wall Street Journal, Miran Jordan)

Bush faz acordo biotecnológico na Ásia

O presidente dos Estados Unidos, George Bush, e os líderes da APEC (Asia Pacific Economic Cooperation) anunciaram união de esforços para a promoção do desenvolvimento da biotecnologia. Os líderes da APEC apoiaram a proposta americana de estabelecer uma nova política de diálogo e intercâmbio de informações sobre biotecnologia, uma vez que as nações da Ásia no Pacífico estão desenvolvendo políticas regulatórias, científicas e comerciais para atender o crescente uso da biotecnologia agrícola. Foi instituído, inclusive, um cronograma de encontros, denominado Biotechnology Dialogue (Diálogo de Biotecnologia), para a discussão do tema.

Antes mesmo da primeira reunião, foi assinada a Declaração dos Líderes da APEC, instituindo, entre outros assuntos, uma série de iniciativas – públicas e privadas – para a promoção da biotecnologia. Entre elas: 1) um projeto conjunto entre o USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos), U.S. Geological Survey (Vigilância Geológica dos EUA) e universidades chinesas e norte-

americanas para o estabelecimento de "centros de excelência" em biotecnologia na China; 2) programas para o desenvolvimento de sementes geneticamente modificadas, resistentes a pragas e doenças, semelhantes a um projeto desenvolvido em conjunto entre os Estados Unidos e México para o estudo do padrão genético dos vírus que atacam as plantações de trigo; 3) programas de cooperação entre os setores público e privado para a pesquisa de alimentos originários da biotecnologia. A primeira iniciativa, financiada pela Agência de Desenvolvimento e Comércio dos EUA e o setor privado, está sendo organizada pelo Danford Research Center, dos Estados Unidos, o Conselho de Ciência e Tecnologia para Agricultura e o Centro Nacional dos EUA. ■



● GO terá laboratório de referência para o leite do Centro-Oeste

Goias terá o único laboratório de análise do leite do Centro-Oeste. O ministro Marcus Vinicius Pratini de Moraes assinou instrução normativa que institui a Rede Brasileira de Laboratórios de Controle de Qualidade do Leite, na qual o governo vai investir R\$ 12,5 milhões. A rede será integrada por nove laboratórios, a serem credenciados pelo governo, no Sul, Sudeste e Centro-Oeste do País, e vai dar suporte ao Programa Brasileiro de Melhoria de Qualidade do Leite. O programa cria novas normas de captação, transporte e industrialização do produto.

● Internet será essencial aos negócios, diz estudo

O último estudo sobre internet da consultoria Pricewaterhouse Coopers mostra que o uso da internet nos negócios está cada vez mais sério. A aposta é que nos próximos dois anos as empresas começarão a reavaliar os softwares por elas utilizados, colocando a web como o coração de seus negócios.

O estudo, publicado pela BBC News, diz que a tendência é que empresas e fabricantes de software definam, juntos, os padrões para que os programas troquem informações pela rede mundial de computadores. Mas também, que, antes, há muito o que se fazer em termos de segurança, privacidade e confiança na internet.

O relatório mostra que serão populares, nas empresas em 2004, os serviços web, de preferência como instrumento para a coordenação e gerenciamento do trabalho nas companhias, dos grupos de negócios e mesmo de setores inteiros da indústria. E, é claro, para a troca de dados.

● Soja transgênica é menos produtiva

O movimento ambientalista Greenpeace divulgou estudo realizado em Palmeiras das Missões (RS), em março deste ano, pelos pesquisadores Prof. Rubens Onofre Nodari e Prof. Deonísio Destro, constatando que a soja transgênica é menos produtiva do que a soja convencional, além de usar mais agrotóxico que os cultivos convencionais. De acordo com o Greenpeace, o relatório mostra uma queda de produção de até 540 kg por hectare na lavoura transgênica. A produtividade da soja modificada foi de 1.020 kg a 1,6 kg por hectare. A da lavoura tradicional oscilou entre 1.680 kg e 1.800 kg.

Responda bem depressa

– A estação do ano provoca variação na espessura e ângulo dos pêlos dos bovinos?

R – Sim.

Quadrinha

Quem tem vontade
Já tem a metade

Você sabia...?

... que os únicos mamíferos que botam ovos são o Ornitorrinco (*Ornithorhynchus anatinus*) e o Êquidna *Tachyglossus aculeatus*?
Cinco espécies de êquidnas, também da Austrália e da Nova Guiné, fazem parte dos seis das 4.237 espécies de mamíferos que botam ovos.

Frase

– Preço mínimo não é privilégio de agricultor; ao contrário, preço mínimo é um privilégio do consumidor (Alysson Paulinelli, 1993).



Sorriso no Campo

Os trabalhadores

Eram três portugueses muito amigos, plantando o campo. Manoel fazia o buraco no chão e João, em seguida, tapava. Manoel cavava, João tapava. No terceiro dia, chegou o fazendeiro:

- Três dias perdidos? Por que não estão colocando as sementes no buraco?
- É porque Joaquim faltou.
- E daí?
- O senhor disse bem claro: "Manoel cava, Joaquim coloca semente e João tampa".

Não leve
susto.

Compre
pelo
Canal
do Boi



Quem quer ver o rebanho se multiplicar rápido e com qualidade, não fica esperando milagre.

Vitrogen. A garantia dos melhores resultados na pecuária. Para estar à frente no mercado, você precisa contar com quem dispõe da melhor tecnologia. Principalmente se o assunto é reprodução animal. A Vitrogen é uma empresa pioneira e líder no Brasil em aspiração folicular (OPU) e fecundação *in vitro* (FIV), técnicas que trazem muito mais vantagens na multiplicação animal. Fale com um de nossos técnicos e conheça mais sobre o método que está revolucionando o mercado pecuário. Laboratórios: Cravinhos, SP - (16) 651-4266; Campo Grande, MS - (67) 384-2885 e Goiânia, GO - (62) 259-0223. Acomodamos suas matrizes nas centrais: Cravinhos, SP - (16) 3951-7175 e Uberaba, MG - (34) 3315-3818. E-mail: info@vitrogen.com.br



VITROGEN

A parceria ideal na reprodução animal

... e Bilara morreu!

Considerada por muitos como a vaca mais importante do Brasil, Bilara morreu, no último dia 02/04, em Uberaba (MG), aos 19 anos, o que corresponde a 95 anos para os humanos, deixando quase 200 filhos, grande parte deles registrados na ABCZ - Associação Brasileira dos Criadores de Zebu.

Os embriões retirados da vaca durante o período em que fez parte do plantel de uma central de inseminação renderam 1,5 milhão de dólares. O animal, que morreu de morte natural, é considerada uma das fêmeas responsáveis pelo melhoramento da raça Nelore. Meses antes de morrer, a vaca teve sua fertilização aumentada para que fossem coletados diversos embriões. (fonte: ABCZ)



Frases

- Na infância, as pernas arrastam as crianças para os jogos; na juventude, as pernas arrastam os jovens para loucuras e heroísmos; na velhice os velhos arrastam as pernas.

Você sabia...?

... que a Amazônia representa quase metade do território brasileiro? Exatamente 45%.

NOTÍCIAS DE ÚLTIMA HORA

● O preço da Reforma Agrária

O governo gastou mais de R\$ 12 bilhões com a Reforma Agrária e distribuiu lotes que somam 12 milhões de hectares. Cada hectare custou, portanto, R\$ 1,0 mil – não muito diferente do que nas transações normais de compra e venda. Enquanto sobra dinheiro para torrar com a Reforma Agrária, falta para a implementação de uma salutar política agrícola. Alguma coisa está errada...

● O preço da soja

Atualmente, para produzir um saco de 60 quilos de soja, são empregados 6,50 dólares, contra 9,50 dólares que eram o custo brasileiro de quatro anos atrás. Nos Estados Unidos, o custo da produção de soja hoje é quase o dobro, ou seja 12,5 dólares para cada saco de 60 kg, o que os torna pouquíssimo competitivos. Assim, mais dia menos dia, a soja brasileira estará presente no mundo inteiro, pois há milhões de hectares aptos a serem cultivados, esperando.

Ditado sertanejo

Cavalo bom de picado
não faz dois rastros.

BEM-VINDO AO FRIGORÍFICO NOVO ESTADO



A empresa mantém uma Fiscalização Permanente do Ministério da Agricultura, Serviço de Inspeção Federal, para atender todas as exigências sanitárias e higiênicas. Assim, todas as operações da empresa têm como objetivo principal a produção de um alimento realmente seguro!

Um alimento contaminado provoca danos não apenas à saúde do ser humano mas também à sociedade como um todo e à própria empresa. Um alimento deteriorado pode alastrar sua contaminação para toneladas e toneladas de pro-

ductos, preparados ou não, mas o destino de tudo será um só: o lixo. Assim, a empresa não está jogando no lixo apenas um lote de alimentos estragados mas também o trabalho do agricultor, do pecuarista e do transportador. É mais uma parcela importante dos custos operacionais da empresa e, consequentemente, de seu próprio capital. Para que isso não aconteça é importante que a Inspeção seja muito rigorosa.

Finalmente, para uma sociedade que vive hoje sufocada por contínuas épocas de crise financeira, não se pode pensar em jogar

alimentos fora e desperdiçar energia rara. Afinal, é nos países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento que está a maior carência de saneamento básico e, consequentemente, maior índice de doenças, maior quantidade de microorganismos patogênicos, resultando em alimentos mais contaminados, etc. A segurança alimentar tem que ser o objetivo principal de uma moderna empresa!

Neste processo, nós, profissionais da indústria de alimentos, estamos incluídos não só como espectadores mas também como

participantes responsáveis.

A avaliação criteriosa dessa responsabilidade deve passar necessariamente pelo investimento constante na reciclagem dos conhecimentos técnicos e científicos da nossa área de atuação.

Todos os colaboradores passam, então, por treinamento, logo após a contratação. Tais treinamentos são direcionados para boas práticas na fabricação e procedimentos de higiene operacional. Só assim é possível a elaboração de um alimento verdadeiramente inócuo. Dois médicos veterinários fazem parte da nossa equipe, sendo os responsáveis pela produção e controle de qualidade, mantendo o treinamento dos nossos profissionais.

O Frigorífico Novo Estado adotou o sistema de classificação de carcaças do chamado "Nelore Natural", controlado pela Associação dos Criadores de Nelore do Brasil - ACNB, o qual é formado por um conjunto de ações para garantir um padrão de alta qualidade, tanto de carcaças, como do sistema de



cria, sistema de engorda e uso de adequados reprodutores da raça Nelore. Este programa tem o objetivo de garantir o atendimento da de-

manda de carne de qualidade. O objetivo é fazer da raça Nelore um sinônimo de carne saudável, para o mundo inteiro.



Qualidade "made in Rondônia"

Frigorífico Novo Estado S/A - Porto Velho - Rondônia - Brasil

Fones: (69) 322-2021 / (11) 4182-8600



Pernambuco vai controlar leite

Pernambuco vai sediar o Laboratório de Análise de Rebanhos Leiteiros do Nordeste, que será instalado na Universidade Federal Rural de Pernambuco (URFPE). A iniciativa é parte da estratégia do Governo Federal de criar uma rede nacional de laboratórios para melhorar a qualidade do leite produzido no País. Atualmente, cinco já estão em funcionamento no Brasil: São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, Minas Gerais e Goiás.

A construção do laboratório nordestino consumiu R\$ 300 mil em investimentos e será necessário mais R\$ 1,5 milhão para a aquisição de equipamentos importados da Alemanha e dos Estados Unidos. Na semana passada, o secretário de Produção Rural, André de Paula, e o presidente da Federação de Agricultura do Estado de Pernambuco (Faepe), Pio Guerra, entregaram ao vice-presidente da República, Marco Maciel, e ao ministro da Agricultura, Marcus Vinicius Pratini de Moraes, o projeto executivo para a instalação do laboratório.

O laboratório de rebanhos leiteiros terá área de 360 metros quadrados e vai funcionar em sintonia com o laboratório de nutrição animal, que vai fazer pesquisas sobre a alimentação de várias espécies e também está em fase de construção. Será um dos mais bem equipados do Brasil. Para se ter uma idéia, o espaço terá capacidade para realizar de 150 a 300 amostras de produto por hora.

Segundo Benone, o objetivo é atender às exigências da resolução 56 do Ministério da Agricultura, que vai intensificar as exigências no controle de qualidade do leite pelas indústrias. "Com esse projeto, ganham o consumidor e o produtor. Será uma maneira de forçar os pequenos pe-

cuaristas a aumentar os cuidados em toda a cadeia produtiva, antes de fornecer o leite para as indústrias. Isso sem falar no aumento das chances de conseguir financiamento, a fim de profissionalizar a produção", destaca o coordenador.

Apesar da tradição no consumo de leite cru e queijo de coalho na Região,



boa parte da produção regional está fora dos padrões de higiene. Análises realizadas pela secretaria estadual de Agricultura em municípios do Agreste pernambucano apontaram para a existência de resultado positivo para a Salmonella, quando é exigida ausência em cada 25 gramas de amostra. Também foram encontrados resultados acima da média para coliformes fecais e *Staphylococcus aureus*. (Gazeta Mercantil (por Adriana Guarda e Mariana Carneiro))

Você sabia...?

... que existe mais de 1 milhão de insetos?

Ditado sertanejo

- Mais vale bom guardador que bom ganhador.

NOTÍCIAS DE ÚLTIMA HORA

● Inseminação cresce 19%: Nelore na liderança

O uso da inseminação artificial no Brasil avançou 19,08%, com domínio do produto nacional, na esteira do câmbio mais realista, e destaque para a zebuína Nelore, com salto estratosférico de 61,36%, que retomou a liderança nas vendas entre as raças de corte, depois de dois anos atrás da britânica Angus. No leite, embora a participação no segmento geral tenha recuado de 40,52% em 2000 para 37,06% no ano passado, o volume geral de doses cresceu 8,93%, voltando ao patamar de 1988. Essas são as principais conclusões do relatório da Associação Brasileira de Inseminação Artificial (Asbia), sobre o desempenho das empresas que atuam neste segmento em 2001.

● Churrasco sul-matogrossense em SP

A carne de novillo precoce sul-matogrossense está identificada e nas gôndolas de supermercados de todo o Brasil e nas melhores churrascarias paulistas a partir de maio. A colocação do produto faz parte de uma iniciativa inédita que congrega a Associação Sul-Mato-Grossense de Produtores de Novilhos Precoces (ASPNNP), Frigorífico Marfrig, Associação das Churrascarias de São Paulo (Achuesp) e rede Montana, presente em SP, RJ e GO, tendo como garotos-propaganda e sócios do empreendimento os cantores Chitãozinho e Xororó.

A parceria contará com a participação de 62 pecuaristas integrantes da ASPNNP, que fornecerão, inicialmente, 5.000 reses/mês ao Frigorífico Marfrig, que possui unidades em Bataguassu, MS, e Promissão, SP, responsável pelo abate de 1.600 bovinos/dia. O acordo da aliança, divulgado em 21 de março, na Federação de Agricultura do Mato Grosso do Sul, envolve apenas cortes nobres, e aproveitará somente 30% de todo o animal. O dianteiro será distribuído pelo Marfrig ao mercado nacional, podendo até mesmo ser exportado.

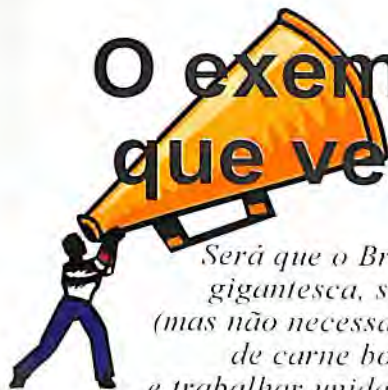
● Riqueza geral

Até o século XVIII a riqueza produzia pelo mundo dobrava a cada 500 anos. No século XIX dobrou a cada 40 anos. No século XX dobrou a cada 25 anos. O ritmo de mudanças está acontecendo num nível sem precedentes. A promessa da globalização é de que a dependência entre pessoas, empresas e governos evite conflitos, inspire a cooperação e resulte em prosperidade para todos. Mas isso leva tempo.



Sossegue!
É só ligar
pro Canal
do Boi,
e
pronto!

O exemplo da carne que vem da França



Será que o Brasil terá de passar por alguma crise gigantesca, semelhante à que ocorreu na Europa (mas não necessariamente a BSE) para que nossa cadeia de carne bovina passe a se comunicar melhor e trabalhar unida por objetivos comuns? Ou será que isto ainda é uma utopia para o setor bovino brasileiro?

Prevenir um incêndio é sempre mais fácil

O CIV (Centre D'Information des Viandes) foi criado em 1987 em Paris, com a missão de agir como um interlocutor e veiculador de informações sobre carne bovina, de vitelo, ovina e miúdos entre os profissionais da cadeia da carne bovina, os poderes públicos e os consumidores. É uma associação sem fins lucrativos criada pelo setor privado, ou seja, a própria cadeia produtiva da carne. A missão do CIV pode ser explicada em cinco objetivos principais:

▲ 1 - Verificar e coordenar as mensagens de comunicação que se referem ao setor de carne bovina, ovina e miúdos.

▲ 2 - Ser um interlocutor com os formadores de opinião e consumidores.

▲ 3 - Difundir todas as informações sobre os produtos cárneos e sobre a cadeia produtiva, permitindo uma melhor compreensão dos produtos em si e das funções dos operadores da cadeia.

▲ 4 - Liderar estudos sobre o consumo a fim de definir os anseios dos consumidores em matéria de produtos e de informações.

▲ 5 - Divulgar informações objetivas, advindas de estudos científicos, seguindo um rigoroso procedimento de validação de informações.

O CIV tem na sua estrutura três conselhos, que são: conselho científico, ético e de consumidores. Todo o material publicado e as informações veiculadas passam pela aprovação prévia destes comitês. Esta estratégia aumenta a credibilidade e seriedade do CIV.

As principais ações do CIV são: publicação de material; participação em feiras, congressos e eventos dos mais variados setores (esportes, medicina, cozinha industrial, infantis, nutrição, agropecuários); assessoria de imprensa; campanhas de esclarecimento sobre assuntos específicos (como a BSE), website e envio de



material para formadores de opinião. Todo trabalho é feito deixando claro que sua ação é de informação e não de promoção do produto.

Para se falar de CIV, no entanto, é fundamental esclarecer qual é a entidade maior que está por trás deste trabalho. O INTERBEV é a Associação Francesa Interprofissional de Pecuária e Carnes, que foi criada em 1979 por iniciativa das próprias entidades agropecuárias francesas. O Interbev congrega 12 federações envolvendo toda a cadeia produtiva da carne. As federações que compõem o Interbev são: produtores rurais (de bovinos e ovinos); cooperativas; compradores de animais; leiloeiros de ga-

do; cooperativas de açougueiros; açougueiros independentes; abatedouros privados; abatedouros industriais; abatedouros públicos municipais; indústria de embutidos e supermercados.

O Interbev tem três comissões, que são: comunicação, técnica (pesquisa e desenvolvimento) e de normatização de acordos profissionais. O CIV é na realidade a entidade de comunicação do Interbev. A atuação é bem distinta: a promoção e marketing de carne na França ficam a cargo do Interbev; a informação ao consumidor cabe ao CIV. O Interbev tem 21 comitês regionais, que multiplicam suas ações e cuidam da distribuição regional do material produzido pelo CIV. O Interbev ainda encomenda às centrais de pesquisa relatórios a respeito de temas importantes relacionados à carne, que são posteriormente enviados a todos os participantes da cadeia produtiva. Ou seja, esta grande entidade está bem articulada e consegue coordenar a cadeia da carne francesa, coletando recursos para executar várias ações fundamentais beneficiando todo o setor.

Um exemplo que deve ser observado atentamente por nós brasileiros.

O CIV obtém recursos de duas fontes: 80% de cotização profissional, ou seja, uma taxa cobrada do setor produtivo recolhida mensalmente pelo Interbev; os outros 20% vem da Comunidade Européia. A cotização profissional é de 24 euros por tonelada de carne. Os pecuaristas contribuem com 40% deste valor, o consumidor

com 40% e o restante (20%) vem dos abatedouros. A verba do ano de 2001 foi de 6.5 milhões de euros (correspondentes a US\$ 5.7 milhões).

O orçamento do CIV aumentou significativamente nos dois últimos anos porque a Comunidade Européia preocupou-se com o impacto das notícias sobre a BSE (Encefalopatia Espongiforme Bovina, mais conhecida como "doença da vaca louca"), que estava reduzindo drasticamente o consumo de carne na Europa. A CE reconheceu o CIV como um local de credibilidade, que vinha fazendo um trabalho constante e eficaz junto aos consumidores, e portanto aportou 1 milhão de euros somente no ano de

2001, para intensificar a campanha de informação sobre a BSE.

Percebe-se claramente que os surtos de BSE em 1996 e 2000 tiveram um impacto definitivo em todo o setor pecuário da Europa. Seguramente a rastreabilidade bovina, o controle sanitário e de trânsito de bovinos e o crescimento rápido do CIV nos últimos dois anos estão relacionados diretamente à BSE. Por exemplo, o CIV passou de 6 funcionários para 13 e atualmente está precisando de um novo escritório, pois a estrutura já não cabe no local ocupado atualmente.

Quando se observa este fato, fica uma pergunta no ar: será que o Brasil terá de passar por alguma crise gigantesca, semelhante à que ocorreu na Europa (mas não necessariamente a BSE) para que nossa cadeia de carne bovina passe a se comunicar melhor e trabalhar unida por objetivos comuns? Ou será que isto ainda é uma utopia para o setor bovino brasileiro? Esperamos sinceramente que se possa articular a mudança e a melhoria do setor pecuário de forma mais "preventiva". Porque prevenir um incêndio é sempre mais fácil do que apagá-lo.

Tivemos a oportunidade de visitar o CIV e outras entidades durante uma viagem técnica à França realizada no final de fevereiro de 2002. Dentre outros locais, visitamos o Salão Internacional da Agricultura (SIA), que ocorreu de 23 de fevereiro a 3 de março em Paris. Esta feira é diferente de tudo que conhecíamos até então: é uma feira onde todo o setor agropecuário se "mostra" para o consumidor final. É o maior evento agropecuário de toda a Europa e já ocorre há 39 anos, constando do calendário oficial de eventos de Paris. Foi visitada por 612.000 pessoas em 9 dias, o que dá um espantoso número de 68.000 pessoas por dia. É um evento educacional voltado para difusão de informações e não para negócios. Diferentemente de nossas feiras agropecuárias brasileiras, boa parte do público é de crianças. A maioria dos stands está preparada para recebê-las, com demonstrações de preparação e produção de alimentos, jogos e entretenimento.

O CIV contava com dois stands durante a feira, sendo um do próprio CIV e o outro para degustação de carne. O

stand do CIV tinha vários setores de informação ao consumidor, sendo dispostos ao redor de um círculo central. Um setor dava orientações sobre carnes para cozinhas coletivas, outro mostrava um restaurante, com demonstrações de receitas e distribuição das mesmas, outro era como uma cozinha domiciliar.

Dois painéis com a silhueta de um bovino e um ovino mostravam o desenho dos cortes de carne na carcaça, e através de faixas magnéticas com o nome dos cortes os consumidores testavam seu conhecimento, tentando colocar o nome de cada corte no local correto. Além de orientações básicas sobre carne, atualmente há uma campanha de esclarecimento a respeito de rastreabilidade. Havia um local de demonstração que ensinava a forma de ler a etiqueta da embalagem da carne, que hoje contém os dados de rastreabilidade, também com o uso de faixas magnetizadas.

Todos os testes tinham premiação, variando entre sacolas de viagem, mochilas, chaveiros, bastões para tocar gado e folhetos variados sobre carnes. O último setor era voltado às crianças, onde havia uma arquibancada defronte de um telão, onde se mostravam filmes que misturavam desenhos animados com informações sobre carne. Animadores profissionais trabalhavam em todas as seções, atraindo a atenção do público. Segundo a experiência deles, é mais eficaz ensinar as crianças que os adultos, pois eles passam as informações que recebem aos adultos, ao passo que os adultos não difundem mais o que aprendem. Por isto tanto investem em educar as crianças.

O stand de degustação de carne tinha uma cozinha montada na área central, onde quatro cozinheiros preparavam carne bovina, de vitelo e ovina. Em cada mesa já havia carne crua e posteriormente era servido ao consumidor o produto grelhado, sem tempero, para degustação e avaliação. Os degustadores eram convidados a preencher uma "Ficha de degustação", onde havia espaço para as seguintes avaliações:

- *visual*: cor da carne crua, cor da gordura crua, marmoreio, e aspecto da carne cozida;
- *olfativo*: odor (intensidade e tipo do odor);
- *gustativo*: maciez, suculência, textura e sabor.

O formulário tinha, no verso, um

vocabulário sugerido para que os consumidores pudessem expressar melhor suas impressões sobre os diferentes cortes de carnes. Além disso, estavam presentes no stand o melhor açougueiro da França (escolhido em um concurso) e um renomado *chef* de cozinha, para sanar qualquer dúvida dos consumidores. O sucesso do stand de degustação foi absoluto, atendendo a milhares de pessoas.

Na França, centros de informação sobre produtos alimentícios não são privilégio exclusivo da carne. Encontramos exemplos também de centros de informação do açúcar (www.lesucre.com), da batata (www.cnipt.com), de peixes e frutos do mar (www.ofimer.fr) e dos cereais (www.universcereales.com). Durante a feira, alguns deles tinham um grande contato com o público. No centro de informação do açúcar, além da distribuição de receitas havia cozinheiros preparando vários doces, como biscoitos, crepes, etc. Já o stand dos cereais demonstrava com fotos, ilustrações e plantas toda a cadeia de produção dos cereais e também uma cozinha experimental, onde uma senhora explicava a um grupo de crianças como preparar pães e bolos.

Porém percebe-se que há uma distinção clara entre "promoção" de produto e "informação" do produto, sendo sempre feito por organizações diferentes. Como no exemplo das frutas e vegetais, temos o "Serviço ao consumidor de frutas e legumes frescos" (www.10parjour.net) que promove a campanha de consumo de 10 vegetais e frutas frescas todos os dias. Já a Associação Francesa Interprofissional dos legumes em conserva e congelados (www.legumes-infos.com) informa ao consumidor detalhes do cultivo e preparação dos produtos, sem promover diretamente o consumo.

O SIC brasileiro tem todas as chances de vencer este desafio de informar os consumidores e os formadores de opinião a respeito de carne bovina.

Informações: **França**

<http://www.centre-info-viande.asso.fr>

Austrália: www.redmeat-feelgood.com.au

Inglaterra: www.meatmatters.com

Nova Zelândia: www.meatnz.co.nz

Canadá: www.beeffinfo.org



VERMUT FORT VR

Bítelo SS x Orquídea (Visual ZEB VR)

1030 KG aos 27 meses

FPC Comunicação



Campeão Jr. Menor Expozebu 2001
Reservado Grande Campeão Expoinel 2001
Grande Campeão Bauru 2001
Grande Campeão Londrina 2002
Reservado Grande Campeão Expozebu 2002


**ALTAVR
BV**
O ÉLO DA GENÉTICA MUNDIAL


CENTRAL VR
A Central do Nelore

Panorama das Raças

● NELORE

Prova de ganho em peso a pasto - Iniciativa inédita é do Nelore Quilombo, que ainda amplia as avaliações em programa que termina apenas em 2005

O Grupo Quilombo está organizando a mais longa e completa bateria de provas para o nelore padrão e mocho. Cerca de 500 animais entrarão na Fazenda Perdizes, em Campo Grande, MS, para participarem da prova de ganho em peso e de testes de fertilidade e progênie.

Os 50 melhores tourinhos da PGP

serão encaminhados para o teste de fertilidade, na qual será avaliada esta importante característica para futuros raçadores. Daqui, sairão apenas 10 animais, que participarão do teste de progênie - Touro Jovem ABS Pecplan Quilombo -, que irá avaliar a capacidade destes animais em transmitir aos seus descendentes, as qualidades desejadas.

Cartilha da carne - Foi lançada pela ACNB uma cartilha que acompanhará os próximos cursos de culinária ministrados pelo chefe Paulo Caldeira Ramos, professor de gastro-

nomia do Senac/Belo Horizonte. A cartilha dá dicas sobre compra e preparo da carne Nelore. Também traz respostas às perguntas mais frequentes. No final, 10 receitas elaboradas pela equipe. O primeiro curso teve a presença de 120 pessoas, a maior parte estudantes de veterinária e zootecnia.

Carlos Viacava reeleito - O Nelore deu um formidável salto, em termos de iniciativas e eventos, durante a gestão de Carlos Viacava. Sua reeleição era considerada positiva por grande parte dos criadores e foi o que

● PIEMONTÊS

Piemontês tem mais de 60% de aproveitamento de carcaça - Em abate técnico realizado pela Aliança Mercadológica do Novilho Precoce em Guarapuava, PR, os animais 1/2 sangue e 3/4 piemonteses chegaram a média de 60,83% de aproveitamento de carcaça com 15 meses. Outros produtos 1/2 sangue piemontês registraram um aproveitamento de 59,3%. O evento apresentou sua prova final no dia 25 de março. "Em nossa avaliação, os animais

Carne certificada

Piemontês - O empreendimento de Guarapuava, é uma iniciativa inovadora que reúne 12 criadores da região desde setembro de 2000. No sistema de trabalho, os produtores terceirizam o serviço de um frigorífico e realizam a venda para 15 pontos comerciais da região. O trabalho que iniciou com a venda em 6 açougues, hoje apre-



Carcaças de animais da raça Piemontês.

senta uma comercialização semanal de 50 a 60 animais. Segundo Favaro, o que impressiona é o padrão de qualidade do trabalho feito pela empresa. "Para buscar os animais em minha propriedade o

carregamento foi realizado pelo próprio pessoal da Aliança, assegurando o bom desempenho das atividades."

Sander afirma que o trabalho é feito em um padrão de qualidade que envolve todo o manejo. "Temos uma série de procedimentos desde o pré-abate, pós-abate, distribuição e venda. Além dos padrões da própria carcaça", afirma o coordenador.



apresentaram o mesmo desempenho no ganho de peso e conversão alimentar se comparado com aqueles que já trabalhamos, porém no rendimento de carcaça eles tiveram boa vantagem sobre o outro grupo", explicou o coordenador comercial da Aliança, Edio Sander. O lote usado como comparação entre os animais piemonteses teve um aproveitamento de 56,59% com o mesmo manejo.

Bolsa de comercialização - A ABCP estará incrementando sua Bolsa de Comercialização a partir do mês de maio. A ação prevê a reformulação do site da entidade para venda e divulgação das ofertas. Além disso, há o projeto para a criação de responsáveis regionais para o contato direto com os pecuaristas.

Novo Recorde - O 7º Leilão Nacional da Raça Piemontesa estabeleceu um novo recorde mundial de preço para as matrizes da raça. O preço ofertado por Caria da Lalin TE foi de R\$ 154 mil, sendo que 50% do animal foi arrematado por Murilo Bueno Kammer de Araras, SP e a outra metade continuou com a Lalin Agropecuária, criatório de origem. O remate, que aconteceu dia 08 de dezembro durante a Emapa, teve um faturamento total de R\$ 350.980,00 com a venda de 26 animais.

aconteceu. Espera-se um segundo mandato com muitas realizações. De setembro de 2001 a maio de 2002, foram abatidos 40 mil animais, procedentes das fazendas de 365 pecuaristas, para comprovar a excelência da carne do Nelore Natural. A meta é superar 200 mil animais abatidos ainda em 2002. "Quero atingir 1 milhão de cabeças até o final desta gestão", antecipa Viacava. Foram investidos R\$ 560 mil na divulgação do conceito Nelore Natural em 2001 e a previsão é que esse valor supere R\$ 1 milhão em 2002.

Nelore Natural - O PQNN - Programa de Qualidade Nelore Natural foi criado no ano passado e está consolidado entre os pecuaristas de Rondônia e em fase de implantação no Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Juntos, estes três estados respondem por 47 milhões de cabeças, quase 50% do rebanho de corte nacional, estimado em 100 milhões. No varejo, a carne Nelore Natural é encontrada no Hipermercado Andorinha (Zona Norte) e na rede Emporium São Paulo (Zona Sul), ambos na capital paulista, e nas lojas da Ilha do Governador e Barra da Tijuca da rede Bon Marchê, ambas no Rio de Janeiro.

Livro Nelore - Foi lançado o livro "Nelore: a vitória brasileira", com quase 600 páginas e 1.015 ilustrações, em formato graúdo, capa-dura, fita demarcadora e estojo de viagem. Trata-se do quarto volume da série "Nelore: a vitória brasileira". Este livro traz um capítulo onde defende a tese de que a o Nelore é o "pacote biológico" perfeito que faltava para a humanidade dar início a uma exploração sistemática e racional da faixa intertropical do planeta. Assim, a história da humanidade teria três momentos decisivos: 1) a revolução do Neolítico; 2) a revolução Medieval e 3) a revolução Tropical, com o Nelore. Além disso, o livro traz centenas de ilustrações permitindo um conhecimento detalhado das características raciais e funcionais da raça e muitas informações técnicas. Um livro obrigatório para todo criador ou usuário.

Mais informações:
Editora Agropecuária Tropical
www.zebus.com.br

● HEREFORD

Hereford vende carne para Suécia - Um representante do grupo

North Trade, que importa carne bovina para o mercado da Suécia e Finlândia, esteve reunido com dirigentes da Associação Brasileira de Hereford e Braford. De acordo com a presidente da ABHB, Grace Martins, o empresário manifestou interesse em adquirir produto de qualidade, com selo de garantia de origem e certificado por uma associação de raça, como é o caso do programa Carne Certificada Pampa. "Eles buscam a maciez e a segurança alimentar do gado criado a pasto do RS".

● BONSMARA

Bonsmara, rusticidade e bom rendimento - Presente pela primeira vez na 42ª Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina, a raça Bonsmara foi a grande novidade entre os animais expostos na feira. Eram de propriedade de Jayme Watt Longo e seu filho George, da Fazenda Barbacena, em São Pedro do Ivaí (62 km ao sul de Apucarana). O rebanho de Longo é composto por 44 animais recebidos em 1999 na forma de embriões importados da África do Sul, de onde a raça é originária.

● CHAROLÊS

Raça Charolês prepara ranking - A partir de 2003, o desempenho dos bovinos Charolês passará a contar pontos no ranking nacional da raça. A formatação e a regulamentação do

ranking começaram a ser definidos no último sábado, na reunião de técnicos e dirigentes da Associação Brasileira de Criadores de Charolês (ABCC), durante a 42ª Expolondrina, no Paraná. A informação é do presidente da ABCC, César Adams Cezar. O circuito competitivo, do qual resultará o melhor criador, o melhor expositor e o melhor exemplar da raça no ano, será formado pela Expointer, Expolondrina e mostras no MS, MG, BA e SP.

1,232 kg/dia em Tupã - Realizado de setembro de 2001 a abril deste ano, o 11º Teste de Avaliação de Ganho de Peso a Campo, promovido pela Associação Brasileira de Criadores de Charolês - ABCC e Fepagro, na Estação Experimental de Tupanciretã - RS, teve como primeiro colocado o touro tatuagem EKO 8635, pertencente à Cabanha Santo Izidro, de Dilermando de Aguiar, RS. O reprodutor Charolês adquiriu 1,232 kg/dia, durante o período da avaliação e fixou peso ajustado aos 550 dias de 611, 4 quilos.

Conforme o coordenador do Projeto de Testes de Raças de Corte a Campo da Fepagro, veterinário Ailton Zoborowski, o segundo destaque do teste foi o touro EKO 8645, também da Cabanha Santo Izidro, com ganho médio de peso diário de 1,214 kg. O animal teve peso ajustado aos 550

Provas de GP mais modernas -

A direção da Associação Brasileira de Criadores de Charolês - ABCC, está propondo aos técnicos e pesquisadores da Fepagro uma modernização no formato dos Testes de Avaliação e Ganho de Peso a Campo, que realiza nas estações de Tupanciretã e de Hulha Negra. O presidente da Brasileira de Charolês, Cesar Adams Cezar, colocou aos técnicos a necessidade de um aperfeiçoamento no trabalho que vem sendo realizado com a raça nas estações da Fepagro. "Precisamos estar atentos à evolução das exigências do mercado, oferecendo dados certificados pela isenção da área de pesquisa, mas adequados às condições da produção, mostrando a excelência da performance de nossos touros multiplicadores da consagrada genética Charolês", sintetizou Adams Cezar.

● CHAROLÊS



O Charolês é uma das raças mais pesquisadas no mundo. No Brasil vai contar com regras mais atualizadas para Prova de Ganho de Peso.

dias em 579,95 quilos.

O lote de 37 touros que integraram o teste fixaram média de ganho de peso de 1,066 kg/dia e os proprietários dos animais vão receber da Fepagro um certificado contendo toda a performance dos touros testados. Os touros agora retornam às cabanas para a fase de preparação final para formarem a oferta do Leilão de Rústicos Charolês da Expointer.

Congresso Mundial – No ano 2004 o Congresso Mundial será no Brasil, é o que diz César Adams Cezar, presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Charolês. Provavelmente, a data será marcada para outubro, como aconteceu no México, neste ano. A escolha do Brasil foi acertada em Paris, durante reunião da Federação Internacional de Criadores da Raça Charolesa com representantes de 82 países.

● CARACU

Nova revista Caracu – Estará circulando em agosto a revista especial sobre o Caracu, a exemplo do que tem acontecido nos três últimos anos.

Sempre com um material vistoso e matérias inéditas, a revista vai abrindo espaços para a disseminação crescente da raça européia mais antiga no Brasil.

Casa nova – Foi inaugurada a Casa do Caracu, no Parque Ney Braga, em Londrina, durante a Exposição Nacional da Raça, coincidindo com a Expo. Londrina, com mais de 200 animais em julgamento. Pela primeira vez aconteceu um julgamento exclusivo de Caracu Mocho. No dia 13, foram comercializados 600 animais de cruzamento industrial e 80 puros, mostrando que a raça está muito atuante.

Maciez da carne – Animais de vários graus de sangue foram analisados para verificar o rendimento e a qualidade da carcaça. O meio-sangue Caracu/Nelore mostrou muitas vantagens. A maciez da carne variou entre 2,5 – 3,0 kg – entre 1 a 14 dias para o Caracu enquanto o Nelore variou entre 3,1 – 3,9 kg. O Caracu, portanto, é um amaciante natural de carne nos cruzamentos. Os testes foram feitos pela Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da USP/Pirassununga (SP).

● CARACU

Fazenda Mariópolis usa rastreabilidade - Esse novo conceito só foi possível após parceria realizada com a Allflex do Brasil – empresa líder no mercado nacional de produtos de identificação animal – no final do ano passado, quando a Mariópolis iniciou a implantação do sistema FarmExpress de rastreabilidade, composto por coletores de dados e software específico para compilação e armazenamento de informações, com acesso via Internet. “Agora podemos transferir eletronicamente as informações dos animais coletadas a campo para um banco central de dados, disponível on line, e acessível a todos os profissionais que prestam serviços à Mariópolis”, ressalta Maria Lucia.

“As informações sobre manejo alimentar, reprodutivo, sanitário e dados de avaliação podem ser analisadas com precisão impressionante. Não podemos deixar de mencionar que a colocação de brincos eletrônicos nos animais também é muito simples, assim como a coleta e a leitura de informações, que qualquer peão pode fazer, sem qualquer problema”, relata a produtora.



● BRANGUS

Núcleo Paulista de Brangus - Washington Umberto Cinel, diretor da Brangus Brasil (São Manuel, SP), teve a iniciativa de constituir a nova entidade, recebeu o apoio de vários outros criadores paulistas da raça e foi eleito presidente do Núcleo. A reunião para oficializar a formação da entidade aconteceu no dia 20 de maio, na sede da Gocil, empresa de segurança particular de Washington Cinel, onde terão início as atividades do Núcleo. “O principal objetivo é difundir nossa raça e incentivar o crescimento do Brangus. E para sermos eficientes temos de trabalhar juntos, apresentar sugestões, avaliar qualquer dificuldade e encontrar o melhor caminho para a evolução. Diretoria: Presidente: Washington Umberto Cinel (Brangus Brasil – São Manuel, SP), Vice-presidente: Osvaldo Siciliano Jr. (Fazenda São Pedro – Itaí, SP), Secretários: Ladislau Lancsarics (Brangus HP – Araçatuba, SP), José Vilela (Agrochapada – Morro Agudo, SP), Tesoureiros: José Herminio Curado (Fazenda Califórnia – Brasilândia, MS), Carlos Amorim (Capa Agropecuária – Botelhos, MG), Eventos e Marketing: Frederico von Ihering Azevedo (Fazenda Sta. Clara – Itatinga, SP), Joaquim Pacca (Brangus Nova Primavera – Birigui, SP)

● GIR

Gir do Cerrado – No dia 30 de abril foi fundado o Núcleo dos Criadores de Gir do Cerrado, durante encontro de pecuaristas na Fazenda Calciolândia (MG) vindos de São Paulo, Distrito Federal, Goiás e Minas Gerais, num total de 80 pessoas. Na ocasião, a Calciolândia apresentou o manejo da propriedade e seu programa intitulado “Plano 2010”, com projeções da evolução do rebanho. Também uma aula de avaliação leiteira foi ministrada pelo Dr. Fábio Miziara.

Gir on line – Uma iniciativa do criador Alberto Pereira Nunes, de Goiânia, a revista eletrônica “Gir on line”, também com versão impressa, vai ocupando espaços e levando informações da raça.

Benfeitor Permanece o Nº 1 - Acabam de sair os últimos resultados do 10º grupo do teste de progênie dos touros da raça Gir Leiteiro, realizado

pela Embrapa/ABCGIL. Na classificação geral dos 86 touros avaliados nos 10 grupos, o touro Benfeitor Raposo da CAL, em coleta na central Alta Brasil, permanece como o N° 1 no Ranking por 4 anos consecutivos. O reprodutor apresentou PTA (habilidade prevista de transmissão) para Leite de 347,66 kg, com confiabilidade de 89%. Sua filha, Niágara da CAL, foi a campeã novilha da Expozebu 2002, com 33,160 kg média de produção de leite por dia, sendo o recorde nacional na categoria. O 1º colocado no 10º grupo, com PTA Leite de 173,60 kg (Conf. 80%), foi o Jacaré de Brasília, touro já falecido, mas com estoque de sêmen disponível na Alta Brasil. Em 3º lugar, ficou o touro Gameta TE CAL, a mais nova contratação da central, com PTA Leite de 147,93 kg (Conf. 80%). Gameta é filho de Sândalo e Iemanjá, uma vaca com lactação de 4.900 kg, filha de touro importado, mãe de Dalton, touro provado.

● PITANGUEIRAS

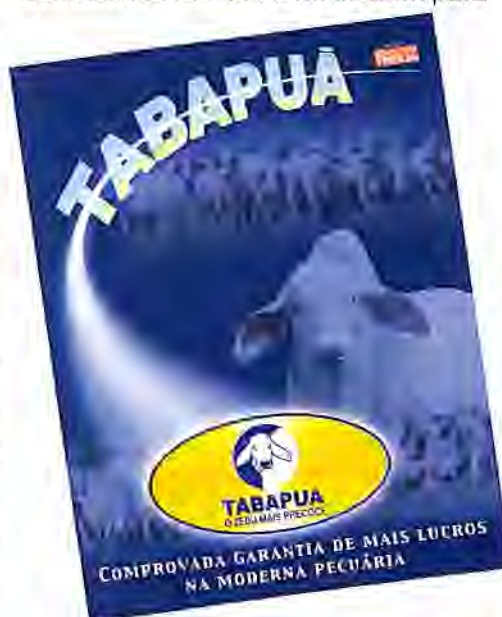
Novo Teste - O Núcleo Nordeste firmou convênio com a Universidade Federal Rural de Pernambuco, para realizar uma "Avaliação Genética de Bovinos Pitangueiras na região Nordeste". A coordenação fica por conta da prof. Norma Ribeiro. Vão ser estudados os intervalos entre partos, a idade à primeira cria, características de produção de leite e desenvolvimento ponderal de vacas e bezerros em várias idades. As informações serão computadas para expressar o potencial genético dos pais. Os trabalhos começaram em Abril de 2002. O Pitangueiras entra na era da ciência pecuária, viabilizando seu poderoso acervo de dados arquivados.

● TABAPUÃ

Novo Núcleo - Realizou-se no dia 29 de maio a reunião dos criadores de Tabapuã, na Fazenda Araguaia da Pampulha, com a finalidade de formar o "Núcleo Tabapuã - 3 Fronteiras Deolizano Rodrigues", cuja sede ficará em Nanuque (MG). O Núcleo já começa funcionando com 25 sócios inscritos, de Minas Gerais, Bahia e Espírito Santo.

Nova revista no cenário - Foi lançada uma revista especial sobre o Tabapuã, pela "Agropecuária Tropical", com as mais modernas informa-

ções sobre a raça que não pára de crescer. Os cruzamentos têm apresentado um resultado muito bom para



a raça Tabapuã e, em tempos de alta competitividade, os pecuaristas passam a procurar o que é mais prático e provado. Chegam, assim, ao Tabapuã.

Nova diretoria - Presidente: Antônio Augusto Vieira Bossi. Vices-Presidentes: Armando Visioli, Elston Lemos Vergaças, Fabiano Churchill N. César, Maria José Rodrigues da Cunha Guimarães, Otávio O. de Carvalho Filho. Direção Administrativa: Fernando Garcia de Carvalho. Divulgação/Marketing: Guilherme Pires Galvão. Direção Técnica: Armando Leal do Norte. Conselho Consultivo: Alberto Giocondo, Carlos Sezefredo Bitencourt, Marisa Viana Rodrigues, Nilo Caiado Fraga, Ricardo Messias Coelho Lima, Rodolpho Assumpção Ortenblad, Wagner Miranda, Wilson Pires Neves. Conselho Fiscal: Alexandre R. Lima, Cláudio A. da Silva Moura Costa, Claudinei Soares Dias, Alderico Pinheiro de Campos, José Coelho Vitor, Rui Henrique Brugni Nunes.

● RED ANGUS

Criadores importam embriões de Red Angus - Para transformar a região de São José do Rio Preto (SP) em berço de cruzamento industrial, o Núcleo Noroeste Paulista de Criadores da Raça Red Angus investiu mais de US\$ 320 mil e importou cem embriões dos Estados Unidos. A encomenda, de acordo com o presidente da instituição, Setímio de Oliveira Sala, deve chegar no país até o final deste mês. "Os norte-americanos ven-

Panorama das Raças

dem, em média, o embrião a US\$ 700, por conta da associação, conseguimos reduzir o preço para menos da metade". A carne do Red Angus, segundo Sala, tem outras vantagens além de ser precoce (pronta para o mercado aos 14 meses). Entre elas, está o fato de ser marmorizada.

Associação conclui pesquisa sobre raça Angus - Um questionário formado por 34 questões foi aplicado a 150 criadores e usuários (que somente utilizam sêmen angus em cruzamentos) da raça de 10 estados brasileiros, entre julho e setembro de 2001. A pesquisa apurou que a precocidade, a facilidade de parto e o marmoreio da carne foram os aspectos melhor avaliados da raça. O rendimento da carcaça no abate também foi bem avaliado, recebendo destaque de cerca de 53% dos entrevistados. Além disso, 72,8% dos pesquisados responderam que não têm dificuldades de adaptação à raça. Quando perguntados sobre a opção pelo Angus, 39,6% disseram ter sido influenciados pelos resultados obtidos em outros criatórios e 27,5% ouviram indicações de profissional especializado. A pesquisa também se preocupou em saber qual o índice de utilização de touros angus, apurando que 79,7% dos criadores e 51,8% dos usuários utilizam os machos da raça.

Angus campeã de venda de sêmen em 2001 - O Angus continua sendo a raça de corte européia que mais vende sêmen no Brasil. Depois de ocupar o primeiro lugar no ranking da Associação Brasileira de Inseminação Artificial (Asbia) em 1999 e 2000, o Angus foi a segunda raça que mais vendeu sêmen em 2001, perdendo apenas para o Nelore, que retomou a liderança no ranking da Asbia. No ano passado a raça Angus foi responsável pela venda de 1.140.096 doses de sêmen, sendo 284.155 doses de animais de pelagem preta e 855.939 doses de animais de pelagem vermelha. Deste total, 667.521 doses são de reprodutores nacionais e 472.573 doses foram importadas. Houve um aumento de 8,2% em relação ao ano de 2000, quando a raça vendeu 1.054.258 doses. Com 1.140.096 de doses comercializadas em 2001, o Angus foi responsável pela venda de 26,37% do total de sêmen das raças de corte, que foi de

4.323.865 doses.

Americanos investem no Brasil

– A Associação Americana de Red Angus (RAAA) vai investir US\$ 80 mil em marketing do Red Angus no Brasil e no programa Angus Plus que prevê, a partir de cruzamentos absorventes, chegar ao puro-por-cruza. Qualquer produto nascido do cruzamento entre fêmea pura com raças puras zebuínas poderá ser registrado como Angus Plus.

● BRAHMAN

De vento em popa – Segundo Sérgio Rutowitsch, a evolução do Brahman no Brasil está dentro do pre-



visto, crescente e firme. Ele próprio apresenta dados para confirmar: em apenas 4 anos já vendeu mais de 126 mil doses de sêmen de reprodutores da Fazenda Pilar.

● BRANGUS

Rebanho na USP – Está em finalização a implantação de uma proposta de parceria da Associação Brasileira de Brangus (ABB) com a Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da USP/FZEA/Pirassununga (SP). A ideia é ceder 300 fêmeas Brangus para trabalhos científicos, além de produção de carne para os restaurantes do campus. Os melhores animais serão encaminhados para coleta de sêmen e distribuição entre os sócios do consórcio gestor.

● CANCHIM

Mudanças no Registro – Todos os núcleos e associados estão trabalhando firme para atualização dos critérios de Registro Genealógico da

raça. O objetivo é oferecer ao mercado uma substancial garantia de qualidade. No total foram necessários seis meses de debates para chegar ao consenso.

Geneplus – Os dados para o Sumário de Touro de 2002 já estão prontos e logo estarão em mãos da ABCCAN para serem distribuídos para todos os associados. O Sumário é preparado pela Embrapa/CNPQC.

Premiações na Internet – Consultas sobre premiações ou genealogia estarão disponíveis no site da ABCCAN, brevemente. O site vem sendo aprimorado constantemente, de acordo com sugestões dos associados.

6ª. Prova de GP – Já teve início a prova orientada pela ESALQ/USP, com a presença do Prof. Flávio Portella e Cristiano Campbell. São 145 animais de 21 criadores dos Estados de São Paulo, Paraná, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Os resultados parciais encontram-se na ABCCAN.

Adesão total – Todos os 180 sócios da ABCCAN estão no Programa de Melhoramento Genético da raça.

Parte da receita do Registro Genealógico foi realocado para custear o Geneplus e, assim, todo mundo pode estar no programa, automaticamente.

Ipameri – Terminou a 5ª. Prova de GP a campo, na Fazenda Ipameri, com 136 animais que apresentaram a média de 632 gramas/dia e peso médio final de 370,51 kg. O lote de 89 animais Canchim apresentaram 604 gramas/dia e peso final de 357 kg.

Promoção especial – A Associação está preparando uma revista especial sobre as vantagens do Canchim na moderna pecuária. A elaboração do material está por conta da Editora Agropecuária Tropical, de Uberaba.

Formado pelo cruzamento planejado entre o Charolês e o Zebu, o Canchim vem ocupando cada vez mais espaço em quase 60 anos de história no país. A precocidade, a habilidade maternal e a velocidade de ganho de peso são alguns dos principais atributos da raça.

● PARDO SUÍÇO CORTE

Teste Zootécnico em Camapuã (MS) – O dia de campo na Fazenda Três Muchachas, de Higino Fernandez, mostrou a viabilidade do Pardo-Suíço Corte e cruzamentos industriais. Os animais ficaram em pastagem de braquiária brizanta, terras de cerrado. Foi aplicado creep-feeding em 50 machos e 50 fêmeas durante 135 dias, com consumo médio de 55 g/dia de ração. 75 vacas paridas de fêmeas pesaram 398 kg e as bezerras F1 (com Nelore) pesaram 248 kg. Outras 75 vacas paridas de macho pesaram 399 kg e as crias F1 pesaram 256 kg.

No leilão dos animais desmamados F1 (com Nelore) os machos pesaram 286 kg, vendidos a R\$ 488,00 e as fêmeas pesaram 272 kg, sendo vendidas a R\$ 527,00.

Mais um material promocional – Estará circulando em setembro, uma revista especial sobre o Pardo-Suíço Corte, trazendo muitas informações e rebanhos nacionais e internacionais. A raça vem abrindo novos horizontes, tendo como ferramenta importante as revistas especiais, feitas a cada ano. A edição de 2002 está muito melhor do que a dos anos anteriores, garante a equipe responsável na Editora Agropecuária Tropical.

● GUZERÁ

Recorde de preços – O Guzerá vem vivendo um momento ímpar em sua história. Os preços nos leilões nunca foram tão bons. A média dos animais PO, na Expo. Nacional de Brasília, passou de R\$ 9 mil. Os preços nos leilões de Uberaba passaram de R\$ 5 mil. Ao mesmo tempo, a raça colocou mais de 180 animais em 4 leilões, fato inédito. A cada ano surgem novos criadores dispostos a investir na raça que é muito utilizada em cruzamentos com o Nelore, com o Girolando e com as raças européias em geral.

Revista especial – Em Outubro estará circulando mais uma revista especial sobre o Guzerá, repetindo o sucesso da edição do ano 2001. Depois dessa revista especial, a Editora Agropecuária Tropical estará preparando um livro especial sobre a raça, para cumprir um desejo antigo da Associação e dos criadores em geral.

COMIDA FRANKENSTEIN PARA TODOS

A entrevista de Valéria Propato com Antônio Luis Barreto de Castro (Cenargen) abre largos horizontes para o assunto dos transgênicos, mostrando que eles não são um bicho-papão. Leia, no final, as contestações do MNP

Os estudos científicos não apontaram evidências de que eles possam matar. Também não há provas de que sejam inofensivos. Para o bem e para o mal, o plantio e o consumo dos alimentos geneticamente modificados, os transgênicos, abre um leque infundável de possibilidades. Capazes de resistir aos inseticidas, eles representam uma alternativa de aumento na produtividade agrícola. São candidatos a resolver problemas nutricionais ao oferecer frutas fora da estação e variedades enriquecidas com vitaminas ou com menor teor de gordura. Permitem que as crianças sejam medicadas no prato, comendo carne com hormônio de crescimento ou ovo com proteínas terapêuticas. O maior fantasma dos transgênicos são os efeitos desconhecidos sobre a natureza. Um risco potencial é a contaminação de ervas daninhas, que se tornariam resistentes aos herbicidas que deveriam matá-las.

O mal da vaca-louca é um exemplo emblemático da interferência irresponsável sobre o meio ambiente. Para engordar o rebanho, temperou-se a ração dos herbívoros com pedaços de carneiro moldo. Os animais desenvolveram uma degeneração cerebral que levou a um abate recorde na Europa.

No corpo humano, os transgênicos até agora só teriam comprovadamente desencadeado casos de alergias. Não se pode prever, no entanto, o que a alteração na dieta alimentar reserva no futuro. Os alimentos modificados pela biotecnologia são proibidos no Brasil, mas pelo menos três milhões de hectares estão tomados pela chamada soja Maradona, contrabandeada da Argentina. Produzida pela americana Monsanto, que briga na Justiça para liberar sua semente em terras brasileiras, a soja recebeu o gene de uma superbactéria, que resiste ao herbicida fabricado pela própria empresa.

Com opiniões polêmicas, o chefe da unidade de Recursos Genéticos e Biotecnologia da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Luiz Antonio Barreto de Castro,

62 anos, afirma que os grandes vilões das plantações são os inseticidas. Um dos pioneiros na pesquisa pública de biotecnologia para produção de espécies resistentes a doenças, Castro acusa os alimentos sem agrotóxicos, os orgânicos, de ser uma ameaça à saúde por oferecer o risco de contaminação por bactérias. Ele conduz uma equipe de 120 pesquisadores que desenvolve feijão, batata, tomate, mamão e soja modificados. Com

Montamos um laboratório de engenharia genética de plantas em 1980. O primeiro projeto foi o da transferência de um gene da castanha-do-pará para o feijão. Embora seja um alimento importante na dieta do brasileiro por ser rico em proteínas, o feijão tem deficiência de uma substância fundamental para o desenvolvimento do cérebro na infância. E a castanha-do-pará tem essa substância. A pesquisa foi interrompida porque verificou-se, nos Estados



especializações em botânica na Universidade da Califórnia, nos EUA, e passagem de três anos pela presidência da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio), órgão fiscalizador dos plantios alterados, Castro destaca que é impossível prever o impacto dos transgênicos a longo prazo. A seu ver, a única forma de testar o risco desses produtos seria colocando-os no mercado. Na prática, eles já são consumidos desde 1995. A seguir, os principais trechos de sua entrevista.

P – Quais pesquisas a Embrapa realiza com alimentos geneticamente modificados?

Luiz Antonio Barreto de Castro –

Unidos, que existiam pessoas alérgicas à proteína da castanha. Hoje trabalhamos com um tipo de feijão resistente ao vírus mosaico dourado. Ele está em fase de testes para avaliar se, depois de cozido, apresenta riscos de alergia. Há também experimentos com batata, tomate e mamão modificados, que possuem genes para combater bactérias, vírus, fungos e insetos, sem colocar em risco toda a safra. O produto mais avançado é a soja resistente a uma substância presente no herbicida Round-Up, da multinacional americana Monsanto. Em breve, teremos algodão e cacau transgênico e estudamos metodologias para aplicar a mesma técnica em animais que produzi-

riam substâncias de interesse econômico ou farmacológico. Em vez de tomar remédios, por exemplo, as crianças com problema de baixa estatura comeriam carne bovina enriquecida com hormônios de crescimento. É possível ainda colocar substâncias que previnam diarreia no material genético de cabras e de vacas. Em tese, a criança ficaria imunizada ao beber o leite modificado. **(Ver Nota 1 no final)**

P – Que tipos de transgênicos estão à venda no mundo?

Castro – Todo dia surgem novidades. Nos Estados Unidos, existem pelo menos 600 derivados de transgênicos, como o farelo e o óleo de soja. Tanto a canola como a soja foram modificadas para diminuir o risco de colesterol. A tecnologia ainda não avançou tanto quanto é possível e trabalha-se com uma variedade limitada de espécies. As principais: soja, milho, algodão, canola, batata, abóbora e mamão. Os países que têm essas espécies plantadas para fins comerciais são Estados Unidos, Argentina, Canadá, China, África do Sul, Austrália, México, Bulgária, Uruguai, Romênia, Espanha, Indonésia, Alemanha e França.

P – Qual a vantagem econômica desses alimentos?

Castro – No caso da soja, os agricultores não precisam arar o terreno para o replantio. As sementes modificadas germinam no meio da palha que sobrou da colheita. Reduz-se assim a mão-de-obra para o preparo do solo. A grande vantagem está na diminuição do volume de inseticidas e herbicidas usados na safra. No algodão convencional, são necessárias cerca de 60 pulverizações com três a quatro inseticidas diferentes. No algodão transgênico, o número de pulverizações baixa para uma ou duas. A economia no custo de produção é de 35%. Os inseticidas não discriminam, matam a praga e seus predadores naturais. Quando se diminui o uso de agrotóxicos, os inimigos das pragas voltam a agir, restabelecendo o controle biológico da natureza. **(Ver Nota 2 no final)**

P – O plantio de transgênicos é proibido no Brasil, mas há muita lavagem de soja ilegal.

Castro – Em razão da redução no consumo de sementes de soja convencional, particularmente no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Goiás,

os produtores estimam que uma área superior a três milhões de hectares (quase o Estado do Rio de Janeiro) é cultivada com soja transgênica contrabandeada da Argentina. É a soja Maradona. No Rio Grande do Sul, 60%



da safra que começou a ser colhida em março provavelmente é modificada.

P – O sr. afirma que os transgênicos são inócuos ao ser humano e ao meio ambiente. Que provas sustentam essa tese?

Castro – O mundo todo realizou estudos para verificar possíveis efeitos negativos desses alimentos no homem. Significa que os países que decidiram comercializá-los entenderam que os estudos, que seguem protocolos internacionais, foram satisfatórios. Teremos de repetir tudo de novo? Então, a sociedade americana foi irresponsável ao liberar um produto que pode ser prejudicial. O planeta cultiva 52 milhões de hectares de transgênicos e não há um só caso comprovado de que tenham feito mal à saúde.

P – Quais os riscos de se repetir com esses alimentos o fenômeno da vaca-louca?

Castro – Que a doença degenerava o cérebro da vaca, todo mundo sabia. Não se imaginava que ela pudesse contaminar o ser humano. Foi um erro da comunidade acadêmica não ter analisado com cuidado o problema. A diferença para os transgênicos é que os genes de bactérias utilizados para gerar plantas resistentes são conhecidos há 40 anos como agentes de controle biológico naturais. E sempre foram inócuos ao homem. Não é porque se errou com a

A batata, muito consumida no mundo inteiro, já possui espécies transgênicas plantadas para fins comerciais.

vaca-louca e até com a talidomida (remédio que prevenia o enjôo nas mulheres grávidas, mas provocava má-formação nos fetos) que teremos de esperar 20 anos para liberar os transgênicos. E não adianta dizer que eles não são naturais, porque são. Todos os genes são extraídos da natureza e o homem nunca sintetizou em

laboratório um gene novo. A bioquímica das proteínas que esses genes codificam também é conhecida há décadas. **(Ver Nota 3 no final)**

P – Quando um gene muda de ambiente ou de organismo, ele não pode acionar funções adormecidas, imprevisíveis?

Castro – Dependendo do local onde o gene é inserido, na folha, na raiz ou na semente da planta, pode inibir outros genes e fazer com que uma característica importante deixe de ser expressa. A planta nasce com defeito. O que a gente faz? Joga fora e aproveita as saudáveis. O Brasil e o mundo já comem transgênicos há muito tempo. Os primeiros alimentos chegaram às prateleiras em 1995. Lá se vão sete anos e nenhuma notícia ruim. Todos os produtos que existem no mercado fazem mal e matam de alguma maneira. Descobriu-se que a Coca-Cola estaria supostamente contaminada com

dioxina (essa substância foi empregada como arma química durante a Guerra do Vietnã). Os anabolizantes matam, os agrotóxicos matam aos milhares e nada disso é controlado. **(Ver Nota 4 no final)**

P – O sr. sugere que só se retirem os transgênicos das prateleiras se eles matarem?

Castro – Fomos prudentes com os transgênicos como jamais fomos na história da ciência. Nenhuma tecnologia foi tão testada, nem a energia nuclear. Eles estão sendo testados em humanos desde que o comércio começou. Não há outra saída. Qualquer produto lançado no mercado é acompanhado por um determinado prazo para se verificar seus efeitos. O tratamento que se quer dar ao transgênico é diferente do dispensado a todo o resto.

P – Há uma série de riscos potenciais que não podem ser negligenciados. Poderia comentá-los?

Castro – Existem pessoas alérgicas a camarão, a soja, a leite... Às vezes aparece uma proteína alergênica, como aconteceu com a castanha-do-pará. É por isso que as proteínas dos transgênicos são comparadas a similares encontradas em outras espécies e, portanto, com as mesmas funções, para se saber se podem provocar alergia. Quanto à contaminação de plantios, por princípio não se quer que uma planta transgênica cruze com espécies selvagens porque não se sabe no que vai dar. A soja não cruza, mas o milho e o algodão sim e isso deve ser levado em conta na hora de plantá-los. Transgênicos não provocaram mal em sete anos, mas será que em 50 vão provocar? A pergunta não tem resposta. Cautela até quando? A ciência parou no Brasil por causa da moratória branca imposta pela Justiça, que há quatro anos discute a liberação da soja da Monsanto. **(Ver Nota 5 no final)**

P – Há mais interesses econômicos, políticos e ideológicos do que científicos motivando essa disputa?

Castro – O transgênico não é um monstro. A Europa tem interesse em ser do contra porque não consegue competir nem com o mercado agrícola convencional, quanto mais com um produto de preço menor. Quem vai ganhar dinheiro enquanto os transgênicos estiverem proibidos são as

O mamão transgênico já é plantado em quase todos os continentes.



multinacionais de agrotóxicos. O Brasil paga todo ano US\$ 2,5 bilhões em inseticidas e herbicidas. A soja não foi liberada porque existe uma reação fortíssima à Monsanto pelo fato de ser uma multinacional. Nenhuma empresa que começou vendendo agrotóxico é santa, mas, se o transgênico fosse dos brasileiros da Embrapa, aposto que não seria impedido. **(Ver Nota 6 no final)**

P – Não é exagero dizer que o Brasil perde mercado por não plantar alimento alterado pela biotecnologia?

Castro – Em 2001, os plantadores de algodão do Mato Grosso reduziram em 28% a área cultivada. Não podem competir com o algodão alterado e mais barato dos americanos e chineses. Se a Justiça decidir proibir, abrirá um precedente para banir os transgênicos do Brasil. Será um desastre para a agricultura. **(Ver Nota 7 no final)**

P – Um dos atritos com os ambientalistas é quanto à decisão da CTNBio de liberar a soja da Monsanto sem solicitar estudo de impacto ambiental. Essa avaliação não é uma garantia para o consumidor?

Castro – A Constituição faculta à comissão o direito de decidir se ela quer ou não o estudo, sempre que houver potencial significativo de degradação ambiental. A interpretação é de que não há potencial de risco. Uma sentença judicial que exige o relatório de impacto ambiental é impossível de ser cumprida porque não se sabe em que ambientes o transgênico vai crescer. Os estudos só valem para uma região definida. Se amanhã alguém quiser plantar essa soja no meio do Pantanal, em região passível de degradação, o órgão de fiscalização é que vai dizer se é per-

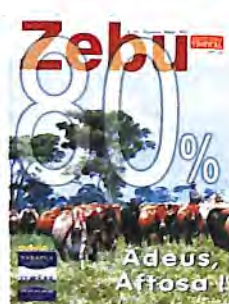
mitido ou não. E aí tanto faz que a soja seja transgênica ou convencional. Para a Monsanto, o estudo de impacto sobre o meio ambiente é a coisa mais fácil de fazer, mas não traz garantias. Mesmo aprovando a liberação da soja, a CTNBio propôs um monitoramento ambiental por cinco anos.

P – Se o plantio é proibido, por que há uma lei de rotulagem para as embalagens dos alimentos com ingredientes transgênicos?

Castro – É uma exigência do Instituto de Defesa do Consumidor. A população tem o direito de saber o que come. Se houver acima de 4% de ingredientes transgênicos na composição do produto, o rótulo tem de informar. A taxa deveria ser zero. Quem é contra os transgênicos quer um produto absolutamente inalterado. Por que esse produto está na prateleira se é proibido? Tem que se perguntar para o Ministério da Saúde. Antes do contrabando da soja Maradona, há três anos, eu podia garantir que entre os alimentos processados no Brasil não havia alterações genéticas. Com três milhões de hectares ilegais de soja plantados, a contaminação é inevitável. É como se a plantação estivesse, como se diz, envenenada.

P – O que é melhor para a saúde: o alimento orgânico, o convencional com agrotóxico ou o transgênico?

Castro – O transgênico, claro. O Centro de Controle de Doenças dos EUA estima que o alimento orgânico causa 250 mortes e deixa 20 mil pessoas doentes ao ano em seu país porque utiliza apenas fertilizantes naturais, como esterco de porco e de boi. Não há certeza de que esse estrume esteja livre de microorganismos infec-



AGROPECUÁRIA TROPICAL

www.zebus.com.br

**Coragem, força, decisão,
a palavra séria
do homem-do-campo**

**Faça sua assinatura
Apenas
R\$ 50,00**

É MUITO FÁCIL

**2 OPÇÕES
DE PAGAMENTO**

- 1) Cartão de Crédito
- 2) Depósito bancário identificado

**Fone:
(34) 3233-6999**

Fale com nosso Telemarketing

Editora
Agropecuária
Tropical Ltda.
Caixa Postal: 606
CEP: 38001-970
Uberaba-MG

Telefones: (34) 3312-7290
3312-9788
3338-3429
3312-9484
Telefax: (34) 3312-9080

E-mail: zebus@terra.com.br
www.zebus.com.br

SELEÇÃO - RAÇA - GENÉTICA

A Fazenda Araras utiliza a última palavra em tecnologia de FIV e TE para maximizar o alto potencial genético de suas doadoras e disponibilizar ao mercado, reprodutores, matrizes e prenhezês da mais alta qualidade. Na foto abaixo uma de nossas pedras preciosas... com vocês **SAFIRA**



SAFIRA OB (Itau OB x Beth OB)

Res. Campeã Novilha Menor
da Raça Nelore Mocho
Expozebu/2002



LAURA LUNARDELLI BARRETO
Fazenda Araras - Itapetininga- SP
Est. Velha Tatui / Itapetininga km 58
(11) 9938-6262 / (15) 271-9681

ciosos. Nos países onde não há uma regulamentação rígida sobre esses alimentos, de tal sorte que possa se conferir a eles uma espécie de selo verde, o risco é maior. Inclui-se aí o Brasil (**Ver Nota 8 no final**). (Fonte: *Isto É*, 8 de abril de 2002)

Notas contra

1 - Não se pode ir contra a ciência. Os transgênicos serão adotados, mais cedo ou mais tarde. Acontece que os governos devem zelar pelo bem estar e saúde de suas populações. Economicamente, o Brasil tem um enorme espaço a ocupar com produtos "orgânicos" ou "ecológicos" no cenário mundial. Já competir com os transgênicos norte-americanos ou de outros países manterá o Brasil no mesmo ritmo lento de sempre, pois os subsídios do exterior impedem o crescimento brasileiro. Assim, é certo que os transgênicos virão, mas por enquanto é bom tirar proveito dos produtos orgânicos. Sobrará tempo para os brasileiros fabricarem seus próprios transgênicos.

2 - Castro está se referindo à técnica de plantio direto, que nada tem a ver com o uso de sementes transgênicas. O plantio direto, que reduz significativamente a erosão do solo, já é amplamente difundido no Brasil, com qualquer tipo de semente. Existem, inclusive, experiências de sucesso com o plantio direto sem herbicidas no sul do Brasil. A soja transgênica que se quer liberar no Brasil, a soja RR (*Roundup Ready*), da Monsanto, é resistente à aplicação do herbicida *Roundup*, da mesma empresa. Isto, em tese, facilitaria o controle do mato. Só isso.

3 - A questão não é esperar 20, 30 ou 50 anos para liberar os transgênicos, mas, sem sombra de dúvida, esperar até que haja certeza científica sobre a sua segurança, ao invés de apenas confiar nas empresas e nas autoridades, como aconteceu com a talidomida e a vaca louca. Quanto aos transgênicos serem "naturais", trata-se de um trocadilho de mau gosto, ou uma pilhéria. Para Castro, os cruzamentos artificiais, que já mais aconteceriam na natureza, podem resultar em produtos "naturais". Bela ciência!

4 - Moral da história, para Castro:

"Deixa matar! Qual o problema?"

5 - A introdução da *Isto É* à entrevista cita este comentário: "*Ao seu ver (de Castro), a única forma de testar o risco desses produtos seria colocá-los no mercado.*" Esta é a opinião do cientista (não é o único) que diz garantir a segurança dos transgênicos: devemos colocá-los no mercado e fazer o "teste de segurança" na população, em escala mundial e em tempo real - como se fez com uma enorme lista de produtos tóxicos ao longo da história, proibidos só após comprovadas as inúmeras mortes por eles causadas. Belo espírito público!

6 - Primeiro, as multinacionais de agrotóxicos são exatamente as mesmas que produzem e vendem transgênicos. Não é à toa, por exemplo, que a Monsanto desenvolveu sua soja para resistir ao seu herbicida. Com isso

EUA e da Argentina estão mostrando que o custo pode até ser maior. Estes produtos estão com preço menor, devido à rejeição do mercado (o que, até agora, está favorecendo as exportações brasileiras).

7 - Está no jornal *O Estado de São Paulo*, de 07/04: "(...) em anos mais recentes, a história da soja se repetiu no caso do algodão. O produto pegou carona na leguminosa para crescer no cerrado, preenchendo a lacuna na rotação das lavouras. Na década de 80, o rendimento médio por hectare de algodão estava na faixa de 350 quilos e hoje chega, em algumas regiões, a ser duas vezes maior; observa o presidente da Associação Brasileira de Algodão (Abrapa), João Luiz Pessa. 'A produtividade brasileira é comparada à do melhor algodão do mundo e só é atingida em países que usam a irrigação, como a Austrá-



O algodão é um dos plantios transgênicos mais comuns.

ela promove a "venda casada": o produtor compra a semente e se vê quase obrigado a levar também o agrotóxico.

Segundo, quem puxou a reação de resistência aos transgênicos na Europa foram os movimentos ambientalistas e de consumidores. No início os governos europeus não eram contra. Mas não puderam resistir à pressão da sociedade civil, que lá tem muita força.

Terceiro, o produto transgênico não tem custo menor. As experiências dos

lia' (...) 'Se os EUA parassem de subsidiar a produção local, a exportação brasileira — hoje de 150 mil toneladas por ano - poderia atingir a médio prazo 1 milhão de toneladas.'"

Outra matéria do mesmo jornal deu destaque à qualidade do algodão produzido no país: "(...) O resultado é de causar inveja à China e aos EUA, os maiores produtores. As exportações do produto brasileiro, que há dois anos estava na casa de 50 mil toneladas, triplicaram e a perspectiva seria de crescimento, se não fossem os

ESTRELA

TE da Unimar



Design Propaganda

Estrela TE da Unimar

Xenugu 8616 do RC

X
Helen da Terra Boa

Nasc.: 01/06/2001

Peso aos 11 meses: 413 kg

Campeã Bezerra Nacional Expozebu/2002

Santa Filomena Fazenda

Criação e Melhoramento de Raça Nelore PO e POI

Unimar
UNIVERSIDADE DE MARÍLIA

Fone: (14) 421-4000 / 433-8691 - site: www.unimar.br

elevados subsídios dados aos produtores americanos que distorcem os preços no mercado internacional e desestimulam o cultivo. Apesar dos obstáculos, a qualidade do algodão do cerrado já tem fama internacional. 'Comerciantes alemães, suíços, italianos e ingleses já vieram comprar nosso produto', diz Adilton Sachet, produtor de Rondonópolis (MT). "Não são necessários outros comentários a respeito.

8 - a) O que acontece quando lavamos um produto orgânico? Os microorganismos são eliminados? b) O que acontece quando lavamos um produto convencional tratado com agrotóxico sistêmico (do tipo que entra na circulação da planta)? O agrotóxico é eliminado? c) O que acontece quando lavamos um produto transgênico? O Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos EUA estima que 250 pessoas morram e 20.000 fiquem doentes por ano no seu país devido à contaminação pela bactéria *Escherichia coli* e não ao consumo de alimentos orgânicos. Esta bactéria apresenta problemas em situações de baixa higiene e falta de saneamento básico e é completamente eliminada dos alimentos na lavagem.

Ninguém afirma que não seja preciso lavar os alimentos orgânicos. E ninguém morre (nem adoece) se consumir alimentos orgânicos bem lavados. Castro, assim como seus colegas da CTNBio (Comissão Técnica Nacional de Biossegurança / MCT), pretende convencer a população sobre a segu-

O milho transgênico já começa, aos poucos, a ocupar os espaços do milho não-transgênico.

rança dos transgênicos apenas com o "argumento da autoridade científica", ao invés de apresentar dados concretos que atestem sua opinião. E depois nós é que somos "anti-científicos", retrógrados. São estes "cientistas" que dizem (e o governo assina em baixo) que têm competência para decidir nosso destino como bem entenderem. Esta entrevista emitida por um dos maiores e "mais conceituados" defensores dos transgênicos no Brasil deve deixar qualquer pessoa de mínimo bom senso e espírito crítico bem desconfiada - por mais desinformada que seja sobre o assunto. ■



As notas de contestação pertencem ao Movimento Nacional dos Produtores-MNP

Frigorífico pode chegar a abater 4.440 avestruzes/mês

Em 1997, a Aravestruz realizou a primeira corrida de avestruzes, no Jôquei Clube de Sorocaba, com cobertura total da imprensa, chamando a atenção para o negócio que se iniciava. Tornava a ave conhecida do grande público.

Em abril de 2001, realizou uma degustação da carne para gourmets, chefes de cozinha e críticos de gastronomia. Mostrava a viabilidade econômica da criação.

Em maio do mesmo ano, realizou o primeiro abate nacional de avestruzes, dando início ao fornecimento de carne para um renomado restaurante em São Paulo. O produto final tornava-se acessível ao consumidor.

No início deste mês de março de 2002, a Aravestruz lançou a carne de avestruz embalada, congelada e resfriada, para o consumidor final, a princípio em dois grandes supermercados da capital paulista. Mostrava a consolidação do mercado. E hoje, ocupando a posição de maior criatório da

América Latina, a Fazenda Aravestruz dá um novo salto para expandir o negócio com a inauguração do Frigorífico Aravestruz, primeiro frigorífico específico para o abate da ave no país.

Esse empreendimento já nasce grande, abatendo 80 aves/mês, mas com capacidade para abater 4.400 aves/mês e estocar 17.600 arrobas de carcaça, gerando, inicialmente, 30 empregos diretos.

"Acredito na importância de um plantel grande e saudável, mas entendendo que estamos no momento certo de investir para começar a despertar as pessoas para o consumo dos produtos nacionais de avestruz como carne, couro e plumas", afirma Maurício Lupifieri, proprietário da Aravestruz. E acrescenta: "por acreditar nesse novo negócio, no qual investi empenho e dedicação, é que construí esse frigorífico, para que a outra ponta dessa cadeia produtiva, que é o consumo de carne, couro e plumas, seja alcançado, firmando definitiva-



mente a estruturacultura brasileira".

O Brasil tem, hoje cerca de 2.000 criadores de avestruz e um plantel de aproximadamente 45 mil aves. As previsões menos otimistas garantem que em 5 anos haverá plantel suficiente para o abate em larga escala. A construção deste frigorífico vem para garantir a consolidação do mercado dos produtos derivados do abate.

Mais informações: www.aravestruz.com.br

Pra quem é rural de verdade!

www.ruralbusiness.com.br

A Rural Business é o maior Portal de agribusiness do País.

Agora com serviços diferenciados, muito mais notícias, cotações regionalizadas, clima, entrevistas, revistas virtuais e todas as informações necessárias para você que entende a diferença de um trabalho feito por uma equipe de profissionais. Afinal, são 5 anos de Internet, o que faz da Rural Business o Portal de maior experiência e audiência no meio rural brasileiro.

Conheça todos os novos serviços e aproveite... Eles foram desenvolvidos para modernizar o seu negócio!

Preencha nosso cadastro e receba diariamente em seu e-mail o Rural News, um condensado de notícias, análises e cotações do setor.

RURAL
business
www.ruralbusiness.com.br

vento
A Internet a seu favor.

MT já está criando boi orgânico

Vem crescendo o rol de produtores de carne orgânica. Por enquanto, a carne livre de substâncias químicas abastece o mercado europeu, com índice de crescimento de 25% ao ano. A carne orgânica como alternativa de renda foi o tema abordado pelo presidente da Associação Brasileira de

O calendário de vacinação é respeitado. Vermífugos, pesticidas, hormônios e carrapaticidas são substituídos por medicamentos homeopáticos e fitoterápicos administrados junto com o sal mineral. "No caso de medicação convencional, como antibióticos, o número do gado medicado vai



Produtores de Carne Orgânica, Homero Figliolini, durante o segundo dia de palestras do I Encontro Internacional dos Negócios da Pecuária (Enippec), em Cuiabá, Mato Grosso.

Desde seu surgimento no país, há três anos, este sistema de manejo bovino, que consiste no emprego da homeopatia e da fitoterapia (medicação à base de plantas), fez surgir nos cerrados brasileiros o "boi orgânico".

Para a formação de um rebanho orgânico, é preciso, antes de mais nada, estar enquadrado no sistema de rastreabilidade bovina. O sistema de "rebanho orgânico" respeita e preserva as características mais sensíveis do meio ambiente, pois o pasto não recebe adubação e nem tratamento com herbicidas. O processo de cria, recria, engorda e abate é feito por meio de um manejo rotativo, que proporciona o descanso do pasto por 30 dias.

Você sabia...?

... que o sapo Cururu mede 30 centímetros (quatro vezes mais o tamanho de um canário) e pesa mais de 1 quilo? Para muita gente é motivo de folguedo, apesar do tamanho.

PITORESCO

- "Era uma ribanceira tão ribanceada que se estivesse chovendo e eu andasse a cavalo e o cavalo escorregasse... adeus fiscal!

(Relatório de Fiscal do Banco do Brasil, no Piauí).

Produtor mineiro tem R\$ 110 mi para melhorar bovinos

Dois convênios, firmados entre o Banco do Brasil (BB) e a Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais (Seapa-MG), além de outros parceiros, totalizam R\$ 110 milhões e deverão beneficiar cerca de 10 mil pequenas propriedades.

O projeto Organização e Gestão da Pecuária Bovina de Minas Gerais vai concentrar a maior parte dos recursos, R\$ 100 milhões, e será destinado a investimentos em aumento de produtividade na pecuária de corte e leite. Já o projeto Instalação de Oficinas Rurais vai disponibilizar R\$ 10 milhões para pequenos produtores, com os limites mínimo de R\$ 500 e máximo de R\$ 5.000. "É uma linha de crédito que vai financiar desde a compra de uma furadeira elétrica a uma roçadeira, direcionada especialmente para a melhoria de infraestrutura dos microprodutores", diz o diretor de Agronegócios do BB, Biramar Nunes de Lima. Segundo ele o valor equivale a quase 13% do total destinado ao setor pelo BB em todo o País. "Ao longo do ano, faremos avaliação para ver se é suficiente", mencionou o diretor.

Dados da Seapa-MG apontam que Minas tem 500 mil propriedades rurais, sendo 410 mil dentro do conceito de agricultura familiar e, destas, 275 mil com menos de 20 hectares. Mas, embora o Programa Organização e Gestão da Pecuária Bovina de MG e o Projeto de Instalação de Oficinas Rurais, objetos dos convênios, devam atingir só 10 mil propriedades, o secretário Paulino Cícero avalia que o dinheiro "vem dentro do perfil de que Minas Gerais precisa".

"Minas tem o segundo maior rebanho do país e é o primeiro produtor de leite, com 6,9 bilhões de litros por ano", ressaltou Floriane. O secretário estadual de Agricultura, Paulino Cícero, disse que o programa se diferencia de outros já existentes por exigir o credenciamento das prefeituras e das associações e cooperativas para a liberação do dinheiro. "Com isso nós estimulamos a própria comunidade agropecuária a cobrar os resultados do dinheiro emprestado, além de fortalecer essas instituições", disse.



FAZENDA CANOAS

ANTONIO ERNESTO WERNA DE SALVO

Fones: (38) 9987-0660/ 9105-9892

Curvelo - MG

Marquês AM
x
Birmânia II S

DINA-S

Peso: 680 kg

- Grande Campeã Nacional,
Expo. Brasília/2002

- Campeã Fêmea Jovem,
Uberaba/2002

- Campeã Novilha Menor,
Curvelo/2001

- Reservada Grande Campeã,
Curvelo/2001

- Melhor Fêmea Adulta do Ranking
Nacional do Guzerá 2001/2002

Carne

Novas regras para importação de bovinos do México

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) aumentará as exigências sanitárias para bovinos importados do México, a fim de proteger os animais do país contra a tuberculose, doença causada pela bactéria *Mycobacterium bovis* que causa lesões pulmonares, lesões em linfonodos, bem como em outros órgãos. A partir do dia 1 de abril deste ano, os animais importados do México entrarão nos EUA obedecendo às regulamentações de saúde, que foram publicadas há mais de um ano pelo Código Federal de Regulamentações do Serviço Veterinário do USDA. Até 2003, o USDA pretende aumentar ainda mais essa regulamentação, quando será exigido que os países exportadores de bovinos aos EUA estejam de acordo com os padrões de erradicação da tuberculose estabelecido no país.

"Os produtores do Texas importam aproximadamente 1 milhão de bovinos mexicanos por ano. A partir de 1 de abril, a entrada desses animais nos

EUA estará diretamente associada à prevalência da tuberculose no Estado mexicano ou região de origem", disse a veterinária e chefe da TAHC, Comissão de Saúde Animal do Texas autoridade de regulamentação do Estado, Linda Logan.

"Os bovinos vindos do México oferecem uma excelente oportunidade para os produtores norte-americanos. Entretanto, a tuberculose continua sendo um problema em vários Estados do México, e precisamos nos assegurar de que esses animais importados foram adequadamente testados para tuberculose antes de entrar no Texas. Os animais infectados podem disseminar a doença."

Durante os últimos 5 meses, uma equipe do USDA conduziu uma revisão do status da tuberculose em 16 estados do México que possuem programas de erradicação da doença. A equipe, formada por veterinários estaduais e federais, representantes de associações comerciais e especialistas em laboratório, determinou que

apenas 1 Estado do México e parte de 5 outros poderão exportar animais para os EUA após um teste de todo o rebanho bovino. Os animais da maioria dos Estados do México poderão ser importados após o teste do rebanho de origem, seguido de um teste individual. (Fonte: AgWeb)

Você sabia...?

... que o maior quelônio de água doce é a tartaruga-da-amazônia?

Uma das grandes mede até 1,5 metro de comprimento e 60 cm de largura, podendo pesar 60 kg. Sua média de vida é acima de 100 anos.



Sorriso no Campo

A mosca

Garçom, tem uma mosca na minha sopa.

- Impossível! Nós tiramos todas elas!

Ministro anuncia incentivo à exportação de leite

Os produtores de leite terão financiamento para estocagem, tendo em vista sustentar um programa permanente de exportação de laticínios, garantiu o ministro da Agricultura, Pratini de Moraes a várias entidades sindicais do setor e com as empresas Nestlé, LG e Itambé. "É preciso garantir a exportação de forma permanente, e não só quando há excesso de produção", disse o ministro.

O ministério deverá propor ao Conselho Monetário Nacional (CMN) a criação de uma linha de Empréstimos do Governo Federal (EGF), a juros e prazos favorecidos, para financiar a estocagem por parte do setor privado.

Uma tentativa anterior de incluir o leite em pó na política de preços mínimos do governo enfrentou resistência do Ministério da Fazenda. Segundo Pratini, o EGF, vinculado à exportação, não exigirá recursos além das verbas já destinadas ao crédito agrícola. O ministro informou aos representantes da indústria que espera concluir, um programa de garantia de qualidade para a produção nacional de leite, medida indispensável para garantir a exportação para mercados como o Japão e a Coreia.

Segundo Vicente Nogueira Netto,

chefe do Departamento Econômico da Confederação Nacional da Agricultura (CNA), "não é que o padrão do leite seja ruim; o problema é que não há padrão". O ministério, porém, tem cautela na discussão sobre qualidade, porque pecuaristas, principalmen-



te em assentamentos, têm dificuldades para realizar os investimentos necessários. Os técnicos pretendem criar prazos para adaptação dos produtores. Pratini imagina que o sistema de EGF permitirá a estocagem de aproximadamente 200 milhões de litros equivalentes em leite em pó.

O país, tradicional importador de leite, exportou cerca de 13 milhões de litros em 2000 e 25 milhões, em 2001, apesar de ter sido importador líquido do produto, devido a antigos contratos e à demanda no início do ano. O pequeno excedente de 2001 levou muitos produtores a receberem menos de R\$ 0,30/litro, bem abaixo dos R\$ 0,45, no mínimo, praticados antes do Plano Real. (Fonte: Valor)

Sabatina

- Como combater o berne?

- Procurar interromper o ciclo evolutivo da mosca. Propiciando um ambiente higiênico nas instalações, essencialmente nas esterqueiras, para a eliminação dos vetores responsáveis pelo transporte dos ovos da *Dermatobia hominis*.
- Aplicar produtos químicos que podem ser inseticidas sistêmicos, bernicidas ou carrapaticidas com ação bernicida, através de banhos de imersão, pulverização ou pelo sistema "pour-on".
- Como medida corretiva, deve-se inicialmente fazer a assepsia local e a seguir, por pressão do nódulo retirar a larva. Após este procedimento, aplicar um medicamento específico.

NEIVA, ROGÉRIO SANTORO. Produção de bovinos leiteiros: planejamento, criação e manejo. Lavras: UFLA, p 470, 1998.

Quadrinha

*Tatu mora no buraco
Aranha mora na teia
Se for pecado namorar mulher
bonita
Me perdoe a mulher feia.*

Hora de
comprar?
Veja o
Canal
do Boi



● Farinha de carne vai ser controlada

As fábricas de farinhas de carne e ossos vão criar um selo indicador de que seguem os padrões de qualidade e não vendem produtos que colocam em risco a saúde do consumidor. A sugestão foi apresentada pela Embrapa Suínos e Aves, vinculada ao Ministério da Agricultura, durante o 1º Workshop sobre Proteínas de Origem Animal na Alimentação, em Concórdia (SC), e aceita pelas maiores fábricas de rações animais do país. (<http://www.cpovo.net>)

● EUA fazem "recall" de embutidos

O Serviço de Segurança e Inspeção Alimentar dos Estados Unidos apreendeu na semana passada pacotes de salame e mortadela, contrabandeados, fabricados no Brasil pela Sadia. O serviço convocou um "recall" dos alimentos porque o Brasil não pode exportar carne suína ou derivados para aquele país. A Sadia enviará carta ao governo americano dizendo desconhecer o assunto e não saber quem levou o produto para os EUA. Segundo o USDA, o produto foi importado ilegalmente pela empresa Ginga Brasil, com sede em Connecticut. Procurada, a empresa preferiu não se manifestar.

www.valoronline.com.br/valoreconomico/materia.asp?id=1174267

● País asiático é prioridade para indústrias de carnes

A China é mercado prioritário para as carnes suína e de frango. No próximo mês, uma missão do governo federal vai àquele país, onde pode anunciar acordos sanitários que possibilitem a exportação destes produtos. A estimativa é comercializar, já em 2002, cerca de US\$ 60 milhões em frango e US\$ 40 milhões em suínos. O ministro da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento, Marcus Vinicius Pratini de Moraes, anunciou, em reunião com representantes das indústrias, que vai acelerar os entendimentos zoonosológicos, principalmente na Ásia e na União Européia (UE). "Precisamos diversificar os mercados", afirmou. Antes mesmo da conquista de novos compradores, o Brasil já tem registrado bom desempenho nas vendas externas de carnes. Nos primeiros três meses do ano, as indústrias exportaram 53,8% a mais de carne suína (US\$ 93 milhões) sobre o mesmo período do ano passado. Para o frango, o crescimento foi mais tênue: 12% ante ao primeiro trimestre de 2001 (US\$ 323 milhões). (www.investnews.net)

Carta de Goiás ao presidente FHC

Uma carta de Goiás que poderia ter sido enviada por qualquer Estado brasileiro...

Senhor presidente,

Lembra-se daquela conversa, ocorrida na cabine presidencial do avião que serve à Presidência da República, entre o senhor, o então ministro das Comunicações, Pimenta da Veiga, e o governador Marconi Perillo? O ministro viajara de carro por várias estradas que cortam Goiás. Nos primeiros dias da viagem impressionara-se com a qualidade das rodovias que dão acesso a Cocalinho, no Mato Grosso. Elogiara, inclusive, estradas de chão, conservadíssimas.

Na volta, decidiu-se por outro caminho. E levou o maior susto. O ministro só pôde andar com a velocidade média de 5 km/h. Impressionado, cobrou: "Mas governador, por que o senhor conserva tão bem um trecho e deixa só aquele completamente deteriorado?" Sem saber, presidente, seu ministro colocara-o na maior saia justa. A tal rodovia não era estadual. Era a BR-158, que liga Jataí a Caiapônia.

Lembro-lhe esta história porque sei que é de seu conhecimento a tragédia (a palavra parece não ser a mais apropriada, mas tem o propósito de mostrar-lhe a gravidade do problema) em que se encontram as BRs que cortam o Estado. Para o senhor conhecer detalhes, veja estes números: 755 quilômetros do total de 3.635 km das BRs que passam por terras goianas estão em estado precaríssimo. Goiás está em segundo lugar neste terrível ranking, atrás apenas da Bahia.

Se o cidadão goiano tivesse acesso ao gabinete da Presidência, o senhor ouviria relatos ainda piores do que o do ministro. Viajar por esses 755 km virou um suplício. No feriado da Semana Santa passei por essa via-crúcis.

É uma experiência terrível, um desafio. Uma viagem noturna tem um agravante: o risco da violência. Encontrei ônibus interestaduais parados em pontos movimentados à espera de outros para seguir em comboio. Os passageiros esperaram durante horas. Depois, em velocidade reduzida, tornam-se presas fáceis dos bandidos. Lembra-se que segurança era um dos dedos de sua mão na campanha presidencial? O dedo continua na mão, não é? Mas a segurança do povo, não!

Quando a gente percorre essas estradas, é impossível não sentir raiva.



Questionamos tudo a cada trecho, já que a viagem leva muito tempo. Entre um buraco e outro, um susto e outro, pensamos: por que os políticos goianos são tão desprestigiados em Brasília? O governador Marconi Perillo acha que não é falta de prestígio dos políticos goianos. Ele diz que já se cansou de pedir providências em Brasília.

Incrível, mas ele diz que parecia que nem o senhor tinha prestígio no Ministério dos Transportes. Sabe por quê? Porque quem mandava lá era o PMDB de Eliseu Padilha, inimigo po-

lítico do PSDB de Marconi Perillo. Aí, quem se dana são os goianos, por conta da politiquice. O ministro já mudou, mas nem sinal de recuperação das rodovias. Não há previsão de recuperação daquela BR que tanto assustou Pimenta da Veiga. Resultado: os prefeitos prometem fazer barulho, fechando as BRs. Querem que o barulho chegue a seus ouvidos.

Felizmente, presidente, o senhor tem outros ministérios muito eficientes. É o caso da Fazenda. É pontual na cobrança de dívidas de Goiás com a União. Não atrasa um minuto. Se o Estado não depositar os R\$ 57 milhões da rolagem da dívida pontualmente, no dia 30, no dia seguinte estará inscrito no Cadastro de Inadimplentes (Cadin). O ministério é mestre em localizar dívidas antigas do Estado com a União. E cobra todas, com todos os juros (e o senhor sabe como são altos) e multas. Para cobrar, tudo funciona!

Só de rolagem da dívida, saem dos cofres estaduais em direção aos cofres da União R\$ 684 milhões anualmente. Já pensou quantos quilômetros de estradas seria possível recuperar? Calculando o custo de construção do quilômetro em R\$ 200 mil, é dinheiro para novos 3.420 km de estradas. Mas goiano nem é tão ambicioso assim. Não pede tantos quilômetros de rodovia nova. Já se contentaria com a conclusão da duplicação da BR-060, entre Anápolis e Brasília (cuja obra já dura o tempo de seus dois mandatos) e BR-153, entre Goiânia e Itumbiara, e com a recuperação dos 755 quilômetros deteriorados. Eficiência, presidente, deve ter mão dupla: para cobrar dívida e cumprir obrigações constitucionais. No caso das rodovias, não se esqueça, o senhor é quem está devendo a Goiás.

(in Agromet - 08.04.02) (eideide@opopular.com.br)

O drama da medonha e do valente

O sol brilhava como nunca, mas não queimava. Nada de vento, nem de gritaria da bicharada ribeirinha. Era dia certo de pescaria, pois peixe bom só vem para o anzol quando são preenchidos alguns requisitos básicos, como o calor, a luz, o silêncio, a calma, etc. Raimundo sabia de tudo isso, de cor e salteado, e – percebendo aquele monte de sinais – tratou de pegar o molinete, umas iscas no tanque, e já foi contando prosa: “prepare o fogo que hoje vamos ter peixada grande”.

Na beira da água, havia outros rituais a serem seguidos. Não que Seu Raimundo fosse um capiau de credíes. Nada disso! Mas, no sim e no não, era melhor apostar em todas as cartas. E, assim, Raimundo era daqueles que acendia uma vela para Deus e outra para o Mal-Falado.

Acendeu a fumaça, triscou o cachimbo, esticou as mangas da camisa, estalou três vezes o pescoço bem no cangote, olhou o horizonte do rio na subida e na descida, e mais outros grengolengos que havia aprendido só Deus sabe aonde. Quando estava tudo nos conformes, jogou o anzol com minhoca e, pimba!, um lambari logo no primeiro minuto. Bom sinal! Jogou quítera, e a água ferveu lá embaixo, com a algaravia da peixarada. Não devia mais perder tempo e, sim, fazer sua melhor cartada.

Pegou um dos peixes-isca, mergulhou três vezes na cachaça, rezou a antiga oração que seu pai lhe ensinara, e lançou lá no meio do rio. Foi trazendo, trazendo e, de repente, caplum, um safanão! a piapara estava presa e foi sendo puxada, lentamente até que, de repente, surge a medonha, o terror dos barqueiros, a assombração de todo mundo, a sucuri de olhos cintilantes e crau! devorou a piapara, sumindo num redemoinho de espuma branca.

Raimundo triscou os dentes de raiva. “Vou pegar essa desgraçada”, pensou em voz alta. Num dia de tanta beleza, só faltava a medonha atra-

palhar tudo. Pegou uma nova isca, mergulhou muitas vezes na cachaça, esfregou bem, rezou com fervor dobrado as orações e tchimbum!, a chumbada mergulhou na água. Não demorou quase nada, o dia estava abençoado, e mais uma piapara de papo amarelo estava sendo arrastada. Eis que se dá um revolteio na

queria ele, o próprio Raimundo. O homem levantou-se no barco, pegou o porrete, preparou o arpão no pé, e foi gongorando: “Venha, sua desleuada, que aqui tem macho prá te enfrentar”.

E a medonha ia chegando, Raimundo ia amaldiçoando, só um dos dois iria escapar, seria a luta apoteótica do Bem contra o Mal, de Deus



água, um redemoinho e surge a medonha, de novo, safada! e crau! adeus piapara. Um dia tão abençoado e ali estava essa maldição!

Raimundo chegou a saltar, de ódio. Preparou um pedaço de pau e um arpão-de-lanço. Ai dela se voltasse. Preparou a terceira isca, afobado, atarantado, aparvoado, nem benzeu, nem esfregou, nem passou na cachaça, e jogou na água, lá longe, onde devia estar a famigerada. Esperou um pouco e nada. Mais um pouco, e nada! Outro pouco, e nada! Uai, cadê os peixes? Cadê os milhares de peixes que estavam ali só esperando o Raimundo?

De repente, lá vem a onda crescendo, era a medonha, que crescia, crescia, nem havia chegado perto da isca. Não queria nada. Parece que

contra o Satanás aquático. Raimundo escorou o pé, aprumou o pau na direção da crista da onda, espumando de raiva: “Você não vai mais pegar meu lambari, nem meu pacu, nem minha tuiuva, nem minhas pererecas. Não vai pegar isca nenhuma, pois vou lhe arrebentar, sua à toa!” E eis que parece que a medonha percebeu tamanho ódio esfumaçando acima da água. Botou só os olhos vermelhos, brilhantes, do lado de fora e, lentamente, deixou surgir a bocarra. Raimundo partiu para o berro: “Não vai me pegar, não, sua amaldiçoada!”. Aí aconteceu o inesperado.

A imensa cobra, amoleceu, afundou, deixou só a cabeça de fora, deu um suspiro, e foi dizendo: “Oh! homem, eu não queria mais peixe, não! Eu só queria mais um pouquinho dessa cachacinha boa...!”

**NA PECUÁRIA ALGUNS FAZEM O CAMINHO.
OUTROS SEGUEM AS PEGADAS.**



*Faça parte dessa história de sucesso você também.
Anuncie no primeiro canal de televisão voltado totalmente à pecuária.*

Canal do Boi: o canal que fala a linguagem do seu consumidor.

24 horas ao vivo

A CABO PARABÓLICA

TECSAT

INTERNET



CANAL DO BOI

A Melhor Audiência. O Melhor Resultado.

(67) 321.9098

Bahia



11ª Exposição Nacional das Raças **Simental e Simbrasil** 2002

SALVADOR

27 de julho a 4 de agosto

PROGRAMAÇÃO:

24, 25 E 26 DE JULHO

Entrada dos animais

27 E 28 DE JULHO

Descanso dos animais

28 DE JULHO

17:00 horas: Abertura oficial da exposição

29 DE JULHO

Mini curso e almoço para tratadores

30 DE JULHO

Pesagem, ultra-som e julgamento de admissão dos animais

17:30 horas: Abertura do 2º Simpósio Nacional das Raças

Simental e Simbrasil

31 DE JULHO

8:00 horas: 2º Simpósio Nacional das Raças Simental e Simbrasil

e Lançamento do Sumário da Raça Simental

Esgota para o Torneio Leiteiro

20:00 horas: Inauguração da Casa do Simental e Simbrasil

1 DE AGOSTO

7:00 horas: 1ª ordenha do Torneio Leiteiro

8:00 às 16:00 horas: julgamento de fêmeas das raças simental e simbrasil

19:00 horas: 2º ordenha do Torneio Leiteiro

20:00 horas: Leilão Nacional Elite da Raça Simbrasil

2 DE AGOSTO

7:00 horas: 3ª ordenha do torneio leiteiro

8:00 às 16:00 horas: julgamento de machos das raças simental e simbrasil

19:00 horas: 4ª ordenha do torneio leiteiro

20:00 horas: Leilão Nacional de Elite da Raça Simental

3 DE AGOSTO

8:00 horas: julgamento das categorias especiais e grandes capeonatos das raças simental e simbrasil

20:00 horas: Leilão Nacional Produção da Raça Simental

4 DE AGOSTO

17:00 horas: Encerramento

5 DE AGOSTO

8:00 às 12:00 horas: Saída dos animais



**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE CRIADORES DAS RAÇAS
SIMENTAL E SIMBRASIL**

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

FONE (28) 3521-5666

FAX (28) 3521-0570

simental@simentalsimbrasil.com.br

www.simentalsimbrasil.com.br



**ASSOCIAÇÃO BAIANA DE CRIADORES
DAS RAÇAS SIMENTAL E SIMBRASIL**

(71) 375-1177

